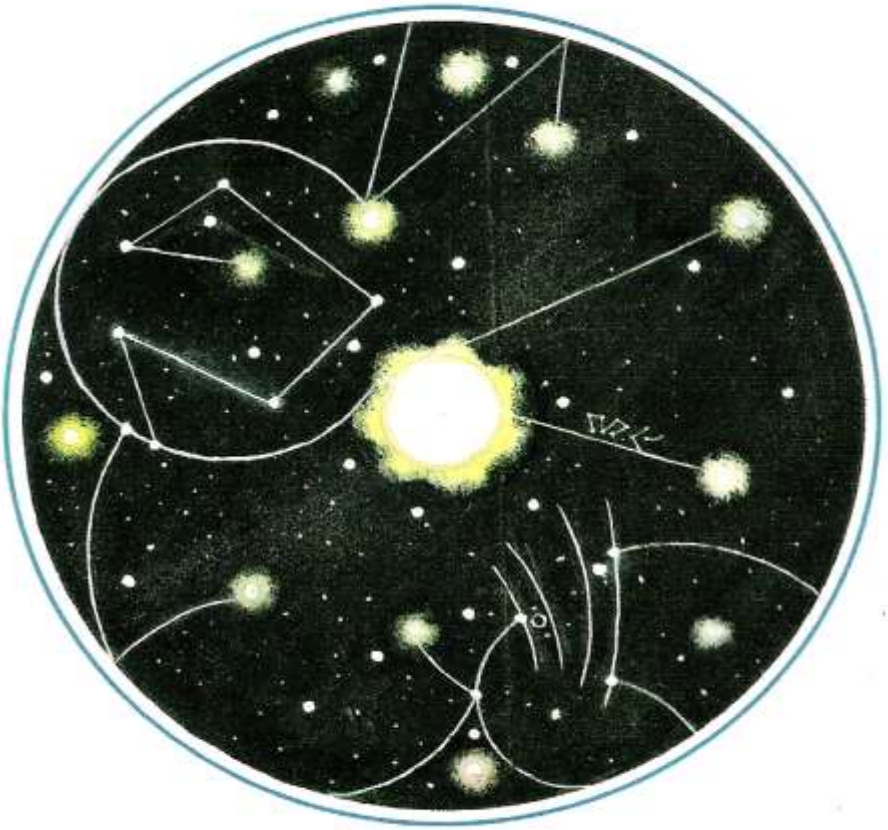
M.A.O. Bianca

As possibilidades do

i n f i n i t o



De um Contato do

3º Grau à Conquista da

Autoconsciência

Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca) nasceu em Ewbank da Câmara, no estado de Minas Gerais, em 1947.

Aos 28 anos teve o seu primeiro contato com extraterrestres (em 1976), o qual descortinou a sua visão, campos ainda inexplorados da existência humana, ampliando de modo radical a sua compreensão da vida e do mundo.

Foi então que começou a aprender a **TÉCNICA FÍSICA PARA A CONQUISTA DA AUTOCONSCIÊNCIA - TFCA.**

Hoje, Bianca tenta transmitir, a todos, os conhecimentos que adquiriu em onze anos de experiência. Este é o objetivo desta obra cuja leitura, esperamos, possa abrir a todos os leitores novos horizontes de certeza e esperança nas generosas e infinitas possibilidades do ser humano.

EDITORA E DISTRIBUIDORA KÓPYON LTDA.
Caixa Postal 08
Av. Vale do Sol, Quadra 070 - Lote 11
Centro - Alexânia - GO
CEP 72.920-970

“As Possibilidades do Infinito” não é uma obra de ficção. Também não é uma obra que possa ser classificada como Ufologia, pois não se trata de uma investigação “objetiva” sobre mistérios insondáveis envolvendo “seres” extraterrestres, nem tampouco pode ser enquadrada nas classificações correntes do ocultismo, do misticismo ou da projeção astral.

Os leitores vão, com certeza, encontrar neste livro vários paralelos com a ciência, a filosofia, a religião, o misticismo e outras formas de abordagem do espaço interior, ou seja, essa realidade a que chamamos de espírito, consciência humana, mente, etc... No entanto, “As Possibilidades do Infinito”, tal como o próprio título, indica, vai muito além da nossa imaginação.

Este livro não é apenas um relato sobre encontros que a autora manteve com homens e mulheres de outros planetas. Embora o relato desses encontros seja, por si só, suficiente para justificar a leitura e o estudo dessa obra, o que nela mais impressiona é que tudo o que é dito por Karran, o homem do planeta Klermer, tem estreita relação com nosso mundo, o universo dos nossos valores e mais ainda, mostra-nos, em muitas passagens, o quanto estamos longe de compreender o que são os Discos Voadores e de conceber a imensidão das nossas possibilidades.

“As Possibilidades do Infinito” é, na verdade, uma notícia, ou melhor, é **A NOTÍCIA** de que necessitam todos os habitantes de nosso Planeta. É uma notícia que nos fortalece e nos libera. Por quê? Porque nos traz os meios práticos pelos quais cada leitor, livremente, se o desejar, poderá conhecer efetivamente a si mesmo, e assim

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

conhecer o universo e os deuses, como já estava escrito no templo grego de Delfos.

Quem, como o autor dessa breve apresentação, percorreu e continua trilhando o caminho da **TÉCNICA FÍSICA PARA A CONQUISTA DA AUTOCONSCIÊNCIA** que Karran transmitiu a Maria da Aparecida de Oliveira, a BIANCA, sabe que tudo o que nesse livro está relatado é real e verdadeiro, não porque também tenha tido um contato físico com extraterrestres. A razão dessa certeza está na própria experiência da técnica trazida por Karran, está no fato de que seus resultados são insofismáveis e ampliam nossos horizontes individuais de maneira absolutamente inacreditável para quem ainda não tenha tido a possibilidade de **BUSCAR A SI MESMO** com a ajuda desta nova e libertadora Técnica Física de abordagem do espaço interior.

É por isso que "As Possibilidades do Infinito" constitui, a nosso ver, uma plataforma de esperança nesse tempo de crise e mudança em que estamos vivendo.

Walter Marques

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

BIANCA
(Maria da Aparecida de Oliveira)

As Possibilidades do Infinito

DE UM CONTATO DO 3º GRAU
À CONQUISTA DA AUTOCONSCIÊNCIA

3ª EDIÇÃO
2010

Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

COPYRIGHT © 1987, Editora e Distribuidora Kópyon Ltda.
Av. Vale do Sol, Quadra 070 - Lote 11
ISBN: Nº 85-85128-01-1 - Caixa Postal 08
CEP. : 72.920-970 - Centro – Alexânia - GO

_____

Todos os direitos reservados Ed. Kópyon.
CÓPIAS E DISTRIBUIÇÃO PERMITIDAS

FOTOGRAFIA: Aroldo Macedo
ILUSTRAÇÕES: Marcelo de Mattos Taube
ASSESSORIA TÉCNICA: Dalton Bichara Simão, Fábio Almeida de Oliveira (Adônis).

FICHA CATALOGRÁFICA:

B 577 p	Bianca, pseudo de Maria da Aparecida de Oliveira. As Possibilidades do Infinito: de um contato do 3º grau à conquista da autoconsciência. São Paulo. Editora e Distribuidora kópyon. 1987. 136 p. 001-98 t

As Possibilidades do Infinito

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

SUMÁRIO

– Agradecimentos 10

– Apresentação 14

– Introdução.....28

I – O Seqüestro.....30

II – Karran: O homem do Planeta Klermer.....40

III – A inexistência da morte.....56

IV – O acidente 62

V – A Idade e a Velhice 66

VI – Lembrar ou Esquecer: A escolha.....74

VII – Fatos e "Seres" Estranhos.....82

VIII – Mais Decepções 90

IX – O segundo contato. Uma Voz do Espaço 94

X – "Préolak" 98

XI – Autoconsciência: A técnica da Conquista 106

XII – Estranha anatomia 114

XIII – Luz e Energia 118

XIV – Um espaço para aprender 120

– Endereço para correspondência.....136

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

Agradecimentos

Quero agradecer a todos aqueles que de alguma maneira tornaram esta obra possível. Agradeço ao jornalista Walter Marques por ter feito para mim o trabalho de correção e revisão do texto deste relato e também por ter aceitado meu convite para fazer a apresentação da obra.

Quero fazer um agradecimento especial ao publicitário Carlos Inácio Nasser a quem devo o título desta obra, pois foi por sugestão dele que resolvi abrir este trabalho com o título **"As Possibilidades do Infinito"**.

Devo agradecer ainda ao figurinista José Dualves, o Jô, por ter me ajudado a resolver uma de minhas maiores dificuldades na preparação deste relato – o retrato falado de Karran – ao me apresentar seu colega de trabalho, Marcelo José da Silva.

Meus agradecimentos especiais à pesquisadora Irene Granchi, por sempre ter tratado o meu caso com carinho e também por ter sempre tido tempo para me receber em sua casa, mesmo quando o assunto era simples desabafo. Ela sempre soube separar as dificuldades da minha vida particular dos assuntos relacionados com o meu contato. Obrigada, dona Irene, por tudo.

Também quero agradecer ao pesquisador Dr. Walter Búhler por sempre ter me incentivado a fazer este relato por escrito desde os primeiros dias do nosso encontro para pesquisa. Um agradecimento especial ao pesquisador

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Carlos Artur da Rocha, mais conhecido como Carlos Sideral, por ter dado início à divulgação do meu trabalho no meio ufológico e também por ter sido ele a primeira pessoa que se propôs a fazer um retrato falado de Karran e também todos os desenhos que fazem parte do acervo dos pesquisadores.

Ao pesquisador e jornalista norte-americano Gary Richman agradeço por ter sido um dos primeiros a praticar os exercícios que me foram ensinados por Karran. Também ao pesquisador e professor Ulvio Brant Aleixo por me ter transmitido o maior número de informações sobre a região de Minas Gerais que me foi indicada para que eu pudesse dar início ao meu trabalho. Ao físico e pesquisador Alberto Francisco do Carmo agradeço por ter feito estudos das fotos que tiramos no nosso contato com Karran e ter distribuído a todos os pesquisadores o resultado de seus estudos. Também devo agradecer ao arquiteto Luiz Gonzaga Scortecci por ter sempre me apoiado e incentivado para que eu não desistisse do meu trabalho. Agradeço ainda ao general Alfredo Moacir Uchoa pelo seu apoio e também por nunca ter duvidado do meu contato e sempre estar pronto a me ajudar em quaisquer circunstâncias.

Aos meus amigos de São Paulo, Carlos Takanori, Roberto Rodriguez Guimarães, Aroldo Macedo, Paulo Sérgio, Renato Dias Montenegro, Maria Isabel Sanchez, Rita Cássia Castro, Daniel Pré (Miterran), agradeço por terem colaborado comigo de várias maneiras e principalmente durante o tempo em que redigi e preparei este trabalho para publicação. Ao amigo Marcelo Mattos Taube de Campinas; agradeço por ter feito as ilustrações internas desta obra. Agradeço também aos amigos do Rio de Janeiro, Francisca Granchi e José

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Renato de Souza e quero fazer um agradecimento especial aos amigos maestro Sebastião de Oliveira, José Moreira, Manoel de Oliveira e ao Souza por terem presenciado um de meus contatos auditivos e dado seus depoimentos para pesquisa confirmando o ocorrido.

Por terem estado comigo nos bons e nos maus momentos agradeço aos amigos de Belo Horizonte, Luiz Formiguere, Marco Antônio França, Guiomar França, Décio Araújo Bichara Simão, Fernando Campos Pena, professor Eulâmpio Morais, Doutora Zeli Coutinho, professor José Thomas Casaretto, Marcos Viana (Jorginho), Doutor Rosemberg Fonseca, Mário Mariano de Castro, Clemente e dona Raimunda, Eduardo A. T. Quadros e João Batista de Oliveira. E também ao amigo Thomas Green Morthon de Pouso Alegre.

Agradeço também aos amigos de Santa Catarina, doutor Wagner e Osni por terem dado continuidade ao trabalho mesmo sem a minha presença. A Djair Araújo Kutzka, do Paraná, agradeço por ter patrocinado parte deste trabalho.

A meu pai, Joaquim Luiz Barbosa que sempre esteve ao meu lado, mesmo quando não acreditava muito em mim, agradeço com carinho.

Aos amigos de Brasília, especialmente ao doutor Azor Antônio Dias, a Maria Helena, Nilton José Camargo, Antônia de A. F. Ferreira por terem confiado em mim desde o primeiro encontro que tivemos.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Aos pesquisadores Maurice Chatelain e doutor Jimmy Guieu, da França e ao doutor Linn Poios, do Canadá, pela atenção que me dedicaram com o seu trabalho de pesquisa, fica a minha gratidão.

Aos meus filhos Ester Eugênia, Estefânio Eugênio e Franciane Andréa pela compreensão que tiveram comigo durante o tempo em que escrevi este relato e não pude dar a eles a atenção que merecem.

Ao meu marido Dalton Bichara Simão agradeço por ter estado comigo em todos os momentos. Sem o seu apoio eu jamais teria realizado este trabalho.

Agradeço também ao Sr. José Gravia de Brasília por sua colaboração para a conclusão deste trabalho.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Apresentação

“A união dos povos se faz necessária quando tentamos atingir o conhecimento. Não pares de buscar. O teu cansaço representa o fim”.

(Templo de Horus)

“Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os deuses”.

(Templo de Delfos)

“O homem é o seu destino ou o seu gênio”.

(Heráclito, o Obscuro)

“Pela facilidade com que o espírito se satisfaz pode-se medir a extensão da sua perda”.

(Hegel)

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

Os relatos sobre contatos com discos voadores e extraterrestres provocam na maioria das pessoas, mesmo aqueles que têm alguma curiosidade sobre o assunto, reações de dúvida e descrença. Invariavelmente, as notícias sobre discos voadores que aparecem na imprensa trazem a marca do impalpável e do mistério, mesmo quando, como ocorreu recentemente no Brasil, os discos voadores ou objetos semelhantes são avistados por um homem de cuja sanidade mental ninguém duvida.

Refiro-me aos objetos luminosos avistados e seguidos pelo presidente da maior empresa estatal do país, o coronel Osíris Silva, em maio de 1986, na região de São José dos Campos, no Estado de São Paulo. O fato, como muitos devem se recordar, foi divulgado pelo ministro da aeronáutica, depois da autorização do próprio presidente da República.

A evidência era tão gritante que o ministro da aeronáutica convocou a imprensa e permitiu que os pilotos dos caças que perseguiram os objetos voadores fornecessem detalhes sobre o que haviam visto e como se comportavam os tais objetos. Além de avistados, os objetos também foram detectados pelos radares dos caças e do Cindacta, o sistema brasileiro de controle do tráfego aéreo. De resto, muita gente sabe o quanto é comum aos pilotos da aviação comercial o avistamento de objetos voadores não identificados e também aos radares dos aeroportos a captação de sinais de objetos de forma circular, que se movem no espaço de maneira inusitada, indicando, no mínimo, um grande domínio da navegação espacial.

Mesmo com todas as evidências de que “há algo mais no ar além dos aviões de carreira”, é extremamente difícil para a maioria das pessoas superar os limites da incredulidade e da dúvida. É compreensível. Mesmo quem já viu discos voadores ou tem do universo físico uma concepção que admite a existência de seres humanos em outros planetas, mesmo estes têm muita dificuldade, até mesmo em imaginar que os discos voadores e seus misteriosos tripulantes possam ter algo a ver conosco. Afinal, além do impacto tecnológico, que nos lança na imponderabilidade da total falta de parâmetros, resta-nos pouco tempo para buscar uma compreensão mais profunda dos fatos estranhos que vez por outra são percebidos por nós e nos intrigam.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Afinal, o que está acontecendo? A maioria parece se comportar como se houvesse um alto risco em fazer-se efetivamente esta pergunta e efetivamente dedicar energias à busca de uma resposta que possa estar de acordo com a experiência. De certo modo, tem razão. Até a bem pouco tempo não dispúnhamos de meios, um método, uma técnica, meios físicos e palpáveis, verificáveis, operacionais que nos colocassem no caminho da revelação do mistério que está por trás dos veículos a que damos o nome de discos voadores. Este livro é, nada mais nada menos, do que o clarão que rompe a cortina do mistério e nos apresenta a verdade com ela é: simples e despojada.

Contudo, é preciso reconhecer que, na falta dos meios que esta obra nos transmite, tínhamos necessariamente que permanecer nos limites de nossa ignorância, armados de crenças ou suposições e analogias autorizadas pela ciência oficial e, assim, avançar timidamente, como cegos, às apalpadelas.

Hoje, a ciência já nos fornece cálculos de alta probabilidade da existência de vida inteligente em outros sistemas solares. Porém, é raro achar-se um cientista que admita a existência de seres humanos iguais a nós, fora do planeta Terra e, menos ainda, que possa haver alguma relação entre esses nossos semelhantes extraterrenos e a nossa própria existência. No entanto, os relatos sobre discos voadores continuam se acumulando e isto há séculos (veja-se a obra de Shi Bo sobre os discos voadores na China).

Mas há também um fato inegável. Por razões que se ligam quase que totalmente ao estado atual da percepção que a maioria dos habitantes do planeta Terra tem da realidade, os discos voadores e seus tripulantes, enfim, este assunto, salvo raríssimas exceções, tem estado envolto numa bruma em que se misturam o misticismo, o ocultismo e o esoterismo, muitas vezes ciosamente cultivados pela presunção megalomaníaca de líderes, chefes, mestres, gurus que se apresentam como detentores da última palavra em tudo o que se refere ao conhecimento do universo, da vida humana, do seu sentido e de sua finalidade e, assim, em lugar de despertar os espíritos para a busca, manipulam consciências indefesas.

Tudo isto, além de outros fatos importantes, que serão esclarecidos no curso deste relato de Bianca, tem contribuído para que os discos voadores e

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

seus tripulantes continuem, como a Verdade, escondidos por trás do véu das aparências, entre as inumeráveis **"Possibilidades do Infinito".**

O livro que o leitor vai ler não foi escrito por nenhum mestre ocultista. Ele não propõe a formação de qualquer nova seita religiosa nem pretende semear rituais de qualquer iniciação esotérica. Ele é o relato fiel, tanto quanto possível, de um contato que se iniciou em 1976 e, desde então, tem sido mantido com benefícios inestimáveis para todos aqueles, poucos é verdade, que têm tido a felicidade de conhecer Bianca e se informar sobre o seu contato, não movidos pela dúvida absoluta e sabotadora dos que temem a si, mas pelo desejo sincero de saber por si mesmos.

Se há alguma relação entre este relato de Bianca e as tradições do ocultismo e do esoterismo, uma marca característica o distingue de maneira inconfundível: a forma absolutamente exotérica adotada por seu contato extraterrestre, Karran, homem do planeta Klermer, na transmissão dos conhecimentos.

Aceitar ou não a existência de discos voadores e de vida humana em outros planetas de sistemas solares desta ou de outras galáxias, a partir deste relato de Bianca, deixará de ser um debate estéril para tornar-se o que efetivamente é, um problema prático, de percepção, e não um problema teórico. O que está em causa aqui é a nossa própria visão do universo físico e da vida humana, terrenos nos quais, como de resto em qualquer outro, a verdade é um problema prático.

O relato que Bianca nos faz de seu contato com seres humanos de outros planetas não responde a nossa temerosa ignorância com exóticas provas materiais. Ao contrário, o que ela nos traz, e esta é a maior prova que pode haver, é uma revelação singela, instigante e poderosa: o instrumento, a mediação, o método capaz de conduzir quem busca compreender o universo e a vida humana à experiência socrática do "sei que nada sei". Logo, o que Bianca nos traz é o acesso prático, por meios físicos, à compreensão e ao domínio da natureza do verdadeiro saber, que se legitima pelo efetivo poder de percepção e ação que confere aos indivíduos.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

É extraordinário ver a firmeza com que Bianca, tendo apenas o curso primário incompleto e vivendo com dificuldade, defende a veracidade de seu contato, combatendo, sem desfalecimento, todo e qualquer procedimento que possa conduzir a ela, aos seus amigos, enfim, ao seu trabalho, a enveredarem pelo caminho respeitável, porém obscuro do misticismo.

É verdade que Karran, respondendo às perguntas de Bianca, fala sobre o Criador de uma forma que pode trazer à memória de muitos o panteísmo de Giordano Bruno. Karran diz que trazemos o conhecimento do Criador como um registro, por natureza, e que o Criador está em tudo o que existe e se manifesta em tudo o que existe. Giordano Bruno dizia coisa muito parecida e foi queimado na fogueira da Inquisição. Mas Karran também diz que em seu planeta não há nenhuma necessidade de religião, o que, com toda certeza deve estar alicerçado na posse de uma percepção mais profunda e mais ampla das possibilidades do ser humano.

Mas ainda encontramos outros elos entre o relato de Bianca e tempos ainda mais recuados na história, Edouard Shuré explica na obra “Os grandes iniciados” – veja-se o capítulo dedicado a Pitágoras – que a forma mística, adotada pela tradição iniciática que precedeu o nascimento da filosofia grega, foi conveniente para atender a duas necessidades daqueles que detinham o conhecimento: preservá-lo e difundi-lo, transmitindo-o a novos alunos, e preservar a própria integridade física dos instrutores. Revelar aqueles conhecimentos a todos, indiscriminadamente seria julgado um sacrilégio pela multidão, o que resultava na punição do faltoso com a condenação à morte. Porém, também há registros históricos que permitem supor que, bem antes dos primeiros lampejos filosóficos pré-socráticos, os conhecimentos trazidos por Karran já eram disponíveis no planeta Terra.

O mito egípcio de Osíris, que nos chegou atravessando mais de dois milênios como o deus do eterno retorno, tem como funda-mento a concepção da dualidade da existência humana representada pelos termos corpo e alma na filosofia grega e no cristianismo católico; corpo e espírito para os espiritualistas, ou, em termos mais afinados com os resultados das pesquisas científicas modernas, corpo e consciência, matéria e energia. Já as múmias egípcias parecem indicar que o reino dos faraós, no qual a técnica da mumificação se desenvolveu, foi uma imitação impotente e ingênua de um

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

período anterior, no qual o conhecimento e o poder sobre as relações entre consciência e matéria eram efetivamente disponíveis e operacionais.

O mito da caverna de Platão bem como suas concepções da reencarnação e do verdadeiro saber como reminiscência e, ainda, sua afirmação de que a sabedoria que ele detinha vinha do antigo Egito, todos esses registros históricos apontam na mesma direção e permitem vislumbrar uma relação íntima entre o relato de Bianca sobre o seu contato com Karran, as tradições iniciáticas da antiguidade e os primórdios da filosofia grega.

Sócrates acreditava que a morte não é o fim da vida humana e tentava fazer com que as pessoas aprendessem alguma coisa sobre si mesmas, não através de procedimentos iniciáticos, mas pela mediação da reflexão filosófica. Bem, podemos pensar que os primeiros filósofos gregos acreditavam em tolices. Haveria muitos "tolos" sábios a colocar na lista, cujas intuições apontaram no mesmo rumo. No entanto, é possível que os pais da filosofia grega não tenham dito tudo o que sabiam ou que as notícias que temos deles sejam mais incompletas do que suspeitamos.

A maiêutica de Sócrates, que hoje continua tão atual quanto no seu tempo, é, como tudo o demonstra nos Diálogos, de Platão, um esforço no sentido de descobrir o estado de consciência em que se encontra o interlocutor e com ele avançar na busca da verdade a partir dos seus próprios limites, jamais avançando além daquelas conclusões a que o interlocutor poderia chegar através do movimento livre de sua própria consciência. É instigante notar que o método utilizado por Karran com Bianca tem muita semelhança com o procedimento socrático, cujo fundamento objetivo é o de que, por natureza, o ser humano só pode aprender a partir de seu próprio limite individual e não se plasmando, de forma imediata, por subordinação, à consciência alheia, como se fosse um objeto que recebesse a sua luz e o seu vigor de alguma fonte exógena.

Aristóteles, com todo o seu esforço para que a consciência se voltasse para o mundo objetivo da natureza e da sociedade também se preocupou em saber se o que sente é o corpo ou a alma. No entanto, muito mais importante para aquilo que desejamos expor nessa apresentação, é o princípio formulado por Aristóteles segundo o qual "o universal está nos indivíduos". Sabemos que,

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

para ele, o universal não podia ser apreendido como tal senão no terreno abstrato das idéias. Trata-se, com efeito, de uma intuição magnífica. Mas já é possível mostrar que, – embora não tivesse esse valor para Aristóteles, – esta concepção se refere, indiretamente, à ordem universal que, ao contrário do que pensava o fundador da tradição filosófica ocidental, não existe apenas como abstração, mas pode ser vista e tocada.

O universal a que nos referimos são os próprios elementos fundamentais do Universo: o Espaço (o Ar dos pré-socráticos), a energia (o fogo) e a Matéria (a terra e a água). Ora, tudo o que existe no Universo é Espaço. Não há nada no Universo que não seja Espaço. Onde houver Matéria, sóis, planetas, asteróides, gases, poeira cósmica, rochas, água, plantas, animais e homens, sempre é Espaço e Energia. Contudo, onde há Energia, nem sempre é Matéria, embora seja Espaço. Assim, o Espaço se manifesta, se apresenta como um fluxo que permeia os corpos e as regiões dominadas pelo campo eletro-magnético e gravitacional dos sistemas solares, nos quais se produzem e se manifestam as diversas formas da Energia. Este é o estado atual da visão que temos do universo físico.

Na visão objetiva, topográfica, o Espaço é um vazio que existe entre as paredes do meu quarto. A parede, na visão objetiva, é um corpo material e não Espaço, porque, conforme aprendemos, a parede ocupa um lugar no Espaço. Porém, sabemos que o planeta está em movimento e que, portanto, a parede está em movimento e flui através do Espaço, que a permeia. Logo, o limite da parede não é um limite do Espaço e sim do corpo material da parede. Isto é assim com tudo o que existe e constitui corpo físico, enfim, tudo o que é, objetivamente, Matéria. Entre minhas duas mãos há Espaço, mas se os limites de minhas mãos fossem limites do espaço eu jamais poderia juntar as mãos. Se houver um livro entre minhas mãos, eu não poderei juntá-las. Mas, se eu tirar o livro do caminho, então minhas mãos poderão se juntar, o que mostra que o limite pertence ao livro e não ao Espaço que existe entre minhas mãos. Portanto, tudo é Espaço. Não ocupamos um lugar no Espaço, a não ser de modo relativo, porque o Espaço está em toda parte e não está em parte alguma.

Para admitir que o Espaço é um fluxo constante e ilimitado que a tudo permeia necessito fazer um esforço intelectual, um movimento de abstração

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

que, aparentemente, supera os limites da visão empírica e revela o que é, concretamente, por trás das aparências. Porém, os videntes e os clarividentes, sem qualquer esforço intelectual, vêem que a Matéria é translúcida e não têm qualquer dúvida sobre a natureza ilimitada e fluente do Espaço, que é único, total e indivisível.

Não há muito que dizer sobre a Matéria. Todos vêem que o mundo parece um conjunto de objetos materiais que possuem determinada forma. No quadro da visão objetiva, o homem também está entre os objetos. Mas sabemos que a Matéria não é tudo, porque além dela existe o Espaço que a permeia, a perpassa. Sabemos também que Matéria é Energia. Mas não podemos afirmar que todas as formas da Energia são Matéria. Se aceitarmos que Matéria é tudo o que existe fora de nós e que podemos conhecer, então, não apenas a Energia, mas o próprio Espaço pode ser visto como uma forma de existência da Matéria. No entanto, se no plano abstrato essas idéias se equivalem, do ponto de vista prático é preciso distinguir, pois, no quadro atual do conhecimento científico do universo, a visão dominante, Matéria é tudo o que tem massa ou um corpo formado de moléculas constituídas, por sua vez, de átomos formados, por seu turno, por uma infinidade de partículas cuja ordem e funcionamento ainda são mistérios.

Quanto à Energia, sabemos que há formas deste elemento universal que atuam sobre os corpos materiais, mas não geram moléculas. Podem mudar o estado da Matéria, quebrá-la em duas, três ou mais substâncias ou elementos, mas não se comportam como corpos materiais e sim como forças ou potências que alteram o estado da Matéria ou decompõem substâncias compostas nos seus elementos constituintes. As radiações solares são uma forma da Energia que não se comporta como a sua imponderabilidade. E é bem provável que exista no campo de nosso sistema solar toda uma série de formas da Energia além das conhecidas, que nossos sensores preguiçosos não conseguem perceber e que através da câmara de Kirlian começam a ser “vistas”.

Como tudo o que existe, os seres humanos também são Espaço, Energia e Matéria. Basta caminhar de lá para cá e pensar como isto é possível no Espaço para entendermos que somos Espaço. Que temos um corpo, somos Matéria, disso creio que ninguém dúvida. Mas também somos Energia. Às vezes estamos deprimidos, desanimados, preguiçosos, sem vontade, com a atenção

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

dificultada, a capacidade de concentração debilitada; impacientes e irritadiços. E curioso notar que isto costuma acontecer nos dias excessivamente quentes, de Sol muito forte, quando as radiações solares castigam os nossos corpos. Parece haver em nós algo que nos dá boa disposição, vontade, atenção, tranqüilidade, capacidade de trabalho, que perde sua força quando as radiações solares, o calor do Sol, aumentam excessivamente. Quem já não sentiu isso?

Somos, portanto, Espaço, corpo material, Matéria, e uma sensibilidade consciente e ativa, Energia. Sentimos e percebemos, como os animais. Mas temos, além disso, uma potencialidade que os animais não possuem: a consciência. Temos muitas e sérias razões para acreditar que a consciência é uma potência extrafísica como diz Karran. Ou seja, acreditamos que, no ser humano, reúnem-se de forma sintética os princípios que estão presentes em todas as coisas: Espaço, Energia e Matéria. Acreditamos que, nesta síntese, a consciência é uma potência constituída por uma forma de energia diversa daquela que constitui o nosso corpo físico. Para nós, a consciência não é uma faculdade do corpo físico, mas uma potência de natureza extrafísica, que pode comandar o corpo material e com ele mantém uma relação de interdependência, mas não de dependência absoluta.

Se tomarmos a idéia de densidade como ponto de referência, então, a consciência é uma forma de energia que constitui um tipo de matéria de baixíssima densidade em relação ao corpo físico. Quando fecho os olhos e alguém me toca nos dedos do pé, sei que me tocam. Isto significa que minha consciência tem a forma do meu corpo e está presente em cada ponto infinitesimal do meu corpo, mas não é o corpo físico. Antes, funciona como se fosse a forma humana das afinidades e repulsões que existem nos elementos, como se fosse um registro. A Matéria, o corpo, também tem os seus próprios registros, o sangue em condições normais, “sabe” o que fazer com um corpo estranho que entra no sistema cardio-vascular. Veja-se a esse respeito o brilhante artigo de Miroslav Holub – “Shedding Life” – na edição de abril da Revista Science/ 86 da Americam Association for the Advancenment of Science. A Consciência sabe o que convém e o que não convém, vê, ouve, fala, sente, percebe. Tal como o corpo, a consciência nasce (desperta) e se desenvolve (ou não). Poderíamos invocar em favor da dualidade da existência humana os

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

sonhos e as experiências de saída consciente para fora do espaço do corpo físico, que é comum a muita gente, embora poucos a dominem, mas é preferível seguir o itinerário da experiência objetiva.

Um exemplo recente pode ilustrar o caráter extrafísico da consciência. Um aparelho desenvolvido pelo Centro de Estudos Avançados em Odontologia, de São Paulo, provoca anestesia superficial das gengivas e relaxamento através da aplicação de impulsos elétricos de alta freqüência (100 por segundo), alternados com impulsos de baixa freqüência (40 a 100 por minuto), com eletrodos presos as têmporas e à nuca do paciente. Ao invés de dor, os pacientes sentem prazer, tal o estado de relaxamento proporcionado por esse tratamento. Muitos, conforme noticiou o Jornal do Brasil, reclamam quando os eletrodos são desligados.

O que é isto? Bem, esse efeito de anestesia e relaxamento pode ser produzido voluntariamente. Quer dizer, a própria pessoa, com algum tempo de treinamento, pode anular a própria dor. Eis aí uma forte indicação de que a consciência é uma potência extrafísica que pode comandar os fluxos energéticos e físico-químicos do organismo material e que ampliar o seu comando sobre o funcionamento do corpo depende apenas de treino.

Ora o sistema físico mais importante do corpo, para a consciência, é o aparelho da visão. Sabemos quando vemos.

E aqui chegamos à informação mais poderosa que Bianca recebeu de Karran e de maneira responsável e generosa estende a todos os habitantes do planeta Terra. **A VELOCIDADE DO IMPULSO CEREBRAL PODE SER CONSCIENTEMENTE ACELERADA ATRAVÉS DE UM TRABALHO FÍSICO PARA A CONQUISTA DA AUTOCONSCIÊNCIA.** Seu objetivo é conquistar a autoconsciência, saber quem eu sou, o que sou e porque sou, perguntas que só fazem sentido se admitirmos que somos uma potência extrafísica e que esta não é a primeira nem a última vez que estamos vivendo.

O que é decisivo nesta informação é o seu caráter operacional. Em resumo, o impulso cerebral é a força que determina a qualidade da percepção que temos de nós mesmos e do universo físico. E trabalhar para acelerar a sua velocidade é mais urgente do que nunca no mundo em crise em que vivemos.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Acelerando o nosso impulso cerebral poderemos sair do corpo físico e ver que somos um “espírito” que sabe, vê, sente, percebe, fala, ouve, como diz Karran. Acelerando o impulso cerebral, podemos ver que a Matéria é translúcida e que a consciência é uma forma extrafísica presente no espaço. Acelerando o nosso impulso cerebral poderemos entrar sem susto na Era Solar, prevista por Fritjof Capra, em sua obra "O Ponto de Mutação”.

Através deste trabalho físico para a conquista da autoconsciência poderemos, enfim, compreender como funciona o “universal” que “está nos indivíduos”. E isto porque, para qualquer pessoa humana, o indivíduo que manifesta o universal é ela própria. Poderemos também compreender de maneira mais concreta as condições de potência e de ato inerentes ao princípio do desenvolvimento, de que falava Aristóteles. Poderemos ver também que o “ser em si” e o “ser por si”, conceitos pelos quais Hegel tentou compreender o desenvolvimento da consciência racional, se aplicam de modo ainda mais legítimo e mais rico – porque não exclui a consciência racional, mas a potencializa – às relações entre a velocidade do impulso cerebral e a profundidade e amplitude da consciência humana.

Veremos que, se a freqüência do impulso cerebral é baixa, temos o que chamamos de consciência normal, o mundo dos objetos, a “linguagem”, enquanto que a parte que não vemos, a “vertigem” do poeta Ferreira Gullar, é a imensidão das nossas possibilidades, que não aprendemos a ver. Mas se acelerarmos nosso impulso cerebral, então, veremos que precisamos da linguagem, vale dizer, dos objetos, da Matéria, do corpo, mas precisamos também, hoje mais que nunca, da clarividência.

O trabalho físico para a conquista da autoconsciência é a mediação necessária e eficaz, pela qual podemos transformar em ato, atualidade, a clarividência que existe em estado potencial em todos os seres humanos. Trata-se de uma técnica provada pela prática, pela vida dos que dedicaram e dedicam apenas uma hora ou pouco mais por dia para aprendê-la. Mas ninguém deve se iludir sobre o valor desta técnica. Não se trata de algo mecânico e também não se confunde com técnicas de controle mental, meditação transcendental, projeção astral, yoga ou outras formas de abordagem do Espaço interior. Trata-se, na realidade, de um trabalho no

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

sentido concreto deste termo, um trabalho responsável e persistente, no qual cada um conquista novos limites de percepção, consciência e autodeterminação, segundo o próprio ritmo pessoal. Trata-se de um trabalho físico. Alguns caminharão mais depressa, outros, mais devagar, mas todos poderão caminhar, segundo o seu próprio ritmo, rumo à autoconsciência.

E este trabalho, o desenvolvimento da capacidade sensorial que ele desencadeia, não exclui a visão objetiva. Antes, a integra e a potencializa, permitindo-nos avaliar corretamente a sua necessidade, os seus limites, o seu caráter prático, o seu verdadeiro valor.

Atualmente, a velha disputa entre empiricismo e racionalismo já não tem mais o menor sentido. Já se sabe desde o século passado que a realidade não pode ser vista apenas como objeto, mas que constitui "atividade humana sensorial". Em outras palavras é equivocado encarar a realidade como se fosse algo independente da atividade prática dos homens. Ela existe com sua substância e sua forma, porém, a consciência a percebe através de sensores corporais, físicos. Se estes sensores estiverem atrofiados, a realidade que veremos será uma realidade empobrecida, feita apenas de objetos, os quais, então sim, deixam de ser apenas meios, que é o que são, para se tornarem finalidade, já que é tudo o que se vê. *E* isto se refere tanto ao universo físico, como ao mundo social e ao Espaço interior dos indivíduos.

Portanto, se a realidade é – além de objeto – prática humana, atividade humana sensorial, ou seja, é feita também de uma dimensão subjetiva, porque ela é para nós, então, se eu puder ampliar a capacidade dos meus sensores, estarei mudando a qualidade da "realidade" que percebo. Ela continuará a ser a mesma realidade, mas eu passarei a ver nela um mundo completamente diferente e infinitamente mais vasto e mais rico em dimensões e possibilidades do que aquele que minha atenção destreinada antes permitia incluir sob a categoria da "realidade". Poderei ver, inclusive, que aquilo que hoje representa uma "realidade imanente", portanto, não captada pelos nossos sensores, poderá se tornar visível a olho nu. Poderei ver que os sentidos podem tudo porque eles também são Espaço, Energia e Matéria e o seu potencial é da mesma ordem de grandeza do campo de Energia a que pertencem.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Tive a felicidade e o privilégio de apresentar esta obra e de preparar para a impressão o texto final do relato de Bianca. Tudo foi feito para que a sua forma de redigir, a sua forma de dizer fosse mantida intacta. Na verdade, o que o leitor tem em mãos não é simplesmente um livro a mais, um relato a mais. É uma notícia, séria, densa de conseqüências, uma notícia libertadora. Este livro constitui, na verdade, de modo prático, objetivo, operacional, uma plataforma de Esperança nestes tempos do Nada. Uma plataforma da qual cada um poderá se lançar livremente na busca e na conquista das inimagináveis "Possibilidades do Infinito".

Segui il tua corso, e lascia dir le genti...

Brasília, Janeiro de 1987.

WALTER MARQUES

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

As Possibilidades do Infinito

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

Introdução

Quando decidi fazer este relato, o fiz pensando nas pessoas que, como eu, tiveram ou têm contato com habitantes de outros planetas. Depois de passar dez anos tentando divulgar o meu contato entre ufologistas, cientistas, médicos, psicólogos, pesquisadores, etc, através da imprensa, de encontros e congressos, sei, agora, perfeitamente bem, porque muitas pessoas que têm contato preferem não falar sobre o assunto.

Tenho certeza de que, assim como eu, eles foram objeto de dúvida e descrença ao relatar o que lhes havia acontecido. Mas entendo também que o momento não é para omissão dos fatos. E foi por esta razão que resolvi fazer este relato por escrito, na esperança de que a minha experiência possa vir a ajudar a esclarecer as dúvidas de muita gente e também para preservar a veracidade do que me aconteceu.

Meu contato teve início na noite de 12 de janeiro de 1976. Até esta data, eu, como a maioria das pessoas, não acreditava que pudesse haver vida em outros planetas, e esta descrença não estava relacionada com o meu grau de instrução, mas sim com a religião, na qual eu fui criada, a Assembléia de Deus, cuja doutrina nem sequer cogita esta possibilidade.

Quando eu tinha 21 anos, conheci outra fé religiosa, as Testemunhas de Jeová. Não cheguei a ser uma adepta convicta desta seita, mas admirava e respeitava seus participantes, daí minha total descrença sobre a possibilidade da existência de vida em outros planetas. Mas os fatos me colocaram diante de uma realidade até então inacreditável para mim.

Naquela noite, vi, falei e toquei em tudo aquilo que eu sequer imaginava que existisse. Tudo o que vivi naquela noite mudou totalmente, e para melhor, a minha vida.

Mais do que o susto, o medo e o impacto do primeiro momento, o meu contato me proporcionou o acesso a conhecimentos que marcaram profundamente o sentido da minha existência. A certeza de que existe um Criador, a origem da vida da Terra, a razão do esquecimento da nossa origem,

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

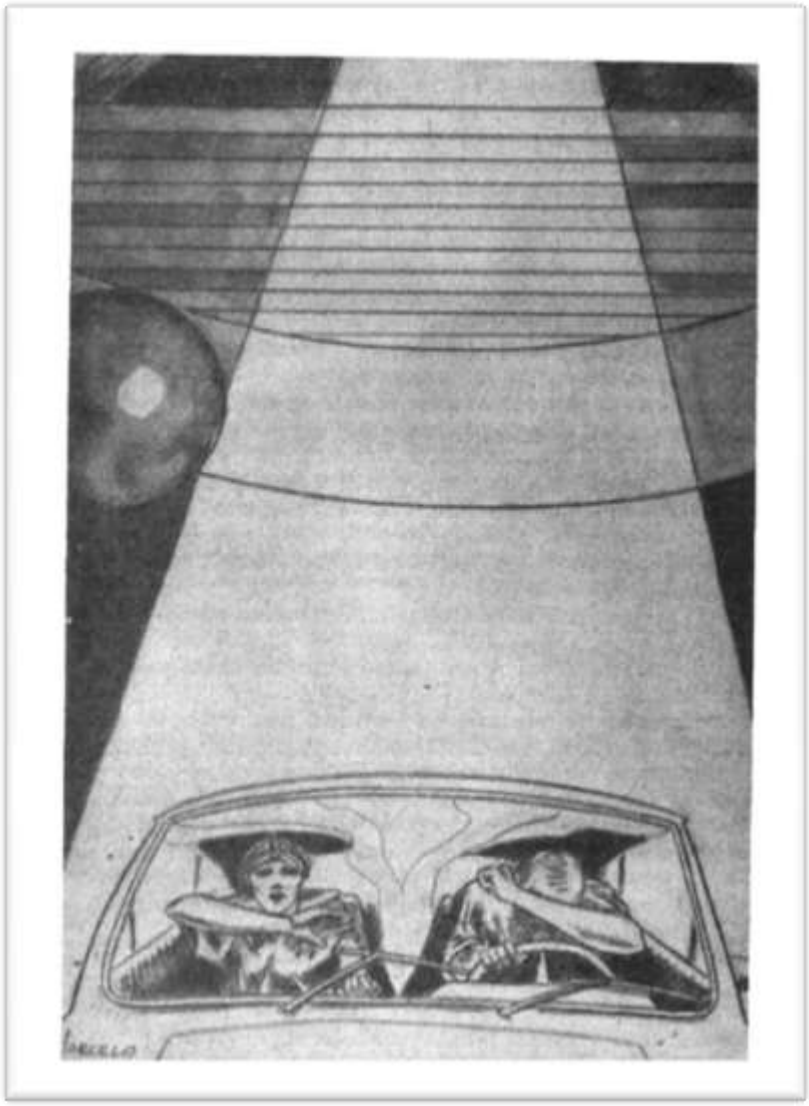
como curar as doenças e como evitá-las e como deixar de morrer, tudo isto me deixou eufórica e ansiosa. O meu primeiro impulso foi contar a todo mundo aquilo que me havia acontecido. Foi então que tive minhas primeiras decepções.

As pessoas quase sempre reagiam com estranhezas ao que eu lhes contava. Muitas passaram a não me procurar mais. Porém, as maiores decepções estavam ainda por vir e estas foram realmente marcantes em minha vida. A partir do momento em que eu comecei a entrar em contato com pessoas que se diziam entendidas no assunto, a ufologia, não foi difícil perceber que, entre elas, algumas nem sequer tinham tido um "avistamento". Estas pessoas mentiam e fingiam o tempo todo estarem em contato direto com outros planetas. Em contrapartida muitas foram as pessoas que eu tive a oportunidade de conhecer, que realmente lutavam e continuam lutando até hoje para que este assunto chegue ao público com o máximo possível de informações corretas. Por isso, neste relato citarei com muito carinho o nome das pessoas que com o seu trabalho muito me ajudaram. Quanto às outras, não citarei seus nomes, mas relatarei alguns fatos que me mostraram de maneira inconfundível que é preciso distinguir entre as que desejam aprender e saber e aquelas que apenas desejam dominar e manipular grupos de pessoas que, assim como eu, buscavam e buscam com sinceridade esclarecimento sobre fatos e dúvidas que despertam as indagações mais profundas da consciência humana.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

I - O SEQUESTRO

No dia 12 de janeiro de 1976 eu me levantei e como já vinha pensando, havia algum tempo, em trocar o meu carro, este foi o assunto durante o café da manhã. Eu já tinha tentado fazer esta troca no Rio de Janeiro, mas estava encontrando muita dificuldade por causa do ano de fabricação e do estado de conservação que não era bom.



... Rapidamente, aquela coisa nos sugou para dentro de si com carro e tudo ...

Pensei em ir a Belo Horizonte fazer esta troca com um de nossos amigos que na época, trabalhava no comércio de carros usados. Minha irmã morava comigo e se propôs a tomar conta da casa e das crianças para que eu pudesse viajar. Decidimos, então, sair naquele dia. Fui para meu trabalho e tornei providências para a viagem. Saímos do Rio de Janeiro, eu e meu companheiro, à tardinha, mais ou menos às 18:00 horas. O dia tinha sido quente e abafado e, quando começamos a subir a Serra de Petrópolis, caiu uma chuva forte, que continuou por muito tempo.

Quando estávamos descendo a serra, resolvemos parar para jantar.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Enquanto isso estaríamos dando um tempo, esperando que a chuva passasse ou diminuísse um pouco. Paramos numa churrascaria logo no final da descida da serra. Jantamos. A chuva ficou mais fraca. Continuamos a viagem, com a decisão de só parar para abastecer o carro.

Eu adormeci e fui acordada por meu companheiro que me disse estar ficando com sono. Estávamos passando por Três Rios, ainda no Estado do Rio de Janeiro. Eu disse a ele que parasse onde ele quisesse, mas ele resolveu continuar dirigindo mais um pouco e eu continuei deitada. Depois que passamos Paraibuna, divisa do Estado do Rio com Minas Gerais, ele me disse que teria que parar mesmo, porque o gás do escapamento estava fazendo seus olhos arderem muito. Meu carro era um Karman Ghia, ano 65, e tinha alguns buracos no assoalho pelos quais o gás entrava dentro do carro. Começamos a procurar um lugar para parar, mas estava difícil porque a estrada tinha muitas curvas e o acostamento era estreito. Finalmente, chegamos próximo à cidade de Matias Barbosa. Havia um trecho novo nesta estrada, que ainda não tinha sido inaugurado, e me lembro disto porque embaixo da ponte havia barris mostrando que o trânsito estava fechado naquela parte da estrada. Mas, como os carros, que iam à nossa frente, passaram por entre os barris e pegaram o trecho novo, nós fizemos a mesma coisa.

A pista era larga com grandes retas e ainda não havia demarcação. Logo depois de uma descida paramos no acostamento, à nossa esquerda, na contramão. Meu companheiro recostou o seu banco, deitando-se. Ele pediu que eu tornasse conta e o chamasse dentro de trinta minutos ou uma hora, porque ele queria estar em Belo Horizonte bem cedo porque tinha um compromisso com um de seus amigos.

Ele adormeceu logo a seguir e eu acendi um cigarro e fiquei ali olhando de um lado para o outro, como todos fazem, eu acho. Ali não estava chovendo e nem o céu estava totalmente escuro, mas havia blocos grandes e separados de nuvens pesadas de chuva. Olhei para o relógio do carro que marcava 23 horas e 30 minutos.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Quando olhei para a minha frente, notei uma luz no céu que me pareceu ser um balão, Como não havia nada mais importante para fazer naquele momento, fiquei a observar aquela luz que se movimentava vagarosamente, de um lado para o outro, entrando e saindo das nuvens.

Devia estar bem distante, pois aquela luz era pequena. Porém, cada vez que ela fazia o movimento de ida e volta, aumentava de tamanho. Fiquei observando durante algum tempo, cinco ou dez minutos, não me lembro muito bem. Aquela luz foi-se aproximando lentamente, enquanto eu fumava. A minha impressão era de que ela estava a cem ou a duzentos metros de altura, mas, realmente eu não posso afirmar. Todavia, a luz estava ali, disto eu tenho certeza.

Até aquele momento, se nada mais houvesse acontecido, aquela luz não teria significado nada para mim. Digo isto porque eu estava acostumada a ver constantemente, no Rio de Janeiro, os cariocas soltarem muitos balões, o que não é comum em Minas Gerais. Mas eu nunca tinha visto um balão tão bonito como aquele. Ele flutuava acima do morro que estava à minha frente e à direita. Fiquei observando aquele balão com muita admiração, pois nunca tinha visto um tão bonito. Sua luz vermelho-alaranjada refletia um brilho transparente, mas não se expandia. Eu estava achando tão bonito e diferente que cheguei a pensar com orgulho: Puxa vida! O mineiro custa a fazer alguma coisa, mas, quando faz, olha só que coisa mais linda! Porém, quando abaixei para apagar o cigarro, assim que voltei a olhar novamente para aquele local não vi mais a luz ou balão e não dei a menor atenção ao fato, pois pensei que ele tivesse caído por detrás do mono.

Pouco depois, numa baixada, logo à frente, uma luz enorme acendeu e apagou de repente. Aquele clarão foi muito forte e acompanhado de um zumbido. Logo a seguir, levei as mãos aos olhos, esfregando-os. Quando voltei a olhar para o que tinha acontecido, ao recostar-me no banco vi algo grande e escuro vindo em minha direção pelo ar.

Não sei o que pensei naquele momento, mas sei perfeitamente que comecei a dizer aos gritos ao meu companheiro que um avião estava caindo em cima do nosso carro. Ele ainda pôde ver o vulto que pairava sobre nós.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Rapidamente, aquela coisa nos sugou para dentro de si com carro e tudo. Senti uma sensação de leveza muito grande pelo corpo. Com medo de flutuar, segurei-me com força no banco. Não havia nenhuma claridade dentro do lugar onde nós estávamos.

Naquele momento, isto não tinha a menor importância porque, assim que passamos para dentro daquela coisa, senti um peso enorme pelo corpo, tão grande que eu não conseguia mover-me para nada. Falar tinha se tornado difícil, pois minha língua estava pesada e dormente como se tivesse sido anestesiada.

Eu estava em pânico e o meu companheiro totalmente atordoado sem saber o que fazer, pois não dizíamos outra coisa a não ser isto: “Como vamos sair daqui? E as crianças, como vão ficar? Nunca mais vamos vê-las. Não devíamos ter viajado hoje”.

Não sei quanto tempo se passou, mas sentimos um leve tranco quando paramos. O ambiente onde estávamos clareou-se.

Foi estranho porque toda a parede em volta do carro estava acesa e aquela sensação de peso e dormência que eu sentia pelo corpo havia passado. Fiquei olhando para uma escada que estava à nossa frente e que subia do piso até o teto daquele lugar estranho.

De repente, uma porta se abriu no teto daquele local. Notamos, então, que havia uma outra parte, isto é, primeiro e segundo andar. Meu coração pulava tanto de medo que tive a sensação de estar grande, bem maior que meu tamanho normal.

Não sei o que esperava ver, mas foi com grande alívio que vimos dois homens descendo do que parecia ser um andar superior para o piso onde nos encontrávamos ainda sentados dentro do nosso carro. Notei ainda que havia uma terceira pessoa, porque eles desceram conversando e eu ouvia perfeitamente a voz que vinha na parte superior daquele ambiente, mas somente dois homens vieram ao nosso encontro.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Olharam demoradamente para nós. Um deles parou perto do carro, na parte da frente, abaixando-se e olhando de maneira curiosa. O outro foi para a parte de trás e olhou da mesma maneira. Penso que eles estavam achando estranho porque o carro estava todo sujo de lama por causa da chuva. Em seguida, o homem que estava em pé na nossa frente olhou-nos bem. Eu estava chorando muito, mas, quando ele me olhou, pude notar ainda um leve sorriso em seus lábios, que eu entendi tratar-se de um gesto de boas vindas. Logo depois, dirigindo-se a mim, ele gesticulou com sua mão direita convidando-me a sair do carro.

Eu tremia tanto que quase não conseguia abrir a porta, sendo ajudada por ele e pelo meu companheiro. O outro homem ficou ao lado do meu companheiro, que, com gestos bruscos e agressivos, abriu sua porta e saiu rapidamente e só não caiu porque o rapaz o segurou pelo braço, amparando-o.

Quando comecei a sair e fiquei de pé do lado de fora do carro, não consegui me equilibrar. Era como se eu estivesse inflando. Comecei a balançar para frente e para trás. Meu companheiro falava e gesticulava muito. Então, aquele homem segurou firme em meu braço e caminhamos para outra parte daquele local. Quando, com sua ajuda, eu contornava o carro pela frente notei enquanto ele era alto e percebi o branco diferente das suas roupas.

Eles continuaram conversando entre si, mas eu não entendia. Paramos do lado esquerdo do carro onde uma porta abriu-se no chão, soltando uma escada por onde, então, começamos a descer. O outro rapaz, ainda segurando firme no braço do meu companheiro, ajudou-o a descer e o que estava comigo também agiu da mesma forma. Esta escada dava em um outro piso metálico.

Já na parte de baixo, notamos com surpresa que estávamos dentro de uma grande nave, ou melhor, uma nave gigante, pois continha vários outros objetos, iguais aquele no qual tínhamos acabado de chegar; e eram todos redondos, alguns maiores. Posso dizer que era uma espécie de garagem.

Fomos então caminhando para um lado daquele lugar, até que, de repente, o meu companheiro parou de se debater na tentativa de soltar-se da

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

mão do homem que o segurava e disse assim: – Bianca, não vamos mais voltar para casa. Eu lhe perguntei: Por que? E ele me disse: – Isto é coisa de russo ou americano. E o tal disco voador e, como a coisa é secreta, quem entra dentro dele não sai mais.

Como eu vinha caminhando, perdi o domínio das pernas e comecei a cair. Mas isto parece que não preocupou os dois rapazes. Eles nos olharam e o que estava me segurando somente firmou a mão no meu braço, não deixando que eu caísse, até que chegamos a uma espécie de elevador.

Então, os dois homens conversaram entre si, enquanto o meu companheiro, ainda muito nervoso, procurava por todos os meios soltar-se, dando socos e pontapés no rapaz que o segurava. Ele parecia não estar se incomodando com as agressões físicas impostas a ele pelo meu companheiro na tentativa de soltar-se. Eles só nos soltaram quando chegamos à outra parte da nave, depois que saímos do elevador.

Quando a porta daquele elevador se abriu, nós entramos em uma sala quadrada com vários aparelhos, mas uma coisa me chamou a atenção em primeiro lugar. Foi o tamanho das poltronas que à primeira vista, me pareceram, três mesas. Aos poucos aquela sala foi se tornando semelhante a algo conhecido: parecia que estávamos dentro de um laboratório.

Em seguida, fizeram sinais com as mãos para que sentássemos. Sentamos e um deles caminhou até um móvel num dos lados da daquela sala, trazendo consigo uma pequena caixa com fio branco prateado e, voltando-se para mim, colocou-a sobre o meu braço, segurando-o com sua mão, enquanto o outro esticava o fio para um dos aparelhos que havia naquela sala. Quando foi ligado, não senti dor alguma, somente um leve arrepio no local onde estava apoiado aquele aparelho. Notei também que, ao ser ligado, aquela caixa iluminou-se e apareceu na parte de cima dela uma bolha ou uma pequena esfera que oscilava. A mesma coisa foi feita com o meu companheiro.

Depois trouxeram uma espécie de tubo, não muito grande, parecido com uma luneta e o colocaram num dos meus olhos. Eu diria que se tratava de um exame de vista, pois, assim que aquele tubo foi colocado sobre a minha vista,

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

o rapaz olhou pelo outro lado daquele aparelho que se iluminou ao entrar em contato com a sua mão. Esse exame também foi feito no meu companheiro.

Logo depois, o mesmo homem, segurando em minha mão, levou-me até uma caixa que me pareceu de vidro e, abrindo uma porta alta, colocou-me dentro dela. A porta fechou-se e duas luzes se acenderam, uma no teto daquela caixa e outra na parte de trás. Se um deles entrasse ali, a luz, que ficava na parte de trás, certamente daria bem em suas costas, porque, como já disse, eles eram altos. Eu tenho 1,61m. e, por isso, aquela luz estava na altura da minha nuca. Esta luz era controlada e foi aumentando gradativamente até ficar como um ferro em brasa, mas eu não sentir calor. Somente os pelos do meu corpo ficaram arrepiados. Depois a luz foi diminuindo gradativamente até apagar-se por completo. Aquela caixa não era feita de um único material. O tipo de material usado no teto e atrás não era transparente como o restante. A mesma coisa fizeram com o meu companheiro que, até aquele momento, estava muito preocupado e não parava de lamentar, dizendo que jamais sairíamos daquele lugar.

Eu não estava calma, mas não estava tão agitada quanto ele. Depois de passarmos por aquele estranho aparelho, semelhante a uma caixa de vidro bem alta, um deles, aproximando-se do meu companheiro com outro aparelho na mão; também igual a uma pequena caixa, colocou-o sobre o seu peito. A caixa não estava apoiada em seu peito. Ela estava a uma certa altura do seu peito. O outro rapaz deu uma volta por trás do meu companheiro segurando-o pelos braços, o que fez com que sua camisa se abrisse e o local onde estava o aparelho ficasse a descoberto. Assim que aquele aparelho foi ligado tive a impressão de que seu fundo se soltou e o meu companheiro levou um “choque”, desfalecendo ainda sentado naquela poltrona.

Tentei correr para junto dele, mas fui impedida por um dos homens, que me fez sentar novamente. Eu estava em completo desespero vendo o outro que segurava o meu companheiro puxando-o para trás e deitando-o completamente desfalecido.

Eu pensei que ele estivesse morto e quando esta idéia me ocorreu pensei que em seguida seria a minha vez. Mas isto não aconteceu porque o rapaz

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

que estava com aquele aparelho colocou-o dentro do local de onde o havia tirado, guardando-o.

O rapaz que estava perto do meu companheiro, pouco depois de conversar com o outro, foi até perto da caixa de vidro e sentou-se em uma daquelas poltronas, enquanto o seu companheiro ficou *de* pé ao seu lado, conversando. Creio que falavam sobre minha pessoa, pois ambos olharam-me como se todas as minhas reações estivessem sendo observadas e comentadas por eles. E assim ficaram durante algum tempo. Pouco depois, o rapaz que estava de pé saiu e apenas um deles ficou na sala. Como eu chorava muito, pensando que o meu companheiro já estava morto, a qualquer movimento que aquele rapaz fazia dentro da sala eu me assustava muito e encolhia de medo, pensando que tinha chegado a minha vez de morrer.

Penso que ele entendeu o meu medo porque durante um bom tempo, ele permaneceu sentado, tentando me dizer com gestos que tudo estava bem. Ele olhava para mim e depois apontava na direção do meu companheiro para que eu o olhasse também e, em seguida, levava o dedo indicador ao nariz para me mostrar que ele respirava e não estava morto, mas só dormindo. Ele fez este gesto várias vezes, mas, como eu não parava de chorar, ele percebeu que eu não estava entendendo. Então, ele me levou até junto do meu companheiro mostrando-me que ele estava bem e que era como se estivesse dormindo. Fiquei um pouco mais calma e voltei a sentar-me.

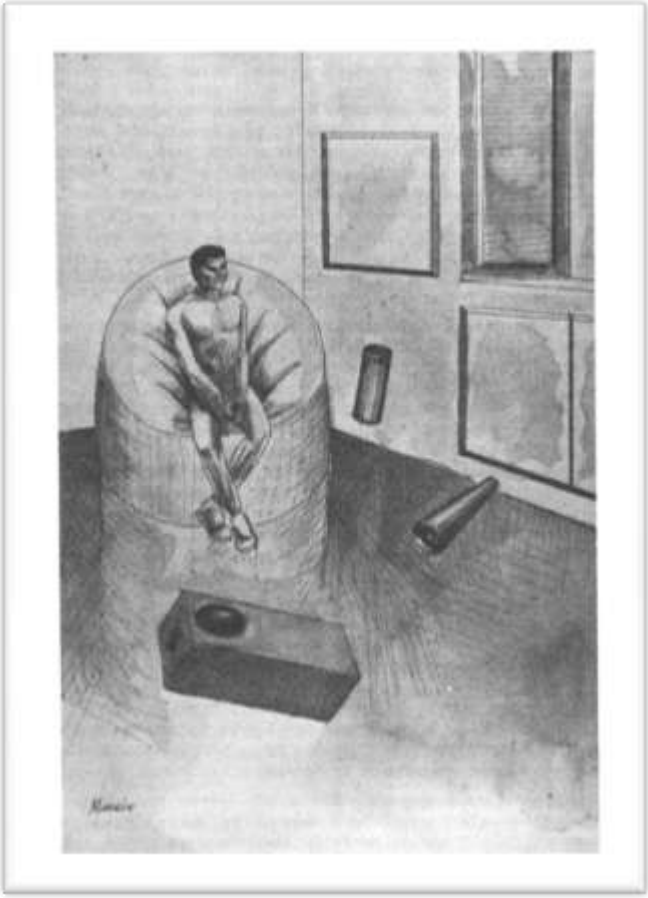
De vez em quando aquele homem sorria para mim, querendo tranqüilizar-me, indicando que tudo estava bem. Não sei quanto tempo o meu companheiro ficou neste estado. Talvez cerca de uma hora. Fiz menção de chamá-lo, mas, não sei por que, faltou-me coragem e, depois – pensei – para que, se não iria ajudar em nada?

De repente, ouvi um ruído. E, realmente, era uma chamada, pois aquele homem, virando-se, apanhou uma das caixas que estava na sala e caminhou com a mesma até a porta, onde uma outra pessoa estava à sua espera.

Depois de uma breve conversa ele entregou aquela caixa ao outro, voltou para a sala e sentou-se, ficando algum tempo a olhar-nos. Em seguida, ele foi novamente para junto do meu companheiro e verificou se tudo estava bem.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Só podia ser isto porque, depois de olhar bem para ele, voltou-se para mim e fez sinal dando-me a entender que tudo estava bem.



..., enquanto apontava o tal aparelho para o objeto que parecia um copo, o mesmo flutuava no espaço ...

Então, calmamente, ele foi até junto de uma máquina ou móvel – não sei explicar muito bem o que eram todos aqueles objetos e aparelhos, pois tudo era totalmente estranho para mim – apanhou um pequeno aparelho do tamanho de um rádio de pilha de bolso e começou a agir como se estivesse brincando e ao mesmo tempo tentando distrair-me.

Mostrou-me vários pequenos objetos, alguns com formato de copo, mas diferentes dos nossos, pois não eram de vidro. Porém, o mais importante, o que mais me chamou a atenção, foi o fato de que ele, enquanto apontava o tal aparelho para o objeto que parecia um copo, o mesmo flutuava no espaço daquela sala para cima e para baixo, para os lados, enfim, para qualquer lugar que ele quisesse que fosse.

E ficamos assim durante algum tempo, ele, como eu interpretei, a brincar com objetos e eu a observá-lo, até que, a certa altura, o meu companheiro acordou daquele sono provocado. Estava meio tonto, porém, muito mais calmo que antes.

Neste momento, deixando de lado aquela brincadeira, aquele homem foi até o local onde antes havia recebido um chamado de rádio e se comunicou com alguém. Pela sua expressão sorridente, enquanto falava, notei que estava

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

feliz, talvez, creio eu, pelo fato do meu companheiro ter despertado e estar bem.

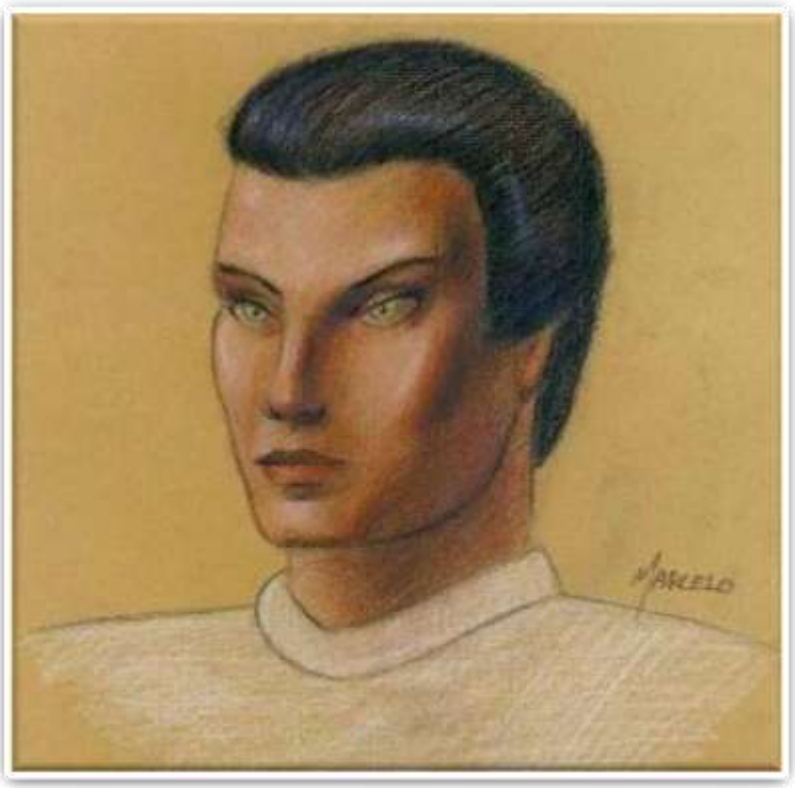
Pouco depois daquela conversa, ele foi até onde o meu companheiro estava e ajudou-o a ficar em pé, colocando uma de suas mãos sobre o seu ombro. Então, caminharam juntos até onde eu estava e, estendendo-me sua mão também me ajudou a levantar.

Caminhamos assim, os três, em direção àquela porta onde ele antes estivera de pé a nos observar.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

II - KARRAN: O HOMEM DO PLANETA KLERMER

Quando a porta se abriu, uma visão resplandecente me atordoou momentaneamente.



Gostaria de lembrar que a única diferença percebida por mim entre nós e eles, está relacionada com os olhos, sendo que estes são redondos na parte externa e apertados na parte interna próxima do nariz.

Tratava-se de uma sala muito ampla e redonda, muito bem iluminada, porém com um detalhe: não havia lâmpadas, nem lustres e nem abajures.

Minha primeira impressão foi de que estávamos dentro de uma grande cúpula de prata onde tudo era luz, inclusive as paredes. Em sua volta, havia muitos aparelhos, todos grandes, de uma beleza inacreditável, como também poltronas semelhantes as que já havíamos visto, grandes demais para o nosso tamanho.

Fomos conduzidos para perto daqueles aparelhos grandes que tinham um lindo painel composto de muitas lâmpadas redondas e quadradas. Colocaram-nos sentados perto de um aparelho, eu de um lado e o meu companheiro de outro. A seguir, um dos homens caminhou para uma espécie de armário, apanhando uma caixa grande e, voltando em nossa direção, parou ainda com aquela caixa em suas mãos. O outro homem, abrindo-a, retirou de seu interior

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

dois capacetes. Dirigindo-se ao meu companheiro, fez-lhe entender por gestos que iria colocar-lhe o dito capacete. Como o meu companheiro não demonstrou nenhuma resistência ele, cuidadosamente, colocou-lhe o capacete. O mesmo também foi feito comigo.

Estes capacetes eram de cor de alumínio fosco e moldavam-se perfeitamente bem em nossas cabeças cobrindo-as totalmente: a testa, até a altura das sobrancelhas, as têmporas e os ouvidos, tendo nesta parte, saliências como se fossem dois fones. Na parte da frente, ou seja, na testa, havia uma lâmpada. Havia outras lâmpadas bem menores espalhadas pelo capacete. Ao lado de cada lâmpada, por um orifício, saiam fios cor de prata com um pino nas pontas. Porém, a luz que ficava na parte da frente do capacete, ou melhor, na testa, era bem maior que as demais.

Pouco depois, foi a vez de uma caixinha, acompanhada de uma pulseira, como se fosse um relógio de pulso, com uma lâmpada também pequena na parte superior e um fio ao lado como os dos capacetes. Em seguida, o homem que tinha trazido a primeira caixa com os dois capacetes e as duas pulseiras voltou ao mesmo local e trouxe outra caixa idêntica dela retirando mais dois capacetes e duas pulseiras que eles colocaram em suas próprias cabeças e pulsos. Assim que toda essa operação foi realizada, um outro homem entrou naquela sala e pegou fio por fio ligando cada um numa tomada do aparelho. Os dois homens com capacetes sentaram também em duas poltronas de frente para o aparelho em que estavam ligados todos aqueles fios. Vi que duas enormes lâmpadas se acenderam no painel, uma em cima e outra embaixo. Também se acenderam as lâmpadas dos capacetes na parte da testa de todos nós e as pulseiras também se iluminaram.

Pouco depois, um deles começou a falar. Eu não entendia absolutamente nada. Os dois homens estavam sentados de frente para o aparelho. Eu estava à esquerda e o meu companheiro à direita deles, mas de frente para mim, quer dizer, eles ficaram entre nós dois. O outro rapaz estava do lado do meu companheiro e o homem que tinha brincado comigo fazendo as coisas flutuarem estava do meu lado, a uma distância de 1.50 m aproximadamente.

O rapaz que estava do lado do meu companheiro batia insistentemente em uma espécie de máquina de escrever, que estava em seu colo, enquanto o outro falava. Foi aí que eu entendi perfeitamente o que ele dizia. Não que eu

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

estivesse entendendo o que ele dizia. Não. Embora eu ouvisse a sua voz, eu o entendia pelo som que vinha dos fanes em meus ouvidos.

A primeira coisa que eu entendi foi: Seja bem vinda! Nesse momento gritei para o meu companheiro dizendo: Estão falando comigo! Ele notou minha reação e repetiu a frase:

... – Eu sou Bianca. E você, quem é? Levando a mão para o peito, respondeu-me:
- Eu sou Karran ...

– Seja bem vinda! Qual é o seu nome?

– Eu sou Bianca. E você, quem é?

Levando a mão para o peito, respondeu-me:

– Eu sou Karran.

– Karran de onde?

– De Klermer.

– O que é Klermer?

– Minha Terra! Somos de uma Terra a uma distância ainda não conhecida do homem da sua Terra.

Depois desta explicação eu perguntei:

– Onde estamos?

A resposta não me agradou muito. Ele disse-me que onde nós estávamos não importava e que o importante era de onde tínhamos vindo.

Ele continuou a olhar-me e, novamente, dirigi-lhe a palavra e perguntei se não íamos mais voltar.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Ele disse-me que sim e que podíamos nos tranqüilizar, pois não iriam nos manter ali por muito tempo. Depois de me dar àquela explicação, Karran dirigiu sua atenção para o meu companheiro. Eu podia ouvir normalmente tanto a voz de Karran quanto à do meu companheiro, mas enquanto eles conversavam eu não podia ouvir a tradução do que Karran dizia para ele. Foi com grande alívio que recebi aquela notícia, pois, embora estivéssemos sendo bem tratados, a idéia de não ver mais meus filhos me perturbava bastante. Porém, depois destas palavras, não havia mais motivo para esta espécie de preocupação.

Karran começou a conversar com o meu companheiro e este lhe perguntou de onde eles eram. A resposta de Karran me pareceu ter chocado o meu companheiro, pois este ficou desfigurado e, olhando fixamente para Karran, começou a orar pedindo forças a Jeová para resistir a satanás, o diabo. Em seguida, levantou uma das mãos na direção de Karran, passando a exorcizá-lo, mais ou menos assim:

– Afaste-se de mim Satanás, em nome de Jeová, eu te ordeno que desapareça! O sangue de Jesus tem poder! Senhor tende piedade de teu servo, afaste de mim esta tentação! Eu sou um humilde pecador. Suplico-lhe em nome de teu filho Jesus Cristo, que o Satanás desapareça. O sangue de Jesus tem poder!

Eu fiquei muito assustada com aquela atitude do meu companheiro, que eu não esperava, e tive medo que ele viesse a ter um enfarto, porque, quando ele começou o exorcismo, estava muito vermelho e as artérias do seu pescoço estufaram-se. Mas em seguida sua pele foi ficando pálida e seu queixo tremia bastante. Karran não disse nada enquanto o meu companheiro falava, ficando todo o tempo a observá-la. Somente depois que notou que ficamos mais calmos é que falou-me novamente e, desta vez, perguntou-me:

– Todos, na sua Terra, pensam assim como ele sobre o Criador?

– Não, nem todos! Karran, vocês acreditam em Deus? – perguntei.

– Sim. E você, o que pensa do Criador?

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Eu disse que Deus é o criador de todas as coisas, a fonte de toda a vida, amor, justiça, sabedoria e poder. Nossa vida depende dele e que tudo que existe foi feito por ele. Depois de uma breve pausa, ele, olhando-me fixamente, tomou a me perguntar:

– O que você pensa sobre a justiça do Criador?

– Não posso responder-lhe. Quem sou eu para falar em justiça de Deus, se não sou capaz nem de falar sobre a justiça do homem? O que para mim pode ser justo, outras pessoas podem não achar que seja. Como pode ver acho que a minha mentalidade é pequena demais para entender a justiça de Deus.

Acho que ele ficou um pouco surpreso com a minha resposta, ficando a olhar-me como se quisesse ler meus pensamentos. Depois, fazendo um gesto com a mão, batendo com os dedos sobre sua perna, disse-me apontando para o meu companheiro:

– Falarei um pouco com ele.

Entre uma pergunta e outra, durante o tempo em que eles conversavam, fiquei a observar seus traços fisionômicos, coisa que antes eu não tinha tido condições de fazer. Talvez movida pelo susto e o medo que tive, não notara até aquele momento os detalhes que agora descrevo.

Que se tratava de homens eu vi logo, desde o início como também vi que vestiam macacões brancos. Porém, depois, com mais calma, é que notei as diferenças entre eles e nós. Eram muito altos, mais ou menos dois metros de altura, morenos cor de jambo, quer dizer, morenos bem corados, os olhos grandes, redondos e verdes. O nariz que parecia feito sob medida era perfeito. A boca, era do tamanho normal em proporção ao rosto. Os lábios eram grossos, carnudos, porém não eram beiçudos e não usavam bigodes. Vi perfeitamente a sombra da barba que é comum a todo homem. Os cabelos eram cheios, lisos, negros e vinham até a altura do pescoço. Embora fossem altos, como eu já disse, não eram feios de corpo, pois o físico compensava plenamente a altura que tinham.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Durante todo o tempo em que ele conversava com o meu companheiro eu continuei nas minhas observações. Os fatos e a beleza de tudo me chamavam a atenção. Suas roupas eram brancas, todavia, de um branco que eu nunca tinha visto antes em parte alguma. O tecido era grosso, porém pareceu-me bastante leve, com um brilho que refletia a luz. Essa roupa era bem assentada no corpo. Como as fazem, eu não sei, mas posso dizer que não havia uma só marca de costura ou emenda.

Estavam de sapatos. Estes também eram brancos, mas não como as roupas, porque não tinham brilho e, em comparação com suas roupas, eram de um amarelo bem claro. As solas eram grossas e não tinham saltos. Usavam um cinto da mesma cor dos sapatos, com uma fivela que me pareceu ser de prata e era quadrada. Não usavam luvas e, por isso, vi perfeitamente suas mãos que eram iguaizinhas às nossas.

O meu companheiro estava falando a Karran sobre a Bíblia e religião. Como eu não ouvia a resposta que Karran dava para ele, fiquei curiosa sobre o assunto, pedi licença para falar e fiz esta pergunta:

– Karran, vocês têm religião?

– Não temos necessidade de religião! Ele respondeu.

– E como conhecem a Deus?

– O Criador se manifesta pela própria criação.

Ele não é conhecido através de livros ou religiões e sim pelo que ele fez, pela vida que deu a você e a mim, pelo ar que você respira e eu também, pela água que você bebe e eu também, pela terra que você pisa e eu também.

É pela grandeza de sua criação que ele se faz conhecer, em todo lugar. Tudo o que você e eu fazemos, admirar, conhecer, viver, alimentar-se, vestir-se, tudo é dele e sendo dele, ele se faz presente em todo lugar. Por isso digo a você que o conhecemos.

– Puxa, Karran! Parece que é a primeira vez que eu estou ouvindo falar de Deus! Exclamei. Vocês conhecem a Bíblia? – perguntei em seguida.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– Já ouvi várias pessoas falarem deste documentário que vocês chamam de Bíblia.

Depois desta resposta ele me fez uma pergunta que eu achei estranha porque o meu companheiro tinha falado a ele sobre textos bíblicos, principalmente aqueles que mostram a necessidade que temos de amar a Deus, para termos direito à vida eterna. Karran perguntou-me desta maneira.

– Diga-me agora, dentro de tua sinceridade, o homem da tua Terra ama o Criador?

Foi assim que eu respondi:

– Esta palavra amor é muito usada, mas pouco praticada. O único amor que eu acho que existe realmente é o amor dos pais para com os filhos, e, mesmo assim, acontece às vezes de os pais não gostarem *de* seus filhos ou os filhos não gostarem dos seus pais.

É também usada a palavra amor entre um homem e uma mulher, mas eu não acho que este sentimento seja amor e sim desejo carnal em primeiro lugar, e, depois, uma amizade entre ambos, mas nunca amor, porque o verdadeiro amor é eterno, não morre, enquanto que o amor entre um homem e uma mulher pode morrer e renascer várias vezes, isto é, sempre que houver desejo. Entre a humanidade não existe amor, pois se houvesse amor não haveria guerra, nem roubos e nem fome. Não há amor nem mesmo pela natureza, pois se houvesse o homem não procuraria danificá-la tanto. Olha Karran, eu acho que o homem não ama nem a si mesmo, e se ele não tem capacidade de amar a si, não poderá, de maneira alguma, amar o seu próximo. Não amando o próximo que ele pode ver e tocar, como pode amar a Deus que ele não vê?

– O ser humano não é o seu próximo Ele é o seu semelhante. Os animais, sim, eles são o seu próximo.

Achei esta resposta muito estranha, mas eu não queria discutir minha opinião naquele momento, então, fiz-lhe outra pergunta.

– Karran, Deus é espírito?

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– O Criador não é espírito, pois o espírito é uma criação dele, e, sendo ele o criador do espírito, mostra-nos que ele está muito além de sua própria criação. Eu sou um espírito e você também o é. Sua parte visível, que é a matéria, não pode me responder nada sem sua real presença. Quando você abandona a sua matéria, esta fica completamente sem valor, morre – respondeu Karran.

– De onde vem o seu conhecimento sobre Deus? – perguntei.

– Nosso conhecimento sobre o Criador vem diretamente dele.

– Como? – Insisti.

– Quando fomos criados, todos nós, inclusive você, já nascemos com capacidade para entendê-la como Criador de todas as coisas. Isto é registrado na memória já por natureza, no entanto, toda a pesquisa que fazemos na sua Terra, com respeito ao Criador, já não é a mesma ([1]).

Foi o que Karran explicou antes de me fazer a seguinte pergunta:

– Mas, diga-me, o que pensa com relação a nós?

– Bem Karran, eu não penso nada! Porque para mim vocês não existem.

– Mesmo vendo-me aqui, bem perto de você, continua a acreditar que nós não existimos? Eu não entendo?

– Você já vai entender. Na minha terra, como você deve saber, existem as religiões. Estas mesmas religiões ensinam que não há vida em outros planetas, que somente em nosso mundo tem vida humana e que nós somos feitos à imagem e semelhança de Deus ou Criador como vocês o chamam. A única idéia de vida em outros planetas, que eu tenho, é dos filmes ou desenhos animados. Estes filmes mostram-nos a vida em Marte. Sabe como são os marcianos?

[1] Reproduzo as palavras de Karran como eu as ouvi. Naquele momento o que eu entendi é que o nosso conceito sobro o Criador não é mais o mesmo de origem, ou seja, o nosso conceito não corresponde mais ao registro natural ao qual referia.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Homens verdes e com antenas na cabeça e os vulcanos, que são homens fortes, feios, de orelhas grandes e pontudas. Partindo deste princípio e que eu disse que não penso nada. Daqui para frente então é que eu vou começar a pensar.

Karran deve ter gostado do que eu disse, pois foi com um sorriso que ele me disse assim;

– Gosto de falar contigo. Tu não tentas mostrar um conhecimento que não tens e isso é bom, pois no teu mundo, a sinceridade não é comum a todos os humanos ([2]).

Depois destas palavras ele voltou a falar com o meu companheiro e eu fiquei a observar os seus gestos. Eram naturais, isto é, os movimentos de suas mãos, de suas pernas e até mesmo suas expressões faciais quando falava eram iguaisinhos às nossas. Quando puxava as mangas de sua roupa para cima, eu via que seus braços morenos tinham pêlos, como os homens de nossa terra.

Enquanto eles conversavam, notei um outro rapaz que saiu de um corredor. Assim que ele notou meu olhar curioso sobre sua pessoa, deu uma paradinha e, colocando as mãos para trás, fez-me um gesto com a cabeça que eu entendi perfeitamente ser um cumprimento. Em seguida, eu fiz o mesmo, retribuindo-lhe o cumprimento com um gesto. Creio, que ele me entendeu, porque deu um leve sorriso e caminhou em direção a um aparelho redondo que estava naquela sala e que ficava sobre um outro aparelho semelhante a uma mesa.

Ele apanhou uma vareta ou algo parecido que era pequena e se esticava como se fosse uma antena de rádio. Com ela ele mexeu no aparelho redondo, movimentando alguma coisa e, depois, acionando o aparelho que estava logo abaixo ele começou a apertar alguns botões e ficou a olhar para aquele painel. Em seguida, foi para um outro aparelho, o maior daquela sala, e fez o mesmo processo, apertando vários botões e ficando logo após a olhar para um dos seus painéis. Ao terminar o que estava fazendo antes de se retirar, fez o mesmo gesto que havia feito antes, quando entrou na sala, e foi-se embora, voltando pelo mesmo corredor.

[2] Confesso que estranhei um pouco o fato de Karran usar sempre o “tu” quando falava comigo. Para não dificultar as coisas preferi usar o “você” toda vez que ele se dirige a mim.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Tudo aquilo, para mim era muito interessante. Depois de fazer uma longa observação pela sala uma outra coisa me chamou a atenção. Foi o tal aparelho em que estavam ligados os nossos capacetes. O modo como ele funcionava era realmente uma beleza e eu fiquei a olhar demoradamente. Quando o meu companheiro falava, as pequenas lâmpadas de seu capacete acendiam-se durante o tempo exato em que a palavra era pronunciada. Assim que ele terminava de falar, as lâmpadas do capacete continuavam acesas, enquanto que, no aparelho tradutor, as lâmpadas redondas acendiam-se e apagavam-se de cima para baixo, com uma cor azul uniforme.

Quando tudo estava completo e todas as lâmpadas apagadas – excetuando-se a lâmpada maior na frente do capacete, que ficava acesa durante todo o tempo – é que vinham as respostas nos fones.

O mesmo processo ocorria quando Karran falava, dando respostas ou perguntando alguma coisa. A única diferença estava no aparelho tradutor a que os capacetes eram ligados, pois quando ele falava acendiam-se as lâmpadas quadradas.

Parece que Karran notou minha curiosidade, como também percebeu que eu não estava mais com medo. Fazendo sinal ao meu companheiro para que esperasse, ele dirigiu sua atenção para mim e perguntou.

– Está gostando do que vê?

Não hesitei nem um pouco em dar-lhe minha resposta dizendo que era lindo o que eu estava vendo e que eu estava real mente encantada com tudo aquilo.

Então ele disse-me:

– Se todos agissem como você, teriam mais proveito com o nosso trabalho!

– Mas eu tornei um susto muito grande – comentei.

Ele continuou a olhar-me e disse;

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– Depois nós vamos dar uma volta pela sala para que você possa ver melhor.

Durante o tempo que estive na nave, vi apenas quatro homens e todos com estas descrições que eu relatei, completamente iguais. Porém, eu sabia perfeitamente distinguir entre um e outro. Onde estava esta diferença, não sei, mas que havia, isto havia. Eram como se fossem gêmeos, todos com a mesma fisionomia, mas com traços diferentes, todos tinham olhar calmo e o semblante alegre.

Perguntei a Karran, se aquelas pessoas, ou melhor, se os dois rapazes que vi além deles, eram seus irmãos. Ele respondeu-me que sim, embora não viessem da mesma mulher e do mesmo homem.

– Eu não entendi, Karran, porque, no meu mundo, irmãos são justamente os que vêm de uma mulher e de um só homem – disse eu.

Olhando-me calmamente ele disse-me assim:

– Na minha terra, todos somos irmãos e não importa quem sejam seus pais, porque somos uma só raça, um só povo, uma só família.

Esta resposta deixou-me muito curiosa e com vontade de fazer outras perguntas. Ele notou minha indecisão e me provocou. Tivemos então o seguinte diálogo.

Karran – Por que esta preocupação? Tem medo do que quer saber?

Bianca – Não se trata de medo. Estou apenas pensando no que você acaba de me dizer. Existe guerra no seu mundo?

K – Não! Pois, como eu disse, somos todos irmãos.

B – Desta maneira, nós também somos todos irmãos e, no entanto, existem as guerras. Qual a diferença do meu mundo para o seu mundo?

K – Muita! No meu mundo não existem divisões, como no seu.
B – O que você quis dizer com divisões?

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

K – Vários governos.

B – E no seu mundo não há governos?

K – Há apenas um governo para todo o meu mundo.

B – Tem dinheiro no seu mundo?

K – Dinheiro não é necessário para nós.

B – Não? Então como vocês compram as coisas, comida roupa, enfim, tudo o que é necessário para viver?

K – Não compramos nada. Tudo nos pertence e vem a nós por ordem do governo, como é chamado no seu mundo.

B – E como é que você sabe que, no meu mundo o chefe de um país é chamado de governo? Eu não disse isto a você!

K – Não era preciso. Nós sabemos o que acontece no seu mundo, porque estamos sempre em contato. Há vários dos seus na minha Terra. Não vê que posso falar com você? Esta montagem contém quase todos os idiomas da sua Terra, o que torna mais fácil nosso trabalho de comunicação com seu povo.

B – As pessoas que estão com vocês vão voltar algum dia ou não será permitido?

K – Sim, elas voltarão, quando a presença delas se tomar necessária.

B – Mas nós vamos voltar mesmo, não vamos, Karran?

K – Pode se acalmar. Eu disse que voltariam. Não tenha medo.

B – Se vamos voltar, por que fomos apanhados e o que querem conosco?

K – Foram trazidos para serem examinados quanto à capacidade física, visual e mental do homem da sua Terra. O que você acha do seu mundo? Você gosta ou tem algo que a aborrece?

B – *E* uma pergunta difícil de responder, porém, vou dizer-lhe o que penso. Às vezes, o meu mundo é muito bom, quando a pessoa tem dinheiro, ela é bem

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

aceita em qualquer lugar, pode ir a qualquer parte do mundo, tem muitos amigos e cada um deles procura ser mais agradável do que o outro, pois temem perder aquela amizade que lhes é tão necessária. Eu, particularmente, não chamo a isto amizade e sim interesse pessoal de cada um. Mas, interesse ou não, esta pessoa é bem tratada e isto é bom. Mas o dinheiro não é a única coisa boa do meu mundo. Existem muitas outras coisas que eu acho que são boas, mas poucas são as pessoas que têm acesso a elas porque tudo depende de dinheiro e poucas são as pessoas que realmente o tem. E quando a gente quer alguma coisa ou ir a algum lugar e não pode, porque não tem dinheiro, então o meu mundo se toma muito ruim.

K – Você gostaria que as coisas mudassem?

B – Sim! Eu gostaria!

K – Em que sentido deveriam mudar?

B – É muito difícil dizer o que deveria mudar, mas se todos pudessem ter acesso às coisas que existem no *meu* mundo isto já seria uma grande mudança. Karran, quando você fala sobre o seu mundo, você realmente acredita que ele é seu?

K – Sim, ele pertence a mim e a todos da minha Terra. E você, acredita que o seu mundo é seu?

B – Não, eu não acredito. Na minha Terra tem muita gente, mas donos são poucos. O resto vive lá. Enquanto eu falava, o meu companheiro fez-me um sinal para que eu esperasse um pouco, porque ele queria fazer uma pergunta para Karran. Eles continuaram a conversar e eu, ainda muito entusiasmada com a beleza de tudo, continuei nas minhas observações. Mas isto não demorou muito porque depois de algum tempo, Karran se levantou, tirando capacete e pulseira, veio em minha direção e fez a mesma coisa comigo. Depois ele me colocou de pé e começamos a caminhar dentro daquela sala.

Fomos primeiramente na direção do aparelho redondo.

Quando eu fui chegando perto tive medo de ser sugada por ele, tão grande era seu efeito de profundidade. Mas Karran estava me apoiando. E com gestos procurou chamar minha atenção para um dos pontos de luz daquele aparelho. Ficamos observando um pouco, depois chegamos junto do aparelho que ficava

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

embaixo Este tinha um painel grande e no meio deste painel havia uma lente que sobressaía. Karran abaixou-se e olhou através daquela lente. Depois ele olhou para mim e indicou-me a lente para que eu olhasse. Quando eu olhei, vi um corpo celeste bem maior que a lua, só que não tinha brilho como ela, mas estava envolto por uma névoa acinzentada. Olhei um pouco e depois disse ao meu companheiro que eu estava vendo a lua muito maior e que ela tinha uma névoa cinza azulada em torno.

Em cima deste painel havia um objeto que parecia não ter nada a ver com ele. Era uma caixinha dourada pouco maior que uma caixa de fósforos. Era quadrada. Fui, peguei a caixa e fiquei a olhá-la. Eu estava com ela na mão quando começamos a caminhar na direção do maior aparelho daquela sala. Passamos devagar perto dele para que eu pudesse olhar e admirar a beleza que havia em cada tela ali existente. Depois voltamos a nos sentar.

Enquanto ele me colocava o capacete e a pulseira, fiquei observando a caixinha que estava em minha mão. Ela era quadrada, mas não tinha quina e havia, dos lados, desenhos de animais em relevo. Eu reconheci três deles: era um leão, um veado e um peixe. O quarto animal eu nunca vi em lugar nenhum. Havia alguma coisa dentro dela porque, quando eu a sacudia, o que estava dentro dela balançava. Tentei abri-la, por muito tempo, mas não consegui. Passei então a observar os símbolos que estavam perto de cada animal. Estes símbolos também eram em relevo e ocupavam a parte de cima e de baixo daquela caixa.

Quando começamos a conversar de novo, ele perguntou o que eu tinha achado. Falei que tinha gostado, principalmente do aparelho redondo. Então.ele disse-me que aquela montagem era um mapa de rotas para planetas habitados, Apontou-me dois deles dizendo: Aquele é KLERMER, minha Terra, e lá fica a sua Terra. Eu fiquei olhando para o mapa, observando principalmente os grandes traços brilhantes ali existentes.

O meu companheiro voltou a falar com Karran, continuando a conversa que tinha sido interrompida e parecia que Karran estava bastante interessado, pois quase não interrompia a aula bíblica que ele estava recebendo. Eu ouvia perfeitamente quando todos falavam, mas a tradução das respostas ou perguntas de Karran não eram passadas para os dois simultaneamente. A tradução só vinha no fone de quem estivesse conversando com ele no momento. Ficaram assim durante algum tempo, até que o rapaz que estava ao lado de Karran fez-lhe um gesto com a mão para que eles parassem um pouco.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Eu creio que ele devia estar cansado, pois não parou de manipular um só momento o tal aparelho que estava em seu colo.

Enquanto eles ficaram conversando entre si, eu aproveitei para perguntar ao meu companheiro como ele estava se sentindo e foi com grande alívio que ouvi sua resposta de que estava se sentindo bem. Depois, ficamos um pouco em silêncio tentando entender o que Karran falava com seu amigo, mas foi inútil. Somente uma coisa notamos: a maneira como conversavam, era parecidíssima com algum idioma da Terra. Perguntei ao meu companheiro se ele conhecia aquele idioma e ele me respondeu que não. Mas eu insisti, dizendo-lhe: Eu não falo outro idioma, mas este não me é totalmente estranho. Esta maneira de pronunciar as palavras, eu já ouvi antes. Você está se referindo ao francês, não é? – disse-me meu companheiro. Eu também já havia notado esta semelhança. Esperamos mais um pouco e, quando Karran ia começar a falar novamente, eu disse ao meu companheiro que estava com fome. Vi as luzes se acenderem, mas não obtive nenhuma resposta. Porém, vi Karran levantar-se e retirar seu capacete e pulseira e colocá-los sobre sua poltrona. Ele dirigiu-se para um dos lados daquela sala e, colocando sua mão na parede, disse alguma coisa, voltando logo a seguir.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

III - A INEXISTÊNCIA DA MORTE

Karran sentou-se novamente, recolocando o capacete e a pulseira, e continuou a conversar com o meu companheiro. Pouco depois, ele voltou sua atenção para mim e tivemos a seguinte conversa:

Bianca – No seu mundo existe pecado e morte?

Karran – Não existe o pecado e nem a morte. Existe, sim, a perda da matéria.

B – Karran, perda da matéria e aquele negócio que o corpo deixa de funcionar e a gente fica frio e durinho e põem dentro do caixão e depois enterra?

K – Sim!

B – Ah! Então morre!

K – Na minha terra isto não quer dizer morte, porque nós continuamos a viver sem a matéria, em espírito. Quando recebemos nova matéria, sabemos perfeitamente quem somos e o que aprendemos. Nós não iniciamos, como vocês, a vida novamente, nós continuamos a viver do ponto em que paramos quando perdemos a matéria. Esta é uma das razões pelas quais o conhecimento do meu mundo não se perde com o passar dos tempos.

B – E como eu faço para deixar de morrer, e saber que sou como você diz um espírito?

K – **Saia da sua matéria e veja que você é a mente que pode ver, que pode ouvir, que pode sentir, aprender, raciocinar. Então poderá entender que a matéria é somente uma parte sua e não totalmente você. Sua existência é eterna, não morre.**

B – Karran, eu não vou saber isto nunca porque, para saber, a gente tem que morrer. Você não me disse que, se a gente abandona a matéria, ela fica sem vida?

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

K – **Abandono significa a morte da matéria, mas a saída não é abandono. Para sair da matéria você tem que dominá-la e este domínio se consegue desta maneira: Primeiro você faz um trabalho respiratório. Depois um outro para desenvolver glândulas dentro da sua cabeça. E um outro para ativar áreas do seu cérebro que estão inativas por causa de um acidente que houve no seu sistema solar.**

– Como fazer este trabalho respiratório – perguntei-lhe.

Ele então me explicou que eu deveria levantar os braços até a altura dos ombros, inspirando. Continuar nesta posição e virar as palmas das mãos para cima. Inclinar a cabeça para trás. E, ainda com o ar retido, contar mentalmente até 15. Depois desfazer os movimentos. Para trabalhar as glândulas eu deveria usar, como referência, o dedo indicador. Esticar o braço, olhar para a ponta do dedo, e trazê-lo até tocar o centro de minha testa, sem desviar o olhar. Desfazer este movimento devagar. Para o cérebro eu teria que me deitar, fechar os olhos, e sem pensar em nada, construir formas numéricas regressivamente. Eu estava olhando todos os movimentos que ele estava fazendo para demonstrar os exercícios e perguntei quanto tempo eu teria que ficar fazendo este trabalho.

Disse-me que sete vezes cada um dos movimentos estava bom.

Depois desta explicação ele voltou sua atenção para o meu companheiro e eu fiquei tentando abrir a caixinha que estava em minhas mãos. Foi naquele momento que tive mais uma surpresa.

De uma porta que ficava por trás de onde eu estava sentada, saiu uma mulher, também morena, com cabelos negros e compridos, até a altura do busto, trazendo em suas mãos uma bandeja quadrada, com quatro copos. Foi entrando na sala, veio em nossa direção, deu uma parada, olhou-nos e cumprimentou-nos com um gesto de cabeça. Eu e meu companheiro respondemos com o mesmo gesto. A seguir ela foi para junto de Karran e entregou-lhe um dos copos e uma espécie de pão redondo, fazendo a mesma coisa com o outro rapaz. Eles falaram alguma coisa entre si, e, pelos movimentos que a moça fazia com a cabeça, pareceu-me que ela estava respondendo afirmativamente ao que Karran lhe estava dizendo.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

A seguir, depois de servi-los, ela caminhou na direção do meu companheiro e entregou-lhe um dos copos e um pão ou algo parecido. Depois, também para mim, deu um copo e um pão. Fiquei momentaneamente indecisa, não sabia se comia ou não, mas, finalmente, todos começaram a comer, e, como eu já havia dito que estava com fome, não tive outra escolha senão comer também.

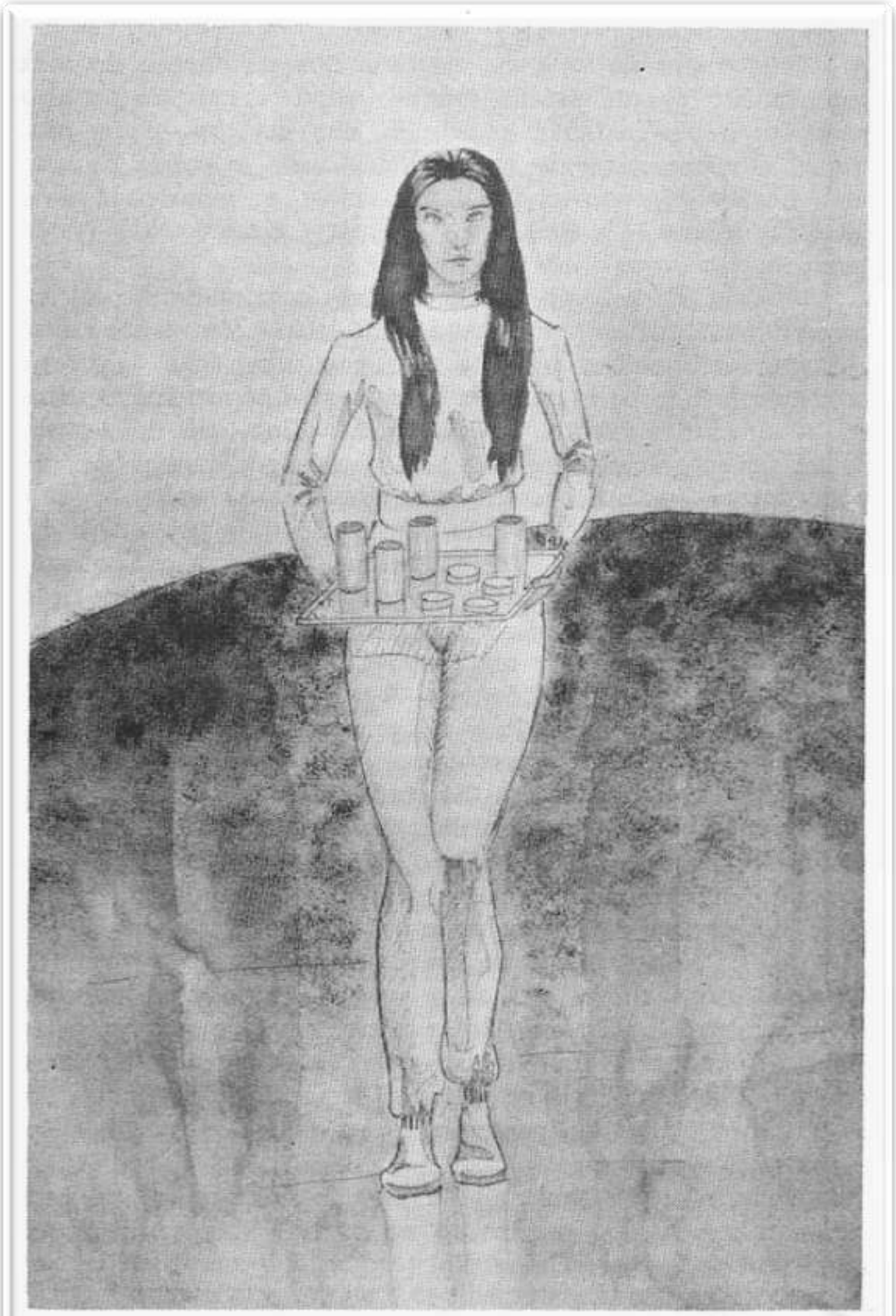
Karran e seu companheiro comiam com muita disposição, parecendo-me que estavam achando uma delícia. Mas eu não estava gostando. O líquido, à primeira vista, parecia ser água, da mesma cor, mas quando o coloquei na boca, senti que não era. O sabor era totalmente diferente, parecia um óleo fino, mas tinha gosto de sal, açúcar, bicarbonato, era ácido e amargo, lembrava-me um pouco o soro, esse que a gente toma oralmente no hospital.

Quanto ao pão, era muito fofo e não tinha gosto de nada. Não preciso dizer quanto tempo demorei para comer. Enquanto eu comia, fui observando também aquela moça. Era uma perfeição de mulher e muito parecida com as demais pessoas que eu já tinha visto ali. Tinha os mesmos olhos verdes, a mesma cor de pele, mas o corpo e o rosto muito femininos. A roupa que ela estava usando também era igual à deles. Parei um pouco olhando seus cabelos e lembrei-me de que eu estava careca, pois tinha raspado minha cabeça na véspera da viagem. Na confusão do nosso seqüestro eu tinha me esquecido deste detalhe. Quando me dei conta, fiquei acanhada. Olhando a pele dela tão limpa e tão suave, lembrei-me que tinha chorado muito e que, provavelmente, meu rosto deveria estar sujo por causa da maquiagem que eu tinha feito antes de sair para viajar. Confesso que fiquei um pouco perturbada.

Mas, logo, minha atenção se voltou para os copos que estávamos usando. Eram compridos e diferentes dos nossos, pois não eram de vidro nem eram transparentes, mas eram de um metal dourado. Também havia neles traços de medidas. A bandeja era prateada, muito bonita, parecia-se com a mesma cor prateada das paredes daquela sala.

Enquanto comíamos, aquela moça permaneceu de pé, conversando com os dois rapazes no seu próprio idioma. Assim que acabamos de comer, ela recolheu todos os copos, colocou-os novamente na bandeja, despediu-se e voltou pelo mesmo lugar de onde antes havia saído.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br



... Tinha os mesmos olhos verdes, a mesma cor de pele, mas o corpo e o rosto muito femininos ...

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Karran voltou a conversar com o meu companheiro, esta conversa não foi muito longa, porque naquele momento, eu comecei a sentir sono. Era um sono diferente, porque eu estava tendo a sensação de que tudo em minha volta estava desaparecendo para logo depois sentir-me bem novamente. Tive medo. Por isso, pedi licença para falar com o meu companheiro dizendo-lhe que eu não estava me sentindo muito bem. Ele, a seguir, perguntou a Karran se estava acontecendo alguma coisa de anormal comigo. E a resposta, que foi dada a mim por Karran, dizia-me que tudo estava bem, pois, caso contrário, a lâmpada maior do meu capacete, como também a do aparelho, preso ao meu pulso, ter-se-iam apagado indicando, que alguma coisa não estava bem. Mas eu nunca tinha sentido um sono tão estranho.

Karran estava novamente prestando atenção ao que meu companheiro lhe dizia e, enquanto conversavam, fiquei esperando uma oportunidade para falar. Eu queria ir ao banheiro e não sabia como perguntar para Karran se eles tinham banheiro para que eu pudesse usar. Porém, logo depois nada disso aconteceu. Voltei a ter as mesmas sensações anteriores e tudo fugiu de mim, não vi mais nada e nem sei quanto tempo se passou. Dormi pesadamente.

Assim que acordei, vi-me deitada naquela poltrona, que agora havia se transformado em uma confortável cama, muito macia, não estava mais usando o capacete e nem a pulseira, como também eu estava sem minhas sandálias. Eu não estava coberta e a vontade de ir ao banheiro, tinha passado.

Olhei para o lugar onde estava o meu companheiro que também parecia ter acordado naquele momento e estava olhando para mim. Na sala, então, estavam três rapazes. Dois deles estavam mexendo em um aparelho grande, o maior daquela sala. Um deles estava próximo a um outro aparelho, que ficava logo abaixo daquele aparelho redondo já mencionado. Era Karran. Ele estava de pé, encostado, e com os braços cruzados olhando para nós.

Fiz-lhes gestos, dizendo que queria levantar-me. Ele, então, veio caminhando em minha direção e ajudou-me a sentar. A cama voltou a ser a mesma poltrona de antes. Abaixando-se, Karran apanhou minhas sandálias que estavam colocadas ao lado de minha poltrona, calçou-as nos meus pés, fazendo a mesma coisa com o meu companheiro. Trouxe novamente os capacetes e pulseiras e colocou-nos tudo novamente como estava antes.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

IV - O ACIDENTE

Quando recomeçamos nossa conversa ele perguntou-me se tudo estava bem comigo. Disse-lhe que sim e perguntei-lhe quanto tempo havíamos dormido. Tivemos, então, o seguinte diálogo:

Karran – Dormiram o tempo necessário para que a matéria se restabelecesse.

Pediu-me licença e voltou sua atenção para o meu companheiro. Enquanto eu esperava, fiquei ouvindo meu companheiro falar sobre a bíblia para Karran. Ele estava explicando a Karran sobre o poder que Deus exerce sobre o homem e também sobre a necessidade que temos de obedecê-lo para não irmos para o inferno. Quando tive oportunidade para falar, fiz esta pergunta:

Bianca – Karran, Satanás também perturba o seu mundo?

K – O que é satanás?

B – Satanás é o deus das trevas, responsável pelo pecado, pela morte e por todo o mal que acontece aqui.

K – Não temos conhecimento de sua existência em parte alguma do Universo. Pois, sendo o Criador dono de tudo o que existe, essa idéia é insignificante, não pode existir. Tudo que existe, entre céu e Terras, foi criado por uma só vontade. Seja esta criação, em sua concepção, perfeita ou não, ela é criação dele e ele não vê defeito em sua obra. Tudo que ele criou é necessário, portanto, ela é imaginária do seu mundo, criada pelo seu povo, com a finalidade de carregar sobre si tudo aquilo que você imaginou ser pecado. Criou-se assim um responsável. O seu povo, como o meu, temos duas tendências dentro de nós; a positiva, que é aceitar o Criador como Ele é e a negativa, que é não aceitá-lo como Criador.

No meu mundo nós praticamos a parte positiva, no seu mundo pratica-se a parte negativa do espírito. Esta parte negativa é a que vocês deram o nome de satanás. Isto é uma justificativa para que se pratique a falta de amor e a falta de sabedoria.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

B – Karran, como foi sua origem?

K – Nossa origem vem diretamente do Criador, não só a minha origem, como também todas as raças que deram origem ao seu mundo. Antes do seu mundo ser habitado, íamos muito a sua Terra e nela encontramos vida animal e vegetal, mas não havia ainda vida humana. Estudamos os climas, as condições ambientais e o próprio planeta em si. Com o resultado desse trabalho, chegamos à conclusão de que na sua Terra havia condições de vida para pessoas, de planetas cuja natureza e condições ambientais fossem idênticas às do seu planeta. Então, nós resolvemos semear o seu planeta, isto quer dizer: cada planeta trouxe para sua Terra não somente pessoas, mas também plantas, animais e tudo relativo às suas vidas e sobrevivência, povoando a sua Terra, no lugar onde o clima oferecesse as condições ambientais idênticas ao seu mundo de origem. Foi assim que se deu origem à vida humana na sua Terra.

B – As muitas raças, existentes na minha Terra, são de diferentes mundos. Como você me disse, nossa origem vem de diferentes mundos, inclusive do seu, então por que nos abandonaram?

K – Vocês nunca foram abandonados. Eis uma prova da nossa presença: não estamos aqui? Nossa presença foi sempre sentida em seu mundo. Em todas as épocas, sempre estivemos aqui. E seus registros mostram isto. Num tempo ainda desconhecido do homem da sua Terra, por uma razão que não pudemos evitar, o planeta luz (referindo-se ao sol) emitiu forte carga de energia que atingiu seriamente o seu planeta e todo o seu sistema solar. Isto impediu qualquer viagem de socorro a sua Terra, devido a barreiras magnéticas que se formaram em torno do seu planeta como também, em torno de todos os corpos celestes existentes dentro do seu sistema, bloqueando os canais de comunicações e ligações. A sua Terra ficou assim desligada e sem nenhuma ajuda por aproximadamente três mil anos do seu tempo. Nossas naves não tiveram condições para romper esta grande intensidade de energia, desprendida pelo planeta luz, que atingindo a sua atmosfera danificou grandemente o sistema de proteção à vida no seu planeta.

Isto resultou em grandes prejuízos para a humanidade. O seu planeta foi deslocado de sua posição original, o mar trocou de lugar com a terra, invadindo e destruindo nossas cidades, como também quase toda espécie de vida. Seus

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

dias ficaram mais curtos, porque a rotação da sua Terra foi bastante acelerada. O desastre maior, o que causou seu desligamento com os habitantes de outros planetas, foi à penetração em sua atmosfera de excesso de radiações solares, que afetaram enormemente seus cérebros. A penetração desta radiação em seu planeta se deu devido a uma ruptura em uma das camadas de proteção. Ruptura esta causada por fortes ondas magnéticas provocadas pelo excesso de explosões solares. Quando, finalmente, tudo se acalmou e as condições de turbulência passaram, retornamos à sua Terra.

As primeiras imagens que tivemos não foram boas. Tudo o que era nosso havia se acabado, os lugares antes habitados tinham desaparecido. O homem tinha perdido todo o seu conhecimento.

As pessoas, que aqui havíamos deixado, não mais existiam neste planeta e as gerações que restaram não mais nos reconheciam, chegando mesmo a nos confundir com deuses. Pois o homem consciente ou inconscientemente traz dentro de si o conhecimento de algo superior. E que, sempre nós esperamos que esta força superior venha do céu. Isto porque quase todos os seus neurônios haviam sido danificados pela radiação. E, com eles, todo conhecimento que tinham foi esquecido, todos estavam embrutecidos e inconscientes, mas a vontade que tinham de sair daquela situação era tão grande, que um dos registros do homem não foi destruído; o que mostrava que a única maneira de sair seria se a ajuda viesse de cima (do céu).

Tentamos ajudá-los, cedendo novamente muitos dos nossos recursos e informações, mas quando recusávamos qualquer gesto de adoração, ficavam furiosos e se negavam a aceitar que não éramos criadores ou deuses e, sim, pessoas iguais a todos. Por isso, não havendo condições para que pudéssemos corrigir esse defeito, nós recebemos instruções para nos afastarmos do homem da sua Terra.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

V - A IDADE E A VELHICE

Eu tinha a cabeça cheia de perguntas. Minha curiosidade era enorme. Assim, nosso diálogo prosseguiu, naturalmente, como relato a seguir:

Bianca – Karran, você me disse que vocês não morrem e, sim, trocam de matéria, então você participou da colonização do nosso planeta?

Karran – Eu não cheguei a viver em sua Terra, também não participei da produção de matérias, mas muitos da minha Terra fizeram isto. Eu só passei a fazer este trabalho depois do acidente com o seu planeta.

B – Quando você fala de matéria está falando também de espírito? Esta parte nossa também veio de outros planetas?

K – Não! Quando nossos trabalhos se voltaram para este sistema, descobrimos que nele a vida espiritual já existia. Quando chegamos ao seu planeta, encontramos condições para que pudesse existir vida física. Somente com a existência do mundo espiritual o mundo material torna-se possível.

B – Karran, esta destruição que houve no meu planeta foi castigo de Deus?

K – Não! Explosões solares acontecem todo o tempo e existem épocas em que elas se tornam mais intensas, mas quando as explosões se dão, por sobrecarga energética, então muita coisa pode ficar danificada. No caso do seu planeta, estando ele muito próximo do sol, os danos são maiores.

B – Isto só acontece com o nosso sol?

K – Não! Isto acontece com todos os sóis existentes no universo.

B – Você conhece muitos sistemas solares?

K – Conheço, por fazer estas viagens há muito tempo.

B – Sua nave pode ir a qualquer parte do universo?

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

K – Não! Usando esta, nós podemos passar por cinco sóis, cinco sistemas. Para atingirmos outros sóis, temos que trocar de nave, em outro planeta, onde o material usado para fabricação das naves seja diferente do nosso.

Enquanto Karran falava, meu companheiro fez-me sinal para que eu esperasse um pouco para que Karran falasse com ele também. Durante o tempo em que eles conversaram, fiquei pensando como poderia ser a vida deles, quais os problemas que poderiam ter. Foi aí que quando voltei a falar fiz-lhe esta pergunta:

B – Existe doença no seu mundo Karran?

Ele respondeu apenas que não, então voltei a insistir na pergunta:

B – E como fazem para evitar as doenças?

K – O que provoca as doenças é a falta de alimento próprio porque nem sempre o que serve para comer é bom para a matéria. Por exemplo: não usamos água para beber, como vocês. Esta é usada somente no preparo dos alimentos. Os detritos de maneira alguma são lançados na água sem que antes passem por um sistema de tratamento especial. Nenhum corpo é colocado embaixo da terra, porque estas matérias sem vida, quando passam pelo processo de decomposição, podem trazer muitos danos e doenças. Nossa alimentação vem toda preparada dos centros de saúde espalhados em vários pontos do nosso planeta. Onde moramos não preparamos nenhum tipo de alimento, para não correrms o risco de uma alimentação indevida e fora de época. Seguimos uma tabela alimentar, sem nenhuma alteração.

B – Qual a diferença da alimentação de vocês e a nossa?

K – Muitas são as diferenças.

Explicou-me que na sua Terra existe grande variedade de alimentos, mas não tanto quanto na nossa Terra, porque todas as raças que pesquisavam nossa Terra trouxeram seu próprio tipo de alimento e os que se adaptaram ao nosso solo permaneceram.

Assim sendo, em nossa Terra existe muito mais variedade de alimentos do que em qualquer outro planeta habitado. Embora comam as mesmas coisas que nós, a maneira de preparar é muito diferente. Nossa conversa prosseguiu.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

K – Na sua Terra vocês reúnem, num só dia, vários tipos de alimentos com propriedades diferentes e se alimentam de todos eles de uma só vez. Isto provoca desequilíbrio celular, porque, quando você reúne na alimentação tipos variados de alimentos, você não está abastecendo sua matéria de maneira correta, porque esta recebe todos os alimentos que você comeu, mas nenhum deles abastece suficientemente seu corpo. Na minha Terra, como em outras Terras, os alimentos são escolhidos. Nós nos alimentamos, sim, em um só dia, de alimentos diferentes, mas que contenham as mesmas propriedades. Também não somos habituados a beber água, a água que bebemos provém das frutas.

B – Existe velhice no seu mundo Karran?

K – Não! Porque nós não adoecemos e a velhice também é uma doença.

B – Existe alguma coisa que podemos fazer para evitar esta doença? Ou na minha Terra ela não tem solução?

K – Poderia ser incluído na alimentação diária um tipo de organismo que é encontrado em uma das diversas vegetações existentes no mar. Ele é muito importante para renovação das células, evitando, assim, pela renovação constante, o envelhecimento.

B – Esta planta, a qual você se referiu, que renova as células do corpo, existe em todos os planetas ou apenas em alguns?

K – Nossos estudos dizem que sim. Ela, juntamente com este organismo, existe em todos os planetas habitados. A matéria depende dela para sua conservação.

B – E como devemos usar esta planta?

Ele respondeu-me que não seria fácil, para mim, entender o que ele ia me explicar. Disse que também para ele era muito difícil, pois teria que encontrar palavras, que fossem capazes de fazer-me entender o que eu queria saber. E começou dizendo-me assim:

K – Deve ser do seu conhecimento a enorme quantidade de vegetação existente no mar. Entre elas existe uma que serve de alimento básico para um

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

micro-organismo. Como esta planta é o seu único alimento, ele se agarra a ela como se fosse um parasita.

Ali vive e se reproduz. Esta minúscula espécie de vida é indispensável à vida humana, pois quando ela se encontra no interior de nossa matéria, tem o poder de alimentar as células, causando, com isso, a renovação constante das mesmas. Digo isto porque a velhice é causada pela falta de renovação das células que, com o tempo, ficam esgotadas, parando de se reproduzir, causando com isso o envelhecimento da matéria. Mas, se colocarem este micro-organismo no interior da matéria constantemente, as células permanecerão jovens evitando esta doença que traz tanto desconforto.

– Na minha Terra, estas plantas são retiradas do mar e levadas para centros de tratamento onde estas minúsculas espécies de vida são retiradas e as plantas transformadas em alimento. Somente quando tudo está pronto é que os micro-organismos são novamente adicionados neste alimento, que normalmente faz parte das nossas refeições diárias.

– Para casos mais urgentes, como quando um de vocês tem de ser levados para viver entre nós, existe um líquido feito também destas minúsculas espécies de vida, que é colocado diretamente na circulação sanguínea. Este líquido contém maior poder de ação e a pessoa já envelhecida da sua terra, dentro de algum tempo, comeste tratamento, passa a adquirir novamente a aparência da juventude. Só então é que ela pode ver que a idade e a velhice são duas coisas bastante diferentes uma da outra e não importa até onde a matéria esteja atingida por esta doença, porque, por pior que ela esteja, nós a recuperamos. Mas, quero que saibas, que isto não é feito depressa, esta transformação, leva algum tempo.

Assim que ele terminou de explicar-me tudo isto, quis saber o que eu havia entendido e até chegou a insistir nisso, fazendo com que eu repetisse para ele. Eu não tive outra escolha e passei a dizer-lhe tudo conforme eu havia entendido e ele ouviu-me atentamente até o fim. Depois eu fiz-lhe esta pergunta:

– Karran se vocês não envelhecem, não adoecem e nem morrem, quantos anos você tem? Ele não me respondeu sua idade.

Disse-me apenas:

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– Sou mais antigo do que o seu mais antigo antepassado desta matéria.

Eu não queria mais insistir neste assunto. Voltei, então, a fazer perguntas sobre o mapa de rotas. Karran não fez nenhuma objeção e, calmamente, começou explicando-me:

– Esta montagem é um guia de vôo que nos permite saber exatamente nossa posição no espaço. Os traços, que ali existem no momento, indicam as rotas que estão abertas para outros planetas.

Se algo acontecer em nossa rota de retomo, esta montagem tem, no seu interior, um mecanismo que apaga imediatamente esta rota e surge outra. Mas se explosões solares aumentarem de intensidade, e, se alguma daquelas rotas que estão abertas forem fechadas, então, o mecanismo registrará imediatamente o acontecimento, apagando automaticamente a rota atingida e fornecendo outros dados e uma nova rota.

Eu estava olhando tudo aquilo com muita curiosidade e aquele mapa era realmente maravilhoso. Quanto mais Karran me falava sobre ele, mais eu queria saber. Perguntei-lhe se eles davam nomes aos planetas como nós fazemos. Disse-me que sim. E, apontando para aquele aparelho, explicou-me:

– Nesta montagem, temos: **Tiber, Corb, Micorp, Rebes, Aste, Deplatz, Zirb, Klerrmer e sua Terra.**

Ele se referiu também a outros três planetas cujos nomes eu, até o momento não consegui lembrar. No centro daquele aparelho, estava o planeta luz.

– Como eu já lhe disse – continuou Karran – minha Terra, chama-se Klermer, e nós só podemos viajar ao seu planeta uma só vez em cada tempo longo.

Eu não entendi o que ele quis dizer com “tempo longo”. Ele explicou-me que se referia a um ano do nosso tempo. Depois ele passou a falar com o meu companheiro, enquanto eu fiquei a admirar aquele mapa, tentando entender as rotas.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Enquanto eu estava nestas observações, Karran também me observava, pois assim que voltou a falar comigo, quis saber o motivo de tanto interesse por aquele mapa. Respondi-lhe que eu estava tentando guardá-lo em minha mente, para que quando eu chegasse em casa pudesse reproduzi-lo em desenho. Ele disse que reproduzi-lo em casa seria impossível tendo apenas a imagem mental do mesmo. Pedi-lhe então, uma fotografia do mapa como recordação. Ele perguntou-me se isto era muito importante para mim. Eu disse-lhe que sim, ao que ele respondeu que me dar uma fotografia ele não podia, pois esta mostraria o interior e a parte exterior daquela montagem e eu não estava preparada para ter tão grande responsabilidade em minhas mãos, mas que me daria uma cópia do mesmo em papel e assim foi feito.

Perguntei-lhe se eles davam nomes aos planetas como nós fazemos ...

Se um dia eu quisesse saber que povo havia ocupado nossa Terra, bastaria que *eu* verificasse no mapa o clima predominante de cada um deles e comparasse com os diversos climas existentes na Terra. Assim, eu saberia exatamente onde cada raça iniciou suas pesquisas aqui em nossa Terra. Foi o que me disse Karran explicando que um trabalho desta natureza seria muito bom para nós, porque muitas coisas que, para nós, são desconhecidas, pode-riam ser compreendidas.

Karran disse, então, que íamos voltar para a sala ao lado, onde passaríamos novamente por um processo de descontaminação, e que havia chegado o momento de voltarmos para casa. Fiquei feliz com isso, mas, ao mesmo tempo, senti um grande aperto no coração, pois eu tinha quase que certeza de que jamais iria tornar a vê-los.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Eu trouxe comigo uma cópia do mapa, com todos os seus planetas, suas condições ambientais e o tipo de vida de cada planeta representado ali.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

VI - LEMBRAR OU ESQUECER: A ESCOLHA

Quis saber para que serviriam os exames e como são chamados os aparelhos que foram usados conosco quando chegamos. E nossa conversa continuou.

Karran – As montagens pequenas servem para sabermos se vocês são portadores de alguma doença que possa nos contaminar. A montagem em forma de cilindro acusa a capacidade visual, se evoluiu ou regrediu, e tanto a visão como a audição de seu povo estão cada vez com menor capacidade.

Bianca – Como é que vocês fazem para vir a nossa terra sem serem vistos, já que nós temos tantos postos de observação do espaço?

K – Conhecemos todos os seus postos de observação do espaço e suas localizações, mas nossos campos de energia impedem que eles possam nos detectar, a não ser quando queremos que isto aconteça.

B – Eu posso saber mais sobre estes campos de energia? – perguntei.

Ele então pediu ao rapaz, que estava do seu lado, que lhe trouxesse alguma coisa. Durante este intervalo não houve comunicação alguma conosco e eu, ansiosa, aguardava sua resposta. Quando o rapaz voltou, entregou a Karran uma fotografia do tamanho de uma folha de caderno, das naves que estavam no piso inferior.

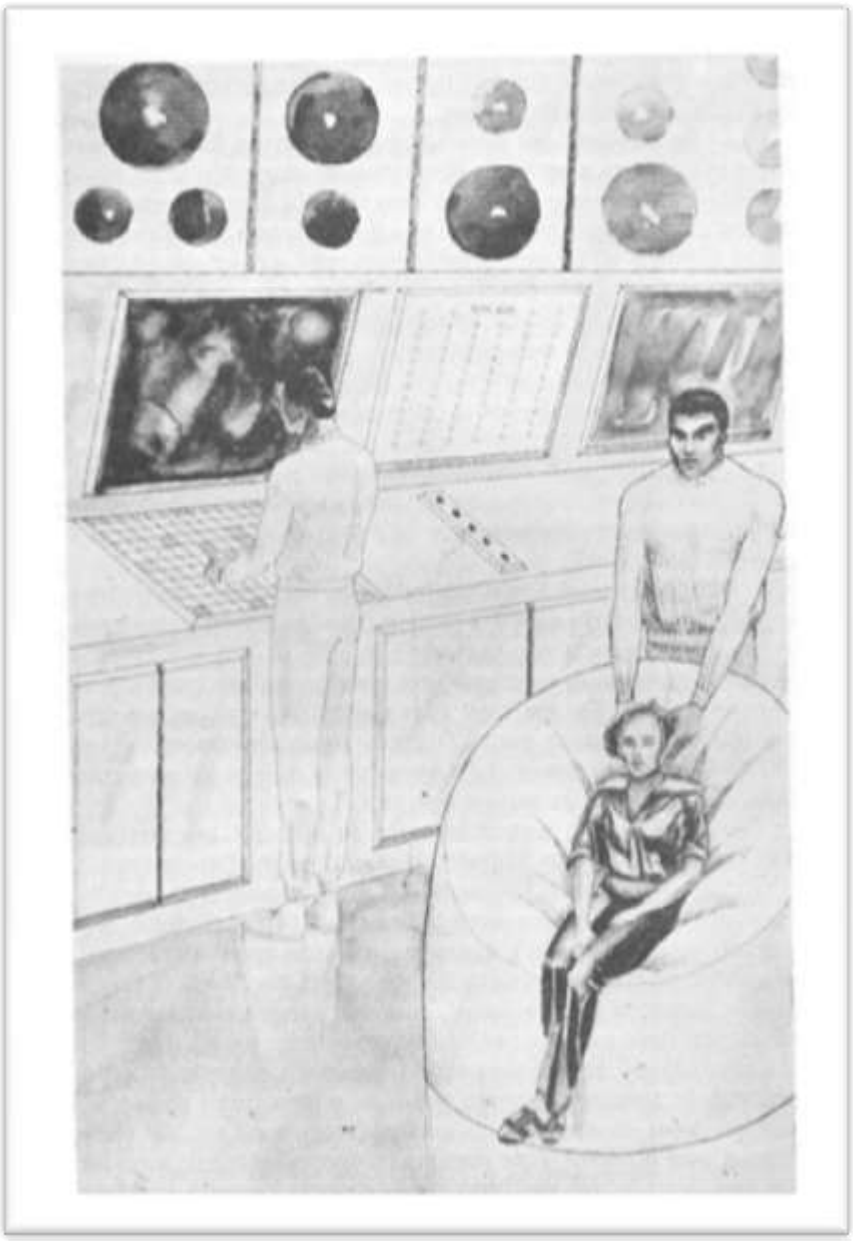
Usando aquela foto, ele explicou-me pacientemente tudo o que eu queria saber a respeito da nave. Falou-me sobre uma espécie de anel brilhante, que circunda toda a nave e fica localizado na parte exterior, dizendo-me que aquele anel era um captador de energia e que a energia era retirada do espaço, fazendo funcionar a nave e todos os aparelhos que nós estávamos vendo ali naquela sala. Mostrou-me várias outras coisas referentes à nave, inclusive o papel que ele segurava.

Era um papel muito estranho, pois podia ser amassado dentro da mão, e voltar ao normal. Foi o que Karran nos mostrou.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Quando ele soltou o papel este voltou ao normal sem nenhuma marca de amassado. O papel não era fino e, à primeira vista, parecia ser pesado, mas, ao pegá-lo, via-se que, na verdade, ele era muito leve. A sensação que tive, ao pegá-lo, foi quase a mesma de estar segurando em borracha. Mas ele rasgava-se tão facilmente quanto os nossos papéis.

Depois destas explicações ele disse-me que ia nas dar algo para beber. Como eu não tinha gostado do primeiro líquido que a moça nos tinha dado e também não estava com fome, disse a ele:



... -, Para nós também é importante ter em seu mundo pessoas que não nos temem – respondeu ele ...

– Não, obrigada, eu não estou com fome!

– Este líquido não é alimento. Ele vai apagar das suas memórias tudo o que vocês viram e ouviram durante o tempo em que aqui estiveram. – explicou-me Karran.

Pedi licença para falar, pois eu não estava disposta a tomar o tal líquido. Eu não queria de forma alguma esquecer aqueles momentos em que estive com eles. Perguntei a Karran se seremos obrigados a tomar o tal líquido. Respondeu-me que era necessário,

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

porque me evitaria muitos problemas, pois, quando falássemos com outras pessoas sobre o que havia acontecido, seríamos criticados e julgados pela maioria das pessoas. Mas o maior problema é que eu também poderia ser tomada por uma pessoa com deficiência mental e que isto não seria bom para mim.

Eu, porém, insisti com Karran, dizendo-lhe que eu não queria, de maneira alguma, esquecer tudo o que eu tinha visto e ouvido somente pelo fato de que alguém pudesse achar que eu era louca. Afinal, em um mundo de tantos loucos, um louco a mais, não faria nenhuma diferença.

– Nenhum homem deve impor a outro sua vontade, e eu creio que você sabe o que está fazendo, sendo assim não vou forçá-los a esquecer – disse-me Karran.

– Eu perguntei-lhe se nunca mais iria vê-los. Ele mostrou-se surpreso com esta pergunta e perguntou-me se eu não tinha medo de entrar novamente em contato com eles. Eu disse que não e que isto me daria um grande prazer. Disse-lhe ainda que o medo vem do desconhecido e eles não representavam mais o desconhecido para mim.

– Para nós também é importante ter em seu mundo pessoas que não nos temem – respondeu ele.

Em seguida, ele caminhou em direção ao aparelho maior daquela sala, abriu uma pequena porta e retirou de lá um aparelho que trouxe até junto de mim dizendo:

– Para um novo contato é necessário que se faça um registro de suas ondas cerebrais nesta montagem. Isto vai doer e vai lhe provocar sensações estranhas. Mas isto só será feito, se você quiser. É sua a decisão.

Pensei e cheguei à conclusão de que, por maior que pudesse ser esta dor, na certa valeria a pena, e disse-lhe que eu estava pronta. Ele, então, retirou meu capacete e o aparelho do braço, fazendo o mesmo consigo, e, segurando em meu braço, me conduziu ao aparelho grande. Fez-me sinal para que eu me sentasse em uma poltrona que estava ali perto. O outro rapaz também veio junto.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Eles conversavam entre si. Não sei explicar do que falavam, mas fiquei atenta a todos os seus movimentos.

O rapaz, então, segurando o fio do aparelho que estava na mão de Karran, ligou-o naquele aparelho grande. Depois apertou vários botões no painel. Em seguida, Karran colocou o tal aparelho em minha cabeça. Este aparelho parecia-se com dois fanes. Foi ajustado aos meus ouvidos, e, enquanto Karran os segurava, comecei a ouvir um zumbido muito estranho. Este zumbido era fino e, quando começou, estava baixo, mas foi aumentando gradativamente, até ficar muito alto. Neste momento eu pensei que todos estavam ouvindo aquele som agudo que vinha daquele aparelho.

Este som se tornou tão agudo que todo o meu corpo começou a trepidar. Neste momento senti uma pontada na cabeça que partia da nuca para o centro. Esta pontada foi acompanhada de uma dor, mas esta dor não foi tão forte como eu estava esperando. Mas o meu medo era tão grande que eu transpirei, a ponto de molhar minha roupa. Mas logo depois desta pontada, o som começou a diminuir de volume até desligar totalmente. Karran retirou os fones e guardou-os no mesmo lugar em que estavam antes.

Enquanto isto, o outro rapaz veio em minha direção, e, num gesto de carinho, segurou com certa firmeza minha mão e sorriu. Regressamos novamente para o lugar onde havíamos deixado os capacetes. Depois de ligá-los novamente, Karran me avisou que eu deveria descansar um pouco e continuou a conversar com o meu companheiro que, do seu lugar, assistia a tudo com muita curiosidade.

Quando Karran, novamente, voltou sua atenção para mim, perguntei-lhe se agora eu ia poder falar com ele e vê-lo sempre que eu quisesse. Respondeu-me que vê-lo novamente, já não dependia dele. Explicou que não poderia dizer-me, naquele momento, se voltaria ou não, na próxima viagem do seu povo à nossa terra. Mas sempre que uma nave deles estivesse por perto, o registro da minha freqüência seria colocado em uma montagem que ampliaria as ondas e as lançaria no espaço. Então, eu ouviria claramente o que estaria sendo dito a mim no momento. Para que eu pudesse responder ou perguntar, bastaria que eu conversasse normalmente. A pessoa que estivesse fazendo este trabalho dentro da nave ouviria claramente tudo o que eu dissesse. Somente desta maneira é que eu poderia saber onde e quando eu iria tornar a vê-los.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Referi-me novamente ao tal líquido, que nos foi oferecido. E quis saber, caso tivéssemos tomado, se ele faria mesmo com que esquecêssemos tudo. Karran respondeu-me que há um tipo de pessoa em que o líquido não desfaz totalmente as imagens que foram registradas em sua memória e nem o que foi dito. E quando isto acontece, tanto as imagens obtidas como o que foi falado ficam sem sentido. As imagens podem representá-los como pessoas monstruosas. A conversa perde completamente o seu significado. Há, no entanto, pessoas que esquecem totalmente tudo que viram e ouviram. Depois desta explicação, ele disse-me que era chegado o momento de voltarmos. Eu ainda estava segurando aquela caixinha, que não foi retirada de minhas mãos nem quando eu dormi. Quando acordei estava sem o capacete, sem a pulseira e sem as minhas sandálias, mas a caixinha estava em minha mão. Antes que tudo fosse desligado, pedi-lhe novamente um objeto da nave ou talvez de seu uso pessoal, como lembrança deles.

Ele disse-me que não era permitido retirar objetos da nave. Não fiquei muito contente com a resposta. Despedimo-nos e, logo após, nossos capacetes e tudo mais foi retirado de vez. Enquanto Karran e o outro rapaz guardavam os capacetes, eu aproveitei o momento para esconder a caixinha embaixo do meu braço. Eles voltaram e começamos nosso caminho de volta para casa, retornando à mesma sala quadrada onde foram feitos novamente todos os exames anteriores. Mais uma vez entramos naquela mesma caixa de vidro.

Quando tudo estava pronto, dirigimo-nos para o elevador, que se abriu automaticamente sem nenhum botão na parede da sala para isso.

Então, muito mais calma e refeita do susto inicial, pude reparar com mais cuidado outros detalhes. A luz daquele compartimento enorme, onde as naves estavam estacionadas, vinham diretamente do teto, ocupando todo o espaço de cima, como se fosse uma grande lâmpada.

Quando nos aproximamos da nave na qual estava nosso carro, notei que esta continuava com a escada ainda abaixada. O rapaz que estava com o meu companheiro, subiu junto com ele, na frente. Em seguida, eu e Karran dirigimo-nos para o nosso carro e eles nos ajudaram a fechar as portas. Logo após, o rapaz que estava ao lado de meu companheiro foi até a escada por onde havíamos subido e pisou num contato colocado ao lado da escada. Esta fechou-

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

se imediatamente, sem deixar qualquer marca no chão. Deu-me a impressão de ali nunca ter existido qualquer porta.

Em seguida, eles subiram pela escada que os conduziu à parte superior daquela nave e aquela entrada no teto fechou-se tão bem quanto a outra. Quando a luz se apagou, sentimos nossos movimentos do corpo pesados, como se uma força invisível nos comprimisse de encontro ao banco do carro.

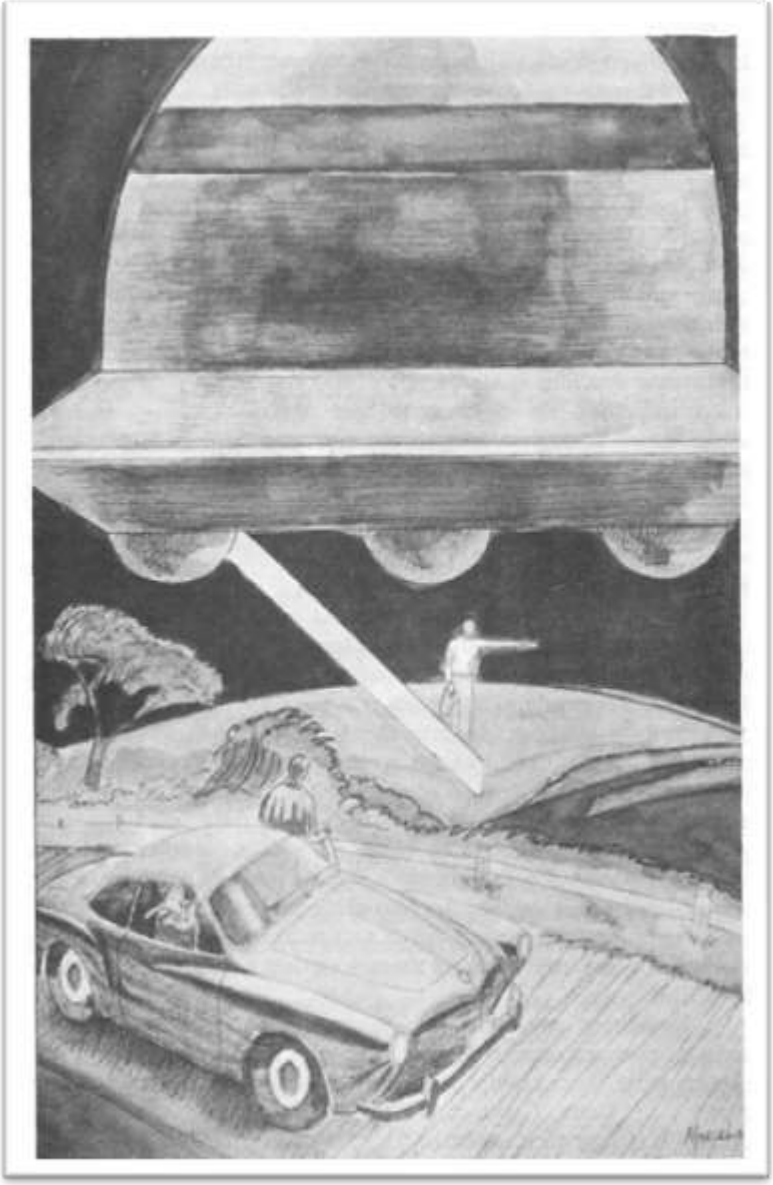
Não sei ao certo quanto tempo levou esta viagem de volta. Pelos meus cálculos, deve ter durado entre quinze minutos e meia hora. Quando as luzes se acenderam novamente, vimos Karran descendo. Ele caminhou até junto de nós, parou do meu lado, próximo do carro, e estendeu-me sua mão direita como se pedisse algo. Fingi que não entendia. Ele insistiu no gesto. Quando ele percebeu que eu poderia não estar entendendo, apontou para debaixo do meu braço, onde eu havia escondido a caixinha dourada. Fiquei muito sem graça e coloquei a caixinha em sua mão. Ele a segurou e, olhando para mim, sorriu. Com um sorriso e um gesto com a cabeça despediu-se *de* nós voltando a seguir para a parte superior da nave.

Logo depois sentimos a mesma sensação de quando fomos apanhados. A mesma impressão de vácuo. O carro foi colocado no chão. Estávamos novamente em terra. A nave pairava acima do carro, sem tocar o solo, colocando-se um pouco à nossa frente, mais ou menos uns sete metros de altura. Como a noite não estava muito escura, não foi difícil para nós vermos que aquela escada foi novamente descida, e, de pé sobre ela, Karran movimentava seu braço indicando-nos o caminho que devíamos tomar. O meu companheiro acendeu e apagou várias vezes o farol do nosso carro, para mostrar que havíamos entendida. Karran entrou e, pouco depois, a nave foi-se embora, a princípio, devagar, Logo depois, ligou seu campo de força e, em pouco mais que um piscar de olhos, transformou-se numa estrela, muito brilhante, para depois desaparecer totalmente.

Havia terminado ali nossa primeira experiência com habitantes de outro planeta. Ficamos algum tempo, parados naquele lugar, em silêncio. Depois o meu companheiro ligou o carro e saímos. Tudo estava em ordem. Andamos por aquela estrada de terra batida, estreita e perigosa, durante algum tempo e não sabíamos que região era aquela. Continuamos e encontramos uma estrada de asfalto. Não havíamos sido deixados muito longe. Assim que entramos naquela

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

estrada, paramos um pouco para uma tomada de posição e para colocarmos as idéias em ordem. Depois decidimos andar um pouco, até encontrarmos alguma placa de sinalização que nos indicasse onde estávamos. Não chegamos a rodar muito tempo e a estrada, pouco a pouco, foi-se tornando familiar. Pouco depois verificamos que estávamos na mesma estrada e não muito longe de Belo Horizonte.



... -, Karran movimentava seu braço indicando-nos o caminho que devíamos tomar ...

Decidimos voltar para o Rio de Janeiro, sem visitar nossos amigos, porque, depois daquele acontecimento, nosso desejo era mesmo voltar bem rápido para casa. Nosso estado psicológico não era dos melhores. Como ainda era noite, não sabíamos quanto tempo havíamos ficado dentro daquela nave. Próximo à cidade de Conselheiro Lafaiete paramos num posto de gasolina para sabermos a hora e abastecer o carro. Assim que encostamos na bomba de gasolina, meu companheiro perguntou a hora ao rapaz que nos atendia e ele disse-nos que era quase meia noite. Nós ficamos espantados pois às 23 horas e 30 minutos nós estávamos parados no acostamento da estrada em Matias Barbosa, que dista daquele local quase trezentos quilômetros. Como poderia, em tão pouco

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

tempo, ter acontecido tudo aquilo conosco? A resposta às nossas dúvidas veio, então, quando meu companheiro perguntou àquele moço qual era o dia da semana. A resposta que nos foi dada pelo rapaz dizia: “Se já passou de meia noite, é quinta-feira, dia 15”.

Foi ali, naquele lugar, que ficamos sabendo que tínhamos passado dois dias dentro da nave. Este fato foi tão marcante para mim que até hoje lembro quanto pagamos naquele posto para encher o tanque do carro: trinta cruzeiros.

Viajamos toda à noite conversando sobre como íamos fazer quando chegássemos em casa. Como seria nossa vida dali para frente? Mas uma coisa ficou decidida. Não falaríamos nada a ninguém enquanto não estivéssemos mais calmos. Isso porque eu não iria conseguir, pois estava ficando gaga. Chegamos em casa por volta das oito horas da manhã do dia 15. Minha irmã, Rita, estava preocupada com nossa demora, pois tínhamos ficado de voltar um dia antes. Embora quiséssemos mostrar calma, isto não nos foi possível. Além de estarmos visivelmente abatidos, eu estava com uma gagueira que antes não existia. Com tudo isto, deu para ela notar que alguma coisa não estava bem. Por isso, com muita dificuldade, contei-lhe o que nos havia acontecido. Ela riu muito, mas, por fim, teve que acreditar no que eu estava dizendo, não pelo desenho que estava em minha mão, mas pelo fato de eu estar quase sem fala.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

VII - FATOS E "SERES" ESTRANHOS

Ainda em 1976 ocorreu o primeiro fato estranho depois do meu primeiro contato. Depois que chegamos em casa, ficamos muito tempo sem coragem de sair com o carro, que ficou estacionado em cima da calçada em frente ao prédio em que morávamos, na rua Maria Lopes, em Madureira, no Rio de Janeiro. Certo dia, acho que uns dois meses depois do contato, resolvemos ir à praia com as crianças. Quando começamos a limpar o carro, notamos que a lataria dele estava diferente, isto porque quando passávamos a esponja na pintura, em alguns pontos à tinta parecia uma cola, em outros saia, como se fossem pedacinhos de borracha. Quando olhamos o motor, estava cheio de manchas verdes, porém, quando ligamos, funcionou perfeitamente.

Salmos, eu, meu companheiro e meus três filhos. Fomos em direção à Barra da Tijuca. Quando chegamos na praça da Taquara, ao fazermos uma curva, o banco do lado do motorista afundou, caindo no chão. Foi muito difícil para o meu companheiro parar a carro, mas conseguiu sem ninguém se ferir. Ficamos muito impressionados, não pelo fato de o suporte do banco ter se partido, mas sim pela maneira como ele se partiu: para nossa surpresa, o metal não tinha se quebrado, mas estava como se tivesse sido esticado até romper-se. Fomos a uma oficina ali perto e o mecânico, ao soldar um novo suporte para o banco, fez um comentário:

– Estas ligas de metal estão cada vez mais estranhas. Esta parece que teve uma mistura de borracha. Depois de fazer esse comentário, o rapaz nos aconselhou a vender o carro, dizendo que ele estava muito perigoso.

Voltamos para casa e tornamos a colocar o carro em cima da calçada e passamos a observá-lo. As manchas verdes do motor continuaram a aumentar. A lataria ficava cada vez mais mole, a ponto de furar com a pressão do dedo. Eu não cheguei a anunciá-lo para venda, mas, um dia, à noite; estávamos todos em casa quando dois homens chegaram perguntando se não queríamos vender o carro. Dissemos que ele estava muito ruim, mas eles não se importaram, dizendo que só iriam usar o motor para colocar em uma lancha. Pagaram Cr$ 14.000,00 e levaram o carro. No dia seguinte um deles voltou para pegar o recibo. Estes dois homens disseram que descobriram o nosso endereço em um posto de gasolina que fica na esquina da rua Maria Lopes.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Durante algum tempo não procuramos ninguém para falar sobre o contato com Karran, a não ser pessoas que nos conheciam e que ficavam intrigadas com a minha gagueira. Por esse motivo, às vezes, tínhamos que contar para estas pessoas o que nos acontecera. Após ouvir-nos, eles quase sempre não acreditavam e as que acreditavam demonstravam medo. Não foi um período muito bom.

Três meses depois do contato, o jornal "O DIA", do Rio de Janeiro, trazia uma reportagem que nos chamou muito a atenção, por causa destas manchetes: – "Discos Voadores fazem Resgate", e havia ainda outras manchetes na mesma pagina que diziam – "Sete astronautas morrem na Lua", "Advogado, Universitária e Motorista viram OVNI". Compramos o jornal, corremos para casa, e passamos a ler cuidadosamente toda aquela reportagem, que, para nós, veio como um grande achado, porque, até aquele momento, nós não sabíamos da existência de grupos de pessoas que se reuniam para falar dos seus contatos.

Enfim, havíamos descoberto a primeira entidade ufológica do Rio de Janeiro. Então, com aquele jornal datado do dia 12 de abril de 1976, reforçaram-se nossas esperanças de encontrar um grupo de pessoas que falassem do mesmo assunto que nós. Um lugar onde pudéssemos falar de Karran sem notar a descrença ou o medo no rosto das pessoas, como vinha acontecendo desde a primeira vez que falamos, que foi com minha irmã.

Alguns dias depois conseguimos descobrir o local onde esse grupo se reunia. Ligamos e marcamos um encontro com o líder do grupo para o dia seguinte às 14 horas, em sua residência. Quando lá chegamos, fomos recebidos pelo dono da casa e sua esposa. Nos apresentamos e falamos que tínhamos tido um contato de dois dias com pessoas de outro planeta e que era a primeira vez que falávamos com pessoas que também tinham contato. Imediatamente, nosso anfitrião, que estava sentado, levantou se e foi até seu quarto. Quando ele voltou, trazia em suas mãos um gravador. Colocou-o perto de nós e foi logo dizendo:

– Farei algumas perguntas durante o relato que vocês farão para pesquisa.

Eu fiz outra pergunta.

– Que pesquisa, professor?

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– Para termos certeza sobre a veracidade do caso de vocês! – ele explicou.

Começamos então nosso primeiro relato para pesquisa. Nesta época, eu tinha muita dificuldade para falar, por causa da minha gagueira. O dono da casa e sua esposa tiveram muita paciência comigo e gravamos das 14 horas e 30 minutos até às 20:00 horas.

Durante a gravação, notei o interesse dele pela aparência de Karran, por sua roupa, sua nave. Falamos bastante sobre tudo isto, mas não foi cansativo. Nós estávamos felizes, principalmente porque, quando nós estávamos para sair, nosso anfitrião nos fez um convite para comparecermos a sua casa no dia seguinte, onde seríamos apresentados ao resto do grupo e também participaríamos de uma reunião, aonde iríamos novamente estar em contato com os "seres", termo usado por ele, todas as vezes que se referia às pessoas de outros planetas. Ficamos eufóricos, a ponto de quase não conseguirmos dormir, pois, afinal, o dia seguinte seria mais um dia de contato para nós.

A reunião estava marcada para as 19:00 horas, mas o dono da casa nos pediu para chegarmos às 18:00 horas, para que tivesse tempo de nos apresentar ao grupo, porque às 19:00 horas os "seres" começariam a se comunicar. Nossa ansiedade era tanta que às 17 horas e 30 minutos nós chegamos em sua residência. Quando lá chegamos, encontramos várias pessoas do grupo, que já estavam ouvindo a gravação que tínhamos feito no dia anterior.

Foi então que surgiu o primeiro problema: todos queriam saber qual era a mensagem de Karran para o planeta Terra. Eu disse que não havia mensagem, mas eles insistiram dizendo que, provavelmente, nós ainda não confiávamos no grupo para relatar tão grande segredo. Achei aquele assunto muito estranho, porque, quando nós estávamos com Karran, em nenhum momento ele me disse algo como vá e diga a seu povo isto ou aquilo. Não quis ficar pensando neste assunto, porque havia outro no momento que, para mim, era mais importante.

Quanto ao contato com seres de outro planeta e que teria início às 1900 horas, eu não sabia como seria feito e nem estava preocupada com este detalhe, porque, para mim, estar em contato significava estar com eles

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

pessoalmente ou falar com eles através de um aparelho de comunicação. Por este motivo, desta vez, eu estava preparada para fazer perguntas que não fiz no meu primeiro contato com Karran.

Às 18 horas e 50 minutos o chefe da sociedade ufológica dirigiu-se ao grupo dizendo: – "Só temos 10 minutos para o início de nossa reunião, não vamos nos atrasar, pois sabemos que os "seres" não gostam de esperar". Neste momento, as pessoas que estavam do lado de fora da casa, começaram a entrar.

Notei uma mudança brusca em seus comportamentos, pois todos começaram a falar baixinho, e, ao atravessarem a sala, à procura de um lugar para se sentar, caminhavam devagar, procurando não fazer barulho algum. Eu e meu companheiro nos sentamos em um dos cantos daquela sala, próximo à porta de saída. Na parede, à minha frente, havia um crucifixo de tamanho médio e, logo abaixo dele, uma mesa pequena com uma toalha branca. De repente notei que todos naquela sala estavam calados e com a cabeça baixa. Neste momento, o chefe do grupo e sua esposa diminuíram a luz do ambiente e caminharam em direção ao crucifixo. Ficaram de frente para ele. Era o início do tão esperado contato para mim.

O líder deu início a algumas orações, como a Ave Maria, o Pai Nosso e o Credo. Enquanto todos rezavam, ele retirou o crucifixo da parede vagarosamente virando-o para nós. Sempre devagar e com a cruz nas mãos, ele fez um giro apontando-a na direção de cada um dos presentes. Quando as orações estavam terminando, ele colocou o crucifixo no centro daquela mesa, ficando então os dois de frente para os presente. Depois, os dois se colocaram de frente um para o outro e se cumprimentaram abaixando a cabeça. Em seguida, a dona da casa se sentou e o professor continuou de pé, dizendo:

– "Respirem profundamente, relaxem e procurem se concentrar nos "seres" para não bloquearem o canal de comunicação".

Em seguida, ele também se sentou, colocando os cotovelos em cima da mesa e as palmas das mãos na cabeça.

Diante dele havia um bloco de papel e uma caneta. Agora pairava um silêncio profundo naquela sala. De repente este silêncio foi quebrado com a voz do anfitrião e líder do grupo que dizia:

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

“Estou sentindo a aproximação do ser”. Neste momento, eu me virei para a porta esperando a entrada desta pessoa, mas isto não aconteceu. Ouvi apenas a voz do professor dizendo: – “O ser quer se comunicar e eu estou pronto”. Vi quando o dono da casa pegou a caneta e a segurou pelo meio deixando suas mãos bem soltas e a caneta apontada para o papel que estava à sua frente.

Não demorou muito e sua mão começou a trepidar. Então, ele abaixou a caneta até o papel e esta trepidação de sua mão não parou. Com rapidez, a caneta batia no papel deixando-o cheio de traços e pontos. Quando duas páginas estavam cheias, o contato escrito havia terminado. O líder soltou a caneta sobre a mesa e puxou o ar com força. Neste momento, todos ali presentes levantaram a cabeça e olharam para o chefe que exibia aquelas páginas já destacadas do bloco exibindo um largo sorriso de satisfação e os presentes suspiravam e exclamavam palavras de contentamento como estas: – “Que maravilha! Obrigado meu Deus! Fantástico!” etc. Até então eu não estava entendendo nada. E tudo se tornou ainda mais estranho quando o chefe do grupo entregou as duas páginas a sua esposa, que até aquele momento estavam os olhos fechados, tendo apenas o semblante feliz. Ouvi, então, novamente a voz de seu marido, que dizia:

– Traduza para nós, irmão, sua mensagem.

Ela, então, abriu os olhos e, antes de traduzir, olhou fixamente para cada uma das pessoas ali presentes, menos para nós.

Seu olhar passava por cada um dos presentes como se estivesse vendo sua alma. Muitos chegavam mesmo a desviar o olhar. Depois, como se estivesse em transe, ela começou a ler o que seu marido havia escrito. Nesta mensagem o “ser” saudava todos os presentes, inclusive a nós. Começou dizendo que o grupo estava para passar por uma grande transformação coma chegada dos novos membros.

Disse também que Karran havia sido convidado a fazer parte daquele grupo e havia aceitado. Falou sobre outras coisas como poluição do planeta, energia atômica e final dos tempos. Porém, uma coisa me intrigou muito. Foi a maneira como o tal “ser” se referiu a Karran, como sendo um comandante galáctico. Eis o que ele disse:

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– Convidamos o comandante intergaláctico, Karran, para fazer parte do nosso grupo e ele aceitou.

– Então o dono da casa disse que cabia a ele, como líder do grupo aceitar o seu contato ou não, e, depois dessa explicação, afirmou; “Eu aceito estas duas pessoas como membros do grupo”. Tudo isto fez-me enorme confusão, porque, quando estive com Karran, perguntei se ele era comandante da nave. Ele disse que não e que fazia parte de um grupo de pessoas que vieram com o objetivo de estudar nosso comportamento e desenvolvimento técnico, físico e mental e que, portanto, ele não era comandante.

Não tive meios para retrucar a esta afirmação do tal “ser”, porque todos ali estavam maravilhados com o que acabavam de ouvir. Foi feito um grande silêncio para que o “ser” pudesse se retirar. Quando a dona da casa voltou ao normal todos contavam vara ela a maravilhosa mensagem que eles tinham acabado de receber. Todos me cumprimentavam por termos sido aceitos no grupo.

Depois fomos fazer um lanche que a anfitriã havia preparado para todo o grupo. Enquanto lanchávamos, tomamos conhecimento dos dias de reunião do grupo e fomos quase intimados a comparecer, por duas pessoas. Uma delas era uma espécie de secretário do líder e outra me foi apresentada como um dos telepatas do grupo.

Tudo aquilo era tão novo para mim e aquelas pessoas tão atenciosas, que, mesmo sem entender este tipo de contato, resolvemos voltar nas reuniões seguintes. Todas as vezes que terminavam as comunicações eles queriam saber se Karran havia falado telepaticamente comigo. Eu sempre dizia que não porque era isto que tinha acontecido. Eu não sentia nada durante as reuniões.

Certo dia fomos convidados a estar na casa do líder do grupo num domingo à tarde, mais precisamente às 1500 horas, para fazermos uma gravação, dessa vez com a presença de outros membros do grupo. Nesse dia, naquele horário, não havia muita gente, talvez umas seis ou sete pessoas. Começamos então a relatar para aquelas pessoas tudo que havia acontecido em nosso primeiro contato. O chefe do grupo gravava tudo o que dizíamos, mas, durante a gravação, aconteceu algo que me deixou bastante espantada. O secretário do chefe começou a falar e desta vez dizia:

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– Irmãos, eu sou Karran. Vim para dizer a vocês que podem revelar ao grupo tudo aquilo que lhes proibi de dizer. Vamos irmãos, falem: eu estou aqui para lhes dar apoio para que vocês não sintam que estão traindo um amigo.

Olhei para o meu companheiro e realmente não sabíamos o que fazer porque Karran não nos mandou falar nada para ninguém, mas também não nos proibiu de dizer coisa alguma. Portanto aquele "Karran" estava muito estranho para nós. Como nós não tínhamos o que dizer, olhei para o secretário do líder do grupo e disse:

– Você é mesmo Karran?

Ele olhou-me e disse:

– Não está me reconhecendo irmã Bianca?

– Não, eu não estou reconhecendo você, mas se é mesmo Karran, conte você mesmo ao grupo o que nos proibiu de dizer.

Nesse momento o tal Karran subiu, e foi à vez do telepata receber a comunicação.

Eis o que ele nos disse:

– Irmãos, eu sou Zaran, quem lhes ministrou conhecimentos espirituais dentro da nave.

A confusão ficou ainda maior, porque nós não tínhamos conhecido nenhum Zaran dentro da nave, apenas Karran havia falado conosco. Quando dissemos isto o líder interrompeu a comunicação de Zaran dizendo:

– Suba irmão, suba, eles têm ainda muita coisa para aprender, ainda não estão preparados para estas revelações.

A partir de então nosso relato seguiu sem novas interrupções.

Ficamos para a reunião da noite que, por sinal, seria muito importante, porque o "ser" iria estar presente para tocar um dos membros do grupo. Era como se fosse a consagração máxima que um membro do grupo podia ter.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

A reunião começou como todas as outras, mas desta vez, havia uma diferença, pois o “ser” estaria presente em pessoa para dar este toque. Depois do ritual de abertura ouvi a voz do líder que dizia: – “O ser está se aproximando. Peço que todos aqui presentes mantenham os olhos fechados para que o ser possa ter mais liberdade entre nós. Prepare-se irmão, para sentir a presença do ser”.

A pessoa que ia ser consagrada estava muito emocionada, tremendo e rezando. Eu estava com a cabeça baixa, mas não fechei os olhos. Por este motivo vi quando o dono da casa veio caminhando para o centro da sala dizendo: “O ser está me dizendo que vai tocar sua testa. Prepare-se para sentir este toque irmão’*. Fez-se um breve silêncio, nosso anfitrião esticou o braço e tocou o dedo indicador na testa do rapaz, levemente. Depois de retirar o dedo ele perguntou: “O ser já tocou sua testa irmão! Você sentiu?” E foi em meio a muitas lágrimas de emoção que o rapaz respondia que sim. Em seguida o chefe do grupo disse que o “ser” estava se despedindo e indo embora e que todos podiam abrir os olhos e levantar a cabeça. Quando a luz foi aumentada vi como todos estavam emocionados. Correram para o rapaz e um dos membros do grupo ligou o gravador para pegar o seu depoimento.

Confesso que nada ali havia me chocado tanto. Levantei-me rapidamente e comecei a despedir-me para ir embora. Todos insistiram para que ficássemos para lanchar, mas eu não quis, dizendo que já era tarde e eu tinha deixado as crianças, havia muito tempo. No caminho contei ao meu companheiro o que eu tinha visto.

No dia seguinte voltei à casa do chefe do grupo e contei para sua esposa que eu tinha visto quando o seu marido havia posto o dedo na testa do rapaz Ela tentou me convencer que esta era a única maneira dos seres estarem entre nós. Quando percebi que eles não tinham contato, me retirei para não mais voltar. Em uma daquelas reuniões conheci um rapaz chamado Carlos Arthur da Rocha, mais conhecido como Carlos Sideral, quem deu inicio à divulgação do nosso caso no meio ufológico.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

VIII - MAIS DECEPÇÕES

Em 1977, no Rio de Janeiro, creio que mais para o início do ano, conheci uma senhora que naquela época era ela neófita Rosa Cruz e também freqüentadora de alguns grupos telepatas que dizem estar recebendo mensagens de “seres” de outros planetas. Um dia, ela fez um convite para que fossemos a casa dela. Aceitamos. Quando chegamos lá, ela nos disse que também era pesquisadora. Eu não gostei desta revelação porque isto significava ter que contar mais uma vez o contato para uma pesquisadora. Enfim, fizemos novamente o relato. Tudo correu bem. Ela parecia ter gostado de que acabara de ouvir. Fizemos amizade, e, por várias vezes, voltamos a sua casa.

Um dia, enquanto preparava o almoço, ela nos contou a respeito do contato que ela tinha com um extraterreno chamado Buller, dizendo que, quase toda noite, ele vinha com sua nave, parava perto de seu apartamento e, então, falava telepaticamente com ela. Eu não sabia como estes contatos telepáticos eram feitos, mas já tinha tido experiências anteriores com telepatas, que me desagradaram bastante, porque eu sabia que eles estavam mentindo para nos forçarem a falar coisas que eles achavam que eu e meu companheiro estávamos escondendo. Eu não costumo desacreditar das pessoas e não seria dela que eu iria duvidar, embora eu achasse tudo aquilo muito estranho, pois ela me explicava que bastava fechar os olhos para estar em contato com os “seres”. Mas este detalhe não atrapalhou nossa amizade.

Um dia, ao visitá-la, a encontramos muito aflita, porque iria haver, no Rio de Janeiro, um encontro ufológico onde os pesquisadores dariam palestras, uma mesa julgadora iria avaliar alguns trabalhos e o melhor receberia um prêmio em dinheiro. Ela queria concorrer, mas estava sem idéia para desenvolver um tema e, naquele dia, ficamos praticamente todo o tempo buscando um tema para que ela pudesse apresentar um trabalho e concorrer ao prêmio. Logo nos veio à idéia de apresentar como tema o acidente da Terra e a origem do homem, como Karran me havia dito. Passamos, então, a desenvolver a idéia, eu a relatar os dois assuntos e meu companheiro anotando o que eu dizia. Quando ela viu os dois textos, gostou, e, por isso, nos três dias

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

seguintes, voltamos a casa dela para ajudá-la com o texto. Quando ficou pronto, ela levou para ser gravado. Depois fez uma montagem da fita com slides. Foi um trabalho longo, mas valeu a pena.

Finalmente, chegou o dia do encontro. Ela ficou muito nervosa antes da apresentação porque vários trabalhos já tinham sido apresentados, um deles, realmente muito bom, sobre as pedras de Ica. Mas, tudo correu bem. No momento em que ela foi chamada para apresentar o trabalho, fez uma pequena introdução para agradecer às pessoas que haviam colaborado para a sua realização, citando o meu nome, o de meu companheiro, e também o de Karran a quem ela agradeceu da seguinte maneira:

– "Quero agradecer ao extraterreno Karran por ter trazido para a nossa Terra novos conhecimentos sobre a origem do homem".

Ela não ganhou o primeiro prêmio, mas o trabalho foi muito aplaudido. Não tenho certeza, mas me parece que ela ficou com o terceiro lugar, pois o primeiro ficou com o pesquisador que mostrou suas descobertas sobre as pedras de Ica, e o pesquisador Paulo Fernandes, mais conhecido como Paulo da Baía, ficou com o segundo lugar, com um filme de um disco voador feito por ele e sua equipe. Nossa amiga não gostou muito do terceiro lugar, mas, a partir desse encontro, ela tornou-se conhecida e bem vista no meio ufológico, passando então a ser convidada para mostrar seu trabalho em vários lugares.

Eu me mudei para Belo Horizonte ficando assim afastada de muitas reuniões ocorridas no Rio de Janeiro, mas a impressão que o trabalho havia deixado fora tão boa que o General Uchoa, quando realizou o primeiro Congresso Internacional de Ufologia, em Brasília, em 1979, nos convidou para o encerramento – eu, meu companheiro e nossa amiga.

Foi então que veio a primeira surpresa. Ela trouxera consigo várias fitas gravadas do trabalho que tínhamos feito juntas e estava vendendo essas fitas sem a nossa autorização. Mas o pior ainda estava por vir. No momento em que ela apresentou o trabalho para o público ali presente, meu nome, o de meu companheiro e o nome de Karran não foram sequer mencionados. Desta vez ela disse ter recebido esta mensagem de um tal comandante Buller dos discos voadores.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

D. Irene e o General Uchoa não gostaram da atitude da referida senhora e a condenaram como traição prometendo-me resolver o problema. Somente sei que ela não parou e continua vendendo cópias gravadas do nosso trabalho, até hoje, como sendo mensagem recebida telepaticamente.

Naquela época eu me fazia a seguinte pergunta: Será que essas frustrações acontecem com todas as pessoas que têm contato ou somente comigo? Hoje eu sei distinguir entre um contato efetivo, necessariamente físico, e os pretensos "contatos telepáticos". Como o meu contato foi e é físico eu acreditava que os contatos que as pessoas diziam ter tido eram igualmente verdadeiros. Foi à experiência que me ensinou a separar uma coisa da outra.

A nossa "amiga" somente chegou à conclusão de que seu contato com Karran era imaginário, no dia em que ela disse ter recebido uma mensagem de que iria se casar com um norte-americano que ela já conhecia. Como o seu pretendido não queria se casar com ela, o tal "Karran" orientou-a "telepaticamente" para que ela o levasse para um sítio de minha propriedade próximo a Belo Horizonte. Ali, o tal "Karran" falaria com o rapaz pessoalmente para que ele aceitasse o casamento. Mas como as previsões telepáticas dificilmente se confirmam, desta vez não foi diferente.

Tudo isto ocorreu antes da decepção que vivi no Congresso de Brasília mas eu já desconfiava de que o "contato" dela com Karran não era verdadeiro. Porém qualquer coisa que eu dissesse poderia soar como despeito. Por esse motivo eu não punha em dúvida a veracidade daquelas "mensagens" de Karran. Minha suspeita tinha fundamento. Afinal, Karran me dissera, certa vez, que, em seu mundo não há casamento.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

O SEGUNDO CONTATO
IX - UMA VOZ DO ESPAÇO

Em janeiro de 1976 tive meu primeiro contato com Karran. Naquela oportunidade, manifestei meu desejo de continuar a vê-lo. Mesmo achando estranho este desejo, ele aceitou, dizendo que, para eles, também era importante ter em nosso planeta pessoas que não os temessem. Mas para haver a possibilidade de um reencontro, eu teria que me submeter a um registro de minhas ondas cerebrais, para que eles, através destas ondas, pudessem me localizar e, desta maneira, falar comigo em qualquer lugar em que eu estivesse. Embora ele me tivesse dito que este processo era doloroso, eu aceitei. Então, o registro de minhas ondas e freqüências cerebrais foi feito. Também naquela ocasião ele me disse que estas ondas seriam colocadas em um aparelho *que* as ampliariam e as lançariam no espaço, sempre que eles quisessem falar comigo. Karran me informou ainda que, quando as ondas fossem lançadas, eu ouviria claramente, e, para responder ou fazer algumas perguntas, bastaria que eu falasse normalmente. Disse-me também que eu não poderia falar com eles quando quisesse, por não ter em mãos o registro das ondas de nenhum deles e nem aparelhos para lançá-las. E esta seria a única maneira de entrarmos em contato com eles.

Quatro meses depois de meu primeiro contato com Karran, ele pediu a uma outra pessoa que falasse comigo usando minhas ondas e freqüências cerebrais. Na oportunidade fiquei muito assustada, porque, antes que eu pudesse ouvir qualquer coisa, senti como se minha cabeça tivesse sendo apertada por uma força invisível. Juntamente com essa pressão comecei a ouvir um som que não fazia parte do ambiente em que eu estava. Neste dia eu estava em minha casa, sentada na sala, assistindo televisão com minha filha caçula Franciane que, na época, tinha dois anos e seis meses. Em minha casa havia várias outras pessoas: o maestro Sebastião de Oliveira, Manoel de Oliveira, irmão do maestro, José Moreira e o Souza, várias outras pessoas. Passava pouco das 8 horas da noite porque o programa de TV “Fantástico” estava começando.

Quando minha filha dormiu, eu me levantei para colocá-la na cama. Ao passar pelo corredor ouvi quando alguém me chamou. Voltei e perguntei a

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

todos, quem havia me chamado. Eles disseram que ninguém me chamara. Voltei para o quarto. Quando entrei, ouvi novamente o meu nome. Tive um pouco de medo, mas fiquei quieta. Quando eu estava colocando minha filha no berço, ouvi meu nome pela terceira vez. Então, comecei a chamar por todos ali presentes, dizendo que tinha assombração dentro do quarto e que ela estava chamando pelo meu nome.

Todos estavam assustados e eu também estava. Todos falavam ao mesmo tempo, mas o barulho não me impediu de ouvir o meu nome ser pronunciado. E foi em meio a este zum, zum, zum que ouvi quando o nome de Karran foi pronunciado. A pessoa dizia que Karran havia pedido para que ela entrasse em contato comigo através do registro que havia sido feito. Neste momento eu olhei para meus amigos dizendo:

– Não é assombração não. É o pessoal de outro planeta que está falando comigo!

Todos me olharam e senti em seus rostos a descrença, mas não me preocupei, porque, naquele momento, o mais importante era saber o que Karran tinha mandado me dizer. Também era muito importante saber quem estava falando comigo. Enquanto eu falava, todos me olhavam assustados fazendo comentários entre si. De vez em quando, eu pedia que eles calassem a boca, mas como tudo que eu dizia era ouvido dentro da nave, aquela voz me perguntou o que estava acontecendo. Eu disse que tinha muita gente em minha casa e que eles não estavam acreditando no que estavam vendo, por isto faziam muito barulho. Foi então que a pessoa que estava se comunicando comigo disse que ia desligar o aparelho, mas que eu deveria dizer às pessoas que saíssem de minha casa para vê-los passar, porque eles estavam logo acima do lugar onde eu morava. Quando eu disse isso, todos eles riram, mas não deixaram de ocupar as janelas do meu apartamento.

Uma luz grande acendeu-se logo acima do prédio em que eu morava, ficando assim por alguns segundos. Logo depois aumentou de intensidade e partiu em direção a Barra da Tijuca passando por cima de Jacarepaguá. Por onde passava, todas as luzes se apagavam. O bairro de Madureira, onde eu morava na época, ficou por mais de uma hora sem luz. Aquela noite entre os meus amigos a situação era esta: uns riam de nervoso, enquanto outros

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

choravam, creio que de medo ou emoção. Mas esta não foi à única vez que foram falar comigo usando esse processo.

No dia 4 de dezembro de 1976 falaram novamente, e desta vez diziam:

– Em contato com Corb, este comunicado para fazer chegar até você. Faça anotação. Tenho tempo. Contar tempos comuns (36 dias). Seguir comunicações futuras. Encontrará Zirr, que a levará a Karran. Zirr, contato de terra, vá só. Confesso que fiquei bastante feliz em saber que, mais uma vez, eu iria ver Karran. E, desta vez, sem medo. Isto deixou-me com uma ansiedade sem limites e confesso que jamais, em toda minha vida, o mês demorou tanto a passar.

Cheguei a dizer para várias pessoas que, bem próximo, eu iria estar com Karran uma vez mais. Todos queriam ir junto para vê-lo. Estas pessoas diziam que, se eu os levasse neste encontro, elas mudariam suas vidas, viveriam para aprender com Karran e divulgar o que aprenderam. Faziam-me acreditar que elas estavam realmente dispostas a realizar um trabalho. Eu ficava emocionada com o interesse que elas demonstravam ter em conhecê-lo. Por esse motivo, quando eles tornaram a se comunicar comigo, para dizer- me a região em que eu deveria ir para o encontro, mencionei o interesse das pessoas em ir junto comigo. Mas a resposta continuou a mesma: – Venha só. Fiz, então, uma reunião em minha casa com todas aquelas pessoas para informá-las da impossibilidade que eu tinha de levá-las neste encontro. A decepção foi quase total, pois apenas três de nossos amigos acreditaram e aceitaram essa decisão, que ele, Karran, havia tomado: J. Moreira, Carlos Sideral e Maurício que, na época, trabalhava com Carlos. No dia em que eu fiz a reunião, pedi a todos que tinham carro se eles me emprestariam, caso eu viesse a precisar para ir ao encontro com Karran. A resposta de todos foi à mesma. Só me emprestariam o carro se elas fossem juntas. Fiquei preocupada com isso, porém, um dia antes do contato, consegui comprar com cheques pré-datados, em uma agência de Jacarepaguá, um Impala azul claro, em bom estado.

No dia seguinte à reunião, Carlos Sideral voltou a minha casa trazendo uma carta juntamente com outras coisas para serem entregues a Karran. O dia em que foi confirmado o encontro, eu e meu companheiro fomos ao local de trabalho de Carlos para avisá-lo que o encontro seria naquele dia.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Imediatamente, ele prontificou-se a ajudar-nos no que fosse necessário, até mesmo foi à casa de um de seus amigos e trouxe-nos uma máquina fotográfica, que nos entregou dizendo: – Isto é para o caso deles deixarem tirar alguma foto.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

X – “PREOLAK”

Depois de todos esses preparativos saímos para o encontro.

Seguimos eu, meu companheiro e minha filha mais nova em direção a Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, porque a região indicada por eles era aquela. Quando lá chegamos, já era noite. Ficamos no local designado à espera da pessoa que deveria chegar para nos levar até o lugar onde a nave de Karran deveria descer. Eu sabia que esta pessoa viria falar conosco, pois caso ela não aparecesse, eu saberia que certamente não haveria encontro. Assim, ficamos dentro do carro, no local designado por eles durante um bom tempo, em meio a uma escuridão incrível, na qual baixava, vez por outra, uma neblina.

Por volta das 21 horas, mais ou menos, nós avistamos um pequeno ponto luminoso no céu, que parecia uma lanterna de avião, e era justamente isto que pensávamos que fosse. O meu companheiro estava com a máquina fotográfica pronta para ser usada a qualquer momento. Pouco depois, onde estava o tal ponto luminoso, surgiu uma luz mais intensa, que permaneceu assim por algum tempo. Meu companheiro bateu uma foto antes que aquele brilho se apagasse, ficando por alguns minutos sem tornar a dar sinal de vida. Neste meio tempo, nós já estávamos pensando que não fossem eles porque, quando falaram comigo a última vez, avisaram que, ao chegar ao local, dariam três sinais de luz para que nós ficássemos sabendo que eles já estavam presentes. Quando um segundo sinal de luz nos foi enviado, meu companheiro tirou mais uma foto e no terceiro sinal, fui eu quem bateu a fotografia.

Continuamos a seguir todas as instruções que eu havia recebido. Meu companheiro pegou a lanterna e fez o mesmo sinal, acendendo e apagando por três vezes. Tudo estava correndo exatamente como fora determinado, porém, ainda estava faltando um detalhe, o mais importante; A pessoa que deveria estar nos esperando e que nos levaria até o local de encontro, ainda não tinha aparecido.

Estávamos no carro e fechamos todos os vidros, porque eu estava com muito medo. Não era medo das pessoas da nave, mas sim das pessoas daqui mesmo, porque um homem e uma mulher, completamente desarmados,

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

dentro de um carro, com um bebê dormindo, em um local ermo, onde somente se ouvia o coaxar dos sapos, era realmente uma situação bastante perigosa.

De repente, um homem surgiu no meio daquela escuridão. Digo surgiu porque nós não estávamos ouvindo ruído de passos se aproximando. De repente, ele estava em pé, perto do carro, do lado do meu companheiro batendo no vidro devagar. Meu companheiro abriu um pouco o vidro e perguntou o que ele queria. Ele perguntou se nós estávamos indo para leste. Dissemos imediatamente que sim, conforme eu tinha sido instruída. Para que eu tivesse certeza que ele era a pessoa certa, mandaram-me que depois de dizermos que "sim" perguntasse se ele sabia o significado da palavra 'PREOLAK". Se esta pessoa dissesse que não, então eu saberia que ela não era quem eu estava esperando. A parte mais difícil de tudo isto é que eles não me tinham dado o significado desta palavra. Mas ele respondeu-me que 'PREOLAK" significava contato de Karran. Meu companheiro acendeu, então, a luz interna do carro e convidou-o a entrar. Ele deu a volta por detrás do carro e entrou, sentou-se na frente ao meu lado e se apresentou desta maneira:

– Eu sou Zirr, contato de Terra. Virou-se para mim e disse:

– Você é Bianca, contato de Karran. Em seguida apontando o meu companheiro também disse o seu nome.

Eu fiquei espantada pelo fato de ele até saber os nossos nomes e quando eu ia perguntar como ele nos conhecia não foi possível porque Zirr já estava dizendo para que seguíssemos em frente com o carro. Diante dessas evidências não quis ser inoportuna fazendo-lhe tal pergunta e preferi calar-me.

Creio que rodamos mais de um quilômetro. De repente Zirr pediu ao meu companheiro que ele parasse, manobrasse o carro para voltar, estacionasse e que esperássemos pela sua alta do lado de fora do carro, sem nada nas mãos. Sem dizer mais nada, ele seguiu a pé, desaparecendo na escuridão da noite. Tudo foi feito como ele havia dito. Ficamos ali naquele local, esperando pela volta de Zirr, durante uma hora mais ou menos.

Nossa atenção estava toda voltada para o céu, porque nós esperávamos que a nave viesse e descesse bem próximo a nós. Mas, entre uma olhada e outra, avistei um vulto branco fosforescente que vinha pela estrada. Imediatamente deixei de pensar em Karran, na nave, em tudo o mais que nos

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

havia levado aquele local e disse apenas uma palavra para o meu companheiro: – Assombração*!* E assim que pronunciei esta palavra dei uma corrida em direção à porta do carro. Porém, ao lembrar-me de que Zirr nos havia pedido para que ficássemos do lado de fora, assim foi feito.

O vulto cada vez mais se aproximava de nós e o meu medo também aumentava cada vez mais. Quando ele já estava bem próximo, mais ou menos uns 50 metros de distância, o tal vulto brilhante parou e acendeu uma lanterna de luz branca. Vimos, então, que ele não estava só. Zirr estava com ele. Respirei aliviada.

Foi só então que vimos, com espanto, que o homem de roupa branca que tanto me havia assustado era o Karran. Eu fiquei tão espantada com o que acabava de ver que comecei a rir e, virando-me para Zirr, disse-lhe:

– Vocês quase me mataram de medo. Estas roupas de Karran brilhando no escuro me fizeram pensar que fosse assombração. Enquanto eu dizia isto, Karran nos cumprimentou com um gesto de cabeça e o mesmo sorriso que eu já conhecia bem. Diante deste gesto de Karran, nós, que estávamos cheios de saudades, com um gesto todo nosso estendemos a mão para cumprimentá-lo, conforme nossa maneira tradicional. Ele, porém não tocou em nossas mãos.

Quando notamos que nosso gesto não era correspondido eu e meu companheiro trocamos olhares, e vimos que, pelo menos aparentemente, nós havíamos cometido uma gafe. Imediatamente desfizemos este gesto. Quando eu estava perguntando a Zirr pela nave, Karran chegou bem perto de mim, olhou meu cabelo por alguns segundos, depois colocou uma de suas mãos sobre minha cabeça e, com meus cabelos entre seus dedos, movimentou a mão de um lado para o outro, desarrumando-o todo. Acho que o impulso que o levou a desmanchar meu cabelo, pode ter tido algo a ver com a primeira vez em que ele me viu, porque naquele primeiro encontro, eu estava careca. Karran tem o cabelo muito liso e deve ter tido vontade de pegar no meu, que é enrolado. Mas, enquanto Karran desmanchava meus cabelos, Zirr me respondia que a nave não estava ali, tinha subido.

Perguntei, se, como da primeira vez, nós seríamos levados para dentro da nave, pois eu tinha necessidade de falar com Karran e como ele não falava o nosso idioma e nem nós o dele, eu achava que, sem os aparelhos da nave seria

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

praticamente impossível comunicarmo-nos. A resposta de Zirr foi curta, porém bastante positiva, dizendo-me que a razão pela qual ele estava ali era justamente para que, atrás dele, pudéssemos falar com Karran e ele conosco.

Foi somente depois desta explicação que voltei minha atenção para ele, porque, até aquele momento, meu olhar estava voltado para a figura de Karran. Fiquei pensando como Zirr teria aprendido aquele idioma? Quanto tempo ele teve que passar com Karran para aprender? Por que ele não tinha aquele jeito pomposo que as pessoas daqui costumam ter, quando sabem alguma coisa? Digo isto porque Zirr não parecia ser doutor em nada. Para mim ele era um homem comum que trajava calça e camisa preta. Seus cabelos eram louros e a barba ruiva estava por fazer e sobressaia na sua pele clara. Eu não quis dizer nada naquele momento, mas estava intrigada com o fato de Zirr, com aspecto de homem tão simples, saber falar o idioma de Karran. Porém estas dúvidas logo desapareceram, porque, enquanto eu pensava assim, ele já estava traduzindo as primeiras palavras de Karran para nós, querendo saber tudo o que havia acontecido durante o ano. A pergunta que foi traduzida por Zirr deu início ao nosso diálogo.

– Como passaram este ano? Falaram sobre nós com muita gente? – perguntou Karran.

Eu disse a ele que eu havia falado com muita gente.

– E como foi recebido o que disse? ele perguntou.

– Quando as pessoas não pertencem a nenhuma seita religiosa – disse eu - parecem entender com mais facilidade. Também existem aquelas que não aceitam de forma alguma. Mas muita gente se reúne em grupos para falar sobre vocês e foi em um destes grupos que eu tive uma explicação que não coincidiu com o que você me falou. Você me disse que é de um outro planeta e este grupo me disse que vocês pertencem à outra dimensão. Explicaram-me a respeito de um universo paralelo e disseram que vocês vivem lá. Segundo os membros de um dos grupos vocês são pessoas do futuro que, de vez em quando, voltam ao passado para se comunicar conosco.

– As dimensões existem, são freqüências vibratórias do Universo. Nós, humanos, pertencemos a duas delas, a física, que é essa em que nós estamos e a outra, em que fomos criados. Não vê que tenho matéria? Portanto, pertenço a esta dimensão do Universo, a física. – explicou Karran.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– Esta dimensão, na qual fomos criados como você disse, é o mundo espiritual? – perguntei, Quando Zirr traduziu esta pergunta a Karran, ele não me respondeu com palavras, mas movimentou a cabeça afirmativamente.

Falei de uma pessoa espírita que tomou conhecimento do nosso contato através de um pesquisador e que, um dia, essa pessoa foi a minha casa avisar que tinha falado com ele através de um médium do centro a que ele pertencia. Perguntei-lhe se isto era possível.

– Não, isto não é possível. Suas matérias não suportariam nossa presença. Pertencemos a um outro sistema solar. Portanto temos origem energética diferente da de vocês. – respondeu Karran.

Falamos sobre muita gente que havíamos conhecido durante aquele ano, mas um deles foi especialmente mencionado. Creio que pela maneira especial com que ele sempre tratou o nosso caso, o carinho que ele sempre demonstrou ter pelas pessoas de outros planetas, a maneira corajosa como ele divulgava o assunto. Então, eu entreguei nas mãos de Karran um envelope grande, contendo o que Carlos Sideral lhe enviava por nosso intermédio. Era um envelope contendo uma revista da S.B.D.V. (Sociedade Brasileira de Estudos sobre Discos Voadores), um folheto com uma de suas músicas, pois, Carlos é compositor, e, neste mesmo folheto, estava escrito logo abaixo da música, assim: “Os discos voadores existem”, logo a seguir os seguintes dizeres: “Seus tripulantes são pacíficos, possuem nossa morfologia (com algumas exceções) e querem aliança conosco. Existem milhares de planetas habitados. Instruções: se você, em lugar ermo, se defrontar com um disco voador, não corra e nem agrida. Faça gestos para atraí-lo. Não se aproxime do seu campo magnético, espere o tripulante sair. Seja digno e amistoso pois neste instante você representa o seu planeta Terra”. Mas entre estas e outras coisas estava uma que eu achei a mais importante de todas, uma carta que ele escreveu a Karran. Carlos nos tinha pedido que lêssemos a carta para ele e havia manifestado o desejo de ter, se fosse possível, uma resposta também por escrito, do próprio punho de Karran, em sua própria linguagem.

Tudo foi feito conforme Carlos pedira, e Karran ficou bastante satisfeito com a atitude de Carlos prontificando-se a responder a sua carta. Depois, Karran e Zirr ficaram a olhar atenciosamente o conteúdo da revista. Notei que

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

faziam comentários em relação ao conteúdo da revista, porque, uma vez ou outra, quando passavam por certas ilustrações, conversavam animadamente. Porém, o que diziam, eu não entendia e Zirr não traduziu para nós. Depois que eles viram todas aquelas coisas que Carlos lhes havia mandado, perguntaram-nos das pessoas que faziam aquela revista e nós na realidade somente falamos de uma delas, porque não conhecíamos os demais. Porém, tudo o que sabíamos a respeito, falamos.

Contei também a Karran a respeito do psicólogo que estivera dias antes em minha casa, em companhia de mais três amigos seus pertencentes a uma outra sociedade de pesquisadores de Petrópolis. No decorrer da entrevista surgira um assunto sobre o sol. Relatei que havia explicado, tal como tinha antes ouvido de Karran, a existência de vários sóis, de suas energias e suas posições no espaço. Mas eu não soube. explicar-lhes dentro de uma linguagem científica. Contei-lhe que o tal psicólogo reagira com um comentário do qual eu não gostei nem um pouco. O psicólogo afirmara que todas as pessoas que dizem ter viajado em Discos Voadores são pessoas sem cultura e que as coisas sobre ciência que elas dizem ter ouvido dos tripulantes, são, todas elas, sem lógica alguma para a nossa ciência. Depois desse comentário, o psicólogo me perguntara se eles os extraterrestres mantinham contato comigo. Eu respondi-lhe que sim, muito embora não fosse freqüente. E ele então reagira assim: “Pois diga a eles, quando se comunicarem, para que eles apanhem um de nossos cientistas, para que esse nosso homem possa ensiná-los a nossa ciência. Porque o que as pessoas dizem ter aprendido com eles, não tem a menor lógica”.

Eu naturalmente senti-me ofendida com o que aquele homem dissera e, ao relatar este fato a Karran, pedi-lhe maiores explicações sobre o assunto. Sem demonstrar nenhum sinal de ofensa, ele respondeu a este ataque dizendo-me assim;

– Você não deve se preocupar com o que as pessoas pensam e dizem a seu respeito, porque, na sua Terra, poucas são as pessoas que têm capacidade para nos entender. Quando recebermos autorização para um novo contato, cuidaremos para que este seja feito com alguém bem conceituado da ciência do seu planeta. Pois, sendo o universo infinito, quem sabe este homem tenha alguma coisa para nos ensinar. – disse Karran.

Karran, muita gente queria vir falar com você, porque você não deixou? – perguntei.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

– Estas pessoas não queriam me ver. Elas queriam saber se você estava falando a verdade – ele respondeu.

Eu retruquei dizendo que elas estavam realmente interessadas em vê-lo, e não somente isto, elas também queriam aprender com ele e estavam dispostas a mudar suas vidas, se isto fosse necessário, para vê-lo. Diante da minha insistência, ele me disse que, se aquelas pessoas realmente quisessem aprender com eles. Bastaria que encontrássemos um lugar afastado da cidade, onde trabalharíamos e viveríamos. Então, ele, Karran, viria sempre que lhe fosse possível para falar conosco e certamente nos orientar no que fosse necessário.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

XI - AUTOCONSCIÊNCIA: A TÉCNICA DA CONQUISTA

Nossa conversa continuou.

– Karran vocês viajam a velocidade da luz? – perguntei em seguida.

– Não – foi a sua resposta.

Muito animada comecei a relatar para Karran que já estava saindo da matéria. Quando Zirr traduziu minhas palavras, ele olhou-me dizendo:

– Já? Então conte-me, o que aconteceu durante suas saídas da matéria?

Contei-lhe que eu me deitava, após ter feito o exercício respiratório e o das glândulas e começava a fazer os números do dez até o zero, como ele havia me ensinado. Disse-lhe que, no entanto, nos últimos meses, não era necessário eu fazer os números até o final, pois já estava fora do meu corpo vendo e. ouvindo coisas antes de terminar a série de números. Disse-lhe também que eu tinha visto muitas coisas bonitas como discos voadores, pessoas de outros planetas, lugares e cenas fantásticas. Contei-lhe ter visto também muitas coisas que me davam medo diante das quais eu voltava para a matéria com medo até de abrir os olhos.

Karran perguntou-me como eu me sentia com relação ao corpo neste momento. Se mesmo estando em outro ambiente eu percebia caso alguém se aproximasse da minha matéria, caso alguém batesse na porta de minha casa, se eu ouvia?

Eu disse que ouvia tudo, não só ouvia, sentia também. E que o que mais atrapalhava eram as coceirinhas que, às vezes, eu sentia no corpo, por que elas me tiravam da concentração e do relaxamento para coçar.

Quando Zirr traduziu o comentário que Karran fez dessas minhas experiências fiquei decepcionada, pois, ele estava dizendo que eu não tinha saído nenhuma vez da matéria. Ele explicou que o que tinha acontecido comigo

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

era a liberação das imagens retidas no meu subconsciente. Neste momento eu, ainda muito decepcionada, disse a ele:

– Ah! Karran! Eu sinto muito. O meu companheiro está certo, eu não tenho espírito, não! Devo ser somente matéria!

Quando meu companheiro ouviu o que Karran me dizia e percebeu a minha decepção, riu vitorioso, pois ele havia me proibido até de falar nesses exercícios, usando o seguinte argumento:

... -, Karran ficou de frente para mim, e me acompanhou no trabalho respiratório ...

– Se este exercício fosse uma coisa realmente boa para nós, Karran os teria ensinado a mim, que sou um homem que sempre estudou as coisas de Deus, um homem que tem uma certa cultura, e não a uma simples mulher, que não tem conhecimento de nada, que não tem o curso primário, e, depois, por que Karran iria dar este conhecimento, se é que ele realmente existe, na mão de um ser inferior? E usando capítulos e versículos bíblicos, ele tentava me provar que eu, como mulher, era inferior a ele, homem, escolhido por Deus para imperar sobre tudo que aqui existe. Mas eu sempre fui muito teimosa e fazia

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

os exercícios escondida, muitas vezes, no banheiro ou quando ele não estava em casa. Mas logo o sorriso de meu companheiro foi se apagando porque Karran disse que ia me ensinar a fazer os exercícios.

Zirr pediu-me que caminhasse para a frente do carro. Karran ficou de frente para mim, e me acompanhou no trabalho respiratório. Corrigiu minha postura, posição dos braços e das mãos, a inclinação da cabeça para trás, o tempo de retenção de ar nos pulmões e como liberá-lo. Notei grande diferença entre o exercício, tal como eu o vinha fazendo e a maneira como o estava fazendo no momento. Esta diferença era física. Meu corpo todo se aqueceu, minhas mãos ficaram pesadas e formigando.

Perguntei o porquê destas reações. Karran disse que o aquecimento do corpo era devido à limpeza dos pulmões. Explicou que esta limpeza melhorava e oxigenava melhor a matéria e que esta oxigenação melhorava também a nossa circulação, aumentando a energização do nosso corpo. Quanto ao peso nas mãos, era devido à pressão do sangue. O formigamento era provocado pela abertura das entradas de energia, que normalmente são bloqueadas, nas mãos.

Depois passamos a fazer o trabalho do desenvolvimento das glândulas. Karran esticou o braço e pediu que eu fizesse o mesmo. Depois pediu para que eu olhasse para a ponta do dedo indicador e, vagarosamente, levasse o dedo até tocar o centro da minha testa. Com o dedo apoiado na testa eu deveria fazer, então, um movimento giratório, para que a energia acumulada na minha mão pudesse ser aproveitada pelas minhas glândulas. Depois, eu deveria desfazer esse movimento na mesma velocidade e só desviar os olhos da ponta do dedo quando este trabalho estivesse completo. Karran pediu que eu repetisse este mesmo processo sete vezes: mover o dedo até a testa, tocar a testa, massagear e voltar lentamente o dedo, até esticar completamente o braço, sem desviar o olhar.

Em seguida Karran pediu para que eu fechasse os olhos e os movimentasse da mesma maneira anterior, que, convergindo-os em direção ao centro da testa, segurasse-os nesta posição por cinco segundos e depois os soltasse voltando à posição normal. Este trabalho também deveria ser feito sete vezes e, ao fazer este último movimento, eu já devia estar deitada, com a barriga para cima. As palmas das mãos também deveriam estar viradas para cima.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Karran esclareceu que eu saberia se estava fazendo corretamente este exercício quando percebesse um clarão interior O que esta luminosidade interior era a descarga energética que promovia o contato de uma glândula com outra.

– Agora, disse-me, vamos fazer o trabalho mais importante: A ativação de áreas inativas do cérebro. Ele pediu-me que fechasse os olhos e mantivesse-os assim Em seguida mandou que eu observasse a tela escura que se formava logo à minha frente e explicou-me que, embora tenhamos a sensação de que ela está à nossa frente, ela não está, porque ela se forma da mesma maneira que se formam as imagens que vemos quando estamos com os olhos abertos (internamente). Pediu, então, para que eu fizesse o primeiro número da série nesta tela: o número 10. Como este número é composto de dois algarismos, eu teria que dividi-lo, colocando o número 1 do meu lado esquerdo e o número O do meu lado direito. Procurei fazê-los bem bonitos, como eu vinha fazendo, mas fui interrompida por ele. Karran explicou-me que eu não devia lançá-los nesta tela, que não devia vê-los ali, como eu estava vendo, mas que o que eu devia fazer era construí-los ali naquela tela. Karran esclareceu que eu devia sentir o movimento de cada número da série sem vê-lo e que todos os números deveriam ser construídos nesta tela. Explicou-me que, assim como o número 10 foi dividido, o número I do lado esquerdo e o número O do lado direito do meu cérebro, os demais números também teriam que ser. Ele dividiu a série de números, que tem início com o número 10 e termina com o 0, em três grupos, desta maneira:

Lado esquerdo da tela: 1, 4, 3 e 2.

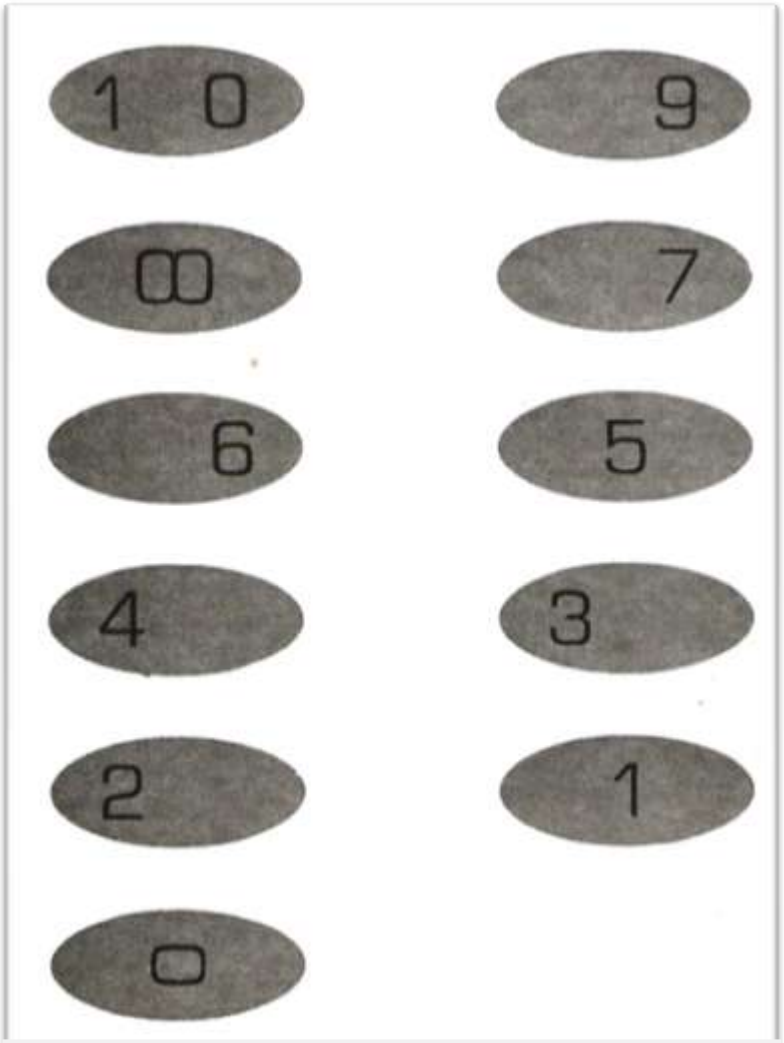
Lado direito da tela: 0, 9, 7 e 6.

Quanto ao terceiro grupo, que é composto dos números 8, 5, 1 e 0, Karran explicou que estes números deveriam atravessar o cérebro e que estes eram os únicos que poderiam ter os seus movimentos de construção passando por entre os conjuntos que formam o nosso feixe nervoso. Assim, o número 8 deveria ser construído na tela horizontalmente e com amplitude nos movimentos de construção. O número 5 também devia ser composto de amplos movimentos de construção, para que, assim como o número 8, pudesse

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

trabalhar o lado direito e o lado esquerdo do. cérebro. Mas o 5 bem como os demais números do terceiro grupo deveriam ser construídos na tela na posição vertical.

Os movimentos que Karran fazia para demonstrar enquanto Zirr traduzia podem ser melhor visualizados e compreendidos através da seguinte ilustração:



Distribuição da construção das formas numéricas nos lados esquerdo e direito da tela escura que se forma a nossa frente quando estamos com os olhos fechados.

Karran explicou também que cada número deveria ser trabalhado durante um minuto, e que o número de vezes que eu iria construir cada número, dentro desse minuto, seria determinado pelo meu ritmo físico. Cada pessoa, disse Karran, tem o seu próprio ritmo e esse ritmo é determinado pelo número de impulsos cerebrais por minuto.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

O número 0, que determina o final da série de números, eu deveria trabalhá-lo como todos os outros. Porém, ao final de um minuto, eu iria acrescentar mais um movimento ao movimento giratório com o qual é feito o número 0. Enquanto se processasse o movimento giratório do número O eu deveria contar mental-mente de 1 a *3 e,* no final do terceiro número, lançar mentalmente, para fora desta tela, os anéis de energia que se formam com a construção do número 0. Com este movimento de lançar estes anéis de energia, eu estaria determinando o meu caminho de saída consciente para fora do meu corpo físico, pois estes anéis de energia, após serem lançados para fora do nosso corpo físico, se transformam em um canal de saída da freqüência física e entrada na freqüência extrafísica.

Para voltar à minha matéria bastaria eu me aproximar do meu corpo físico, que este me atrairia para ele novamente. Então, eu deveria inverter o movimento do número O até pará-lo totalmente, para que eu, estando na matéria, não começasse a perder a energia que me é indispensável no meu funcionamento diário. Perguntei-lhe quanto tempo eu deveria permanecer na construção deste canal de saída. Ele me disse que de 30 a 40 minutos era um bom tempo. Eu quis saber de Karran, se estes exercícios já tinham sido ensinados antes a alguém ou se era a primeira vez que isto era feito. Ele respondeu que esses exercícios já tinham sido várias vezes ensinado, mas as pessoas sempre modificaram os exercícios e adaptaram, com o passar dos tempos, o objetivo deste trabalho, que é a autoconsciência.

Durante todo o tempo em que eu estava aprendendo os exercícios com Karran, meu companheiro ficou encostado na porta do carro, sem dizer uma só palavra. Não sei se por estar com raiva, por eu estar falando com Karran sobre um assunto que ele me havia proibido de mencionar, ou porque ele, tão bem quanto eu, sabia que Karran não fala com duas pessoas ao mesmo tempo. Karran e Zirr momentos depois, dirigiram-se para junto de meu companheiro. Foram ver os desenhos que tinham sido feitos por Carlos Sideral, a pedido do grupo de pesquisa do qual o Dr. Walter Bülher era um dos membros, a S.B.D.V. Antes que eles abrissem a pasta eu quis esclarecer uma dúvida com Zirr. Puxei-o pelo braço e perguntei se ele sabia o que era autoconsciência.

– Autoconsciência é você saber quem é você, o que é você, e por que você. – respondeu Zirr.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Eu olhei para ele e disse confiante:

– Ah, mas isto eu sei Zirr! Será que o Karran pensa que eu não sei quem sou?

Então Zirr viu que eu não tinha entendido suas palavras. Ele já estava perto de mim mas colocou-se de frente para mim, pôs suas mãos nos meus ombros e disse :

– Não Bianca, não é desta consciência que estamos falando, mas de uma outra, de um outro tipo de saber. Quem é você não se limita a quem é você agora, mas é também quem você foi antes deste agora, em vidas passadas. O que é você é um estudo que você fará sobre seu corpo físico para que possa dominá-lo. E por que você, é o entendimento que você vai adquirindo das vidas passadas, do domínio sobre sua matéria, e, provavelmente, entenderás no futuro, o porquê até mesmo deste momento de agora.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

XII - ESTRANHA ANATOMIA

Logo após este diálogo, eles passaram a ver os desenhos que nós tínhamos feito das coisas que vimos na nave quando do primeiro encontro. Zirr estava bem próximo de mim e, toda vez que a lanterna que Karran usava era acesa, eu olhava bem para o rosto dele. Parecia cansado, abatido, e isto deixou-me preocupada. Fiquei com vontade de ajudá-lo, principalmente porque ele me pareceu estar doente. Porém, naquele momento, eu não disse nada.

Zirr estava traduzindo, de Karran para o meu companheiro, uma resposta sobre a posição da mulher no seu planeta. Karran explicou que em seu planeta, como em todos os demais planetas habitados, a mulher sempre teve uma posição de destaque entre os homens, posição esta que é reconhecida pelos homens devido ao instinto de preservação da espécie. Tendo ela todos os sentidos que são peculiares aos homens, ainda lhe foi dado o instinto de preservação da espécie que exige a rapidez de raciocínio Por isso em todas as Terras a mulher ocupa uma posição que aqui na sua Terra seria entendida como posição de superioridade.

Apesar de toda a clareza da tradução feita por Zirr, meu companheiro parecia não entender nada pois em lugar de ouvir e aprender passou a questionar e discutir tudo o que Karran lhe estava dizendo. Conversaram durante um bom tempo sobre esse assunto. Quando terminaram, perguntei a Zirr se ele estava cansado. Respondeu-me que não e queria saber o que estava me preocupando. Disse-lhe que nada me preocupava, mas fiz outra pergunta, agora querendo saber se ele estava doente, porque era justamente isso que me preocupava.

– Sim, estou doente! – respondeu Zirr.

– Já foi a algum médico? Já está fazendo tratamento? – perguntei.

– Não fui ao médico e nem estou fazendo tratamento. – explicou ele.

Diante de suas respostas pensei que, provavelmente, ele não tivesse dinheiro para fazer um tratamento e que, também por este motivo, não tinha ido procurar um médico. E foi pensando desta maneira que me dispus a ajudá-

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br E-mail: tfca@tfca.com.br

lo, já que eu estava ali com um carro e algum dinheiro. Prontifiquei-me a levá-lo a um médico, depois que Karran fosse embora. Ele recusou dizendo-me que não podia ir aa médico. Eu disse para ele não se preocupar com dinheiro porque nós faríamos todas as despesas e, se fosse preciso ele ficar alguns dias na cidade para exames, ele ficaria hospedado em minha casa. Mas ele, uma vez mais, recusou ajuda.

Pensei que sua recusa se devesse ao fato de ele ter uma família e ter que sustentá-la, Perguntei-lhe se este era o motivo da recusa, pois, se este fosse o motivo, eu e meu companheiro faríamos o que pudéssemos para ajudá-lo. Disse-lhe que o favor que ele estava nos prestando naquele momento jamais poderia ser pago e tudo que pudéssemos fazer era pouco. Porém, ele respondeu-me que este não era o motivo, explicando que o verdadeiro motivo era que, se ele entrasse em um hospital, não sairia mais de lá. Ele explicou também que não tinha família e não era preciso que nós nos preocupássemos com ele porque logo estaria bem.

Fiquei pensando que ele era uma destas pessoas que tem medo ou não gosta de médico como acontece muito com as pessoas que trabalham no campo. Mas alguma coisa estava errada com Zirr no meu entender. Ele não me pareceu uma destas pessoas que tem medo de médico. Como também não me parecia uma pessoa que sempre viveu no campo. Eu tinha motivos para pensar desta maneira porque, embora ele tivesse roupas simples e estivesse com cabelos e barba por fazer, não aparentava ser um homem do campo. Primeiramente porque não falava como tal e seu sotaque era de estrangeiro. Mas, mesmo assim, eu queria prestar-lhe ajuda, e, já que ele se recusava a vir comigo ao médico, não toquei mais nesse assunto e passei a perguntar-lhe o que estava sentido, para que eu pudesse assim fazer alguma coisa ou prestar-lhe alguma ajuda, comentar com um médico os seus sintomas e ver o que ele poderia ter.

Foi então que, vendo que eu estava realmente preocupada com ele, contou-me o que lhe havia acontecido. Disse que, uma noite, quando se preparava para um contato, ao subir em uma pedra, desequilibrou-se e caiu, ferindo-se bastante. Mas o pior havia acontecido com sua cabeça que, na queda, sofreu uma forte pancada, ferindo-se por dentro. Como no acidente o

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

seu comunicador partiu-se todo, não teve meios de se comunicar com seu povo.

Mas eles pediram ajuda às naves que estavam vindo para esse local, e, como você pode ver, Karran está aqui, e, com sua presença, tenho certeza que logo ficarei bom. Mas, já que você está preocupada, creio que deve querer saber por que eu tive que esperar para ser tratado, como vocês dizem. Eu não podia ir a um de seus médicos por este motivo. Dizendo isto, puxou a manga de sua camisa para cima deixando metade de seu braço a descoberto e, com a ajuda da lanterna, mostrou-me um dos motivos pelo qual não poderia ter ajuda de ninguém. De início, eu não vi nada de anormal em seu braço, mas Zirr insistiu para que eu olhasse bem, e, desta vez, ele próprio mostrou-nos a diferença entre ele e nós.

A diferença estava na circulação sanguínea de seu corpo. Suas veias não eram iguais às nossas, em sentido vertical; eram em sentido horizontal. Isto deixou-me assim com uma espécie de mal estar. Não que eu estivesse com medo de Karran ou de Zirr, mas o fato era que eu jamais havia imaginado que uma pessoa pudesse ser diferente da outra fisicamente. Mas as razões de Zirr não haviam terminado ali com aquele detalhe. Outra revelação me deixou tão espantada quanto à primeira. Ele disse que tinha dois corações e que também não sentia dor de espécie alguma. Depois destas revelações Zirr perguntou-me se eu ainda achava que ele deveria ter ido a procura de algum médico. Fui obrigada a concordar com ele, porque, se uma pessoa como Zirr, vier a ser examinado por um de nossos médicos, creio que ele não sairia facilmente do hospital, porque, certamente, uma pessoa como ele deve ser uma fonte infinita de perguntas sem respostas para a nossa ciência.

Perguntei se Karran também era fisicamente igual a Zirr e porque essa diferença entre ele e nós. Karran já estava interessado no que eu e Zirr conversávamos, e, depois que Zirr traduziu para ele minhas palavras, respondeu-me assim sobre as diferenças físicas entre as pessoas:

– O motivo de alguns serem altos e outros pequenos, ou melhor, a estatura, depende da gravidade de cada planeta. Quando a gravidade é muito

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

grande, seus habitantes são baixos, pouca gravidade, altos, porém a pressão atmosférica de cada planeta é que faz com que as pessoas sejam diferentes uma das outras na sua constituição física, como no caso de Zirr, que possui duas válvulas sanguíneas, e a circulação horizontal. Mas há povos que possuem duas válvulas sanguíneas, porém, com a circulação igual a sua e a minha. Há outros cuja válvula sanguínea é bem pequena, bem menor que a sua válvula sanguínea, disse Karran referindo-se ao que chamamos de coração. Nos planetas cujos povos são altos, devido a pouca gravidade, prosseguiu Karran, o número de ossos de seu corpo também varia para mais como no meu caso.

Esta explicação de Karran deixou-me confusa. Como poderia então Zirr, já que ele não era daqui da Terra, com constituição física tão diferente, viver entre nós? Foi quase sem querer que lhe fiz esta pergunta, cuja explicação me foi dada assim por Zirr:

– Quando eu estava para fazer esta viagem, permaneci em câmara fechada durante algum tempo. Nessa câmara o ambiente era regulado a cada dia até que a pressão e as condições atmosféricas fossem as mesmas do seu planeta. Fui, então, adaptado para estas condições. Minhas válvulas sanguíneas tiveram que ser diminuídas em suas pulsações, para que eu pudesse sentir-me bem aspirando o seu ar. Recebi um aparelho regulador para ser colocado no nariz toda noite, para evitar que meus pulmões se danificassem. Este, porém, é um processo complicado, difícil para você entender agora.

Perguntei-lhe a seguir se estas condições de cada planeta tinham influência também sobre a cor da pele, dos olhos e dos cabelos? Disse-me simplesmente que isto não dependia da gravidade e nem da pressão atmosférica.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

XIII - LUZ E ENERGIA

Perguntei a Zirr se eu poderia fazer algumas perguntas, a pedido de pesquisadores. Ele respondeu-me que sim. Tivemos então o seguinte diálogo:

Bianca – Karran, você se reproduzem como nós? Através do ato sexual?

Karran – Este instinto nos foi dado para que a vida física pudesse existir. O ato de reprodução faz parte de tudo que vive e se move sobre a face dos planetas. Se este ato não fosse necessário não existiriam os ciclos de reprodução.

B – Vocês se desmaterializam em seus planetas e se materializam aqui ou não? Os canais no espaço que você disse é por onde vocês podem passar quando estão desmaterializados?

K – Não usamos desmaterialização e materialização como meio de locomoção através do espaço. Este processo põe em risco a estrutura molecular da matéria.

B – Então qual é o combustível que vocês usam para viajar através do espaço?

K – Não usamos combustível. Nós captamos no espaço a energia que move nossas naves.

B – Karran, a luz viaja no espaço a que velocidade, para vocês?

K – Nós não consideramos que a luz viaja através do espaço. Nós consideramos sim que a energia que se desprende da luz é que viaja através do espaço.

B – Mas a luz tem uma velocidade, não tem?

K – Dentro do seu limite de alcance, ela tem a velocidade que quisermos, porque a dominamos.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Dizendo isto, ele apanhou a sua lanterna e me mostrou, na prática, do que estava falando. Então mostrando-me o limite de alcance da luz daquela lanterna, continuou dizendo que se a luz viajasse através do espaço nós não teríamos noite, porque a luminosidade do dia se expandiria e se propagaria por toda a superfície do planeta, independente dos seus movimentos. Citou mais um exemplo: se ele fosse até a lua e lá acendesse aquela lanterna, se seríamos capazes de um dia ver este ponto de luz chegando até nós? Eu disse a ele que eu achava que não. Ele fez-me outra pergunta.

– Mas e se você, através de lentes, aumentar sua capacidade e campo de visão? Seria possível observar esta luz? – perguntou-me Karran.

– Eu acho que sim! – respondi.

– Então esta luz veio até você, ou você foi até a luz? – perguntou ele.

– Acho que se eu aumentei minha capacidade de visão, eu fui até ela. – eu disse.

Foi então que ele disse que nós estudamos tudo mas não estudamos a capacidade humana.

Falamos ainda sobre outras coisas, mas ele e Zirr nos incentivaram a entrar em nosso carro para que fôssemos embora, porque eles deveriam ficar a espera da nave que vinha buscá-los. Despedimo-nos com a promessa de Karran de que voltaria a falar conosco sempre que possível. Quando já estávamos na rodovia principal calculamos que nosso encontro tinha durado mais de duas horas. E, naquele momento, nada mais tinha a fazer, a não ser agradecer a Deus par estar viva, presenciando tudo aquilo que, para a maioria das pessoas, não existe, mas para mim, é algo tão real como a minha própria existência.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

XIV - UM ESPAÇO PARA APRENDER

Quando encontrei Karran pela segunda vez, comentei com ele o grande interesse que várias pessoas demonstravam em conhecê-lo. Ele não concordou comigo, mas como eu argumentei com ele sobre este interesse, me foi mostrado um meio para que todas aquelas pessoas tivessem a oportunidade de conhecê-lo, aprender com ele e desfrutar comigo deste contato que para mim, é tão importante.

Karran me sugeriu, nesta oportunidade; que eu, juntamente com todas aquelas pessoas, encontrasse um lugar afastado dos grandes centros residenciais e nos mudássemos para lá. Ali trabalharíamos e viveríamos e ele, Karran, iria nos visitar, falar conosco e nos ensinar sempre que lhe fosse possível.

Entre as coisas que ele nos poderia ensinar estava: como fazer do meu semelhante um irmão, como tratar as doenças, como se alimentar corretamente, como não envelhecer e, o mais importante para mim, como sobreviver à morte da matéria.

Diante desta oportunidade, ao chegar em minha casa, no Rio de Janeiro, fiz uma reunião com todas aquelas pessoas que queriam participar comigo do segundo contato, mas tive minha primeira decepção. Elas estavam dispostas a fazer qualquer coisa para ver Karran, mas não concordaram com a única proposta dele: que saíssemos da cidade e fôssemos para o campo. Entre suas justificativas para não aceitar, estava o argumento mais usado: “não suportaremos viver em uma fazenda, longe da civilização”. Percebi, então, porque Karran não havia concordado que eles fossem junto comigo encontrá-lo. Percebi que, durante todo o tempo, eles não haviam dito a verdade. Vi que, mais uma vez, Karran tinha razão, porque ele me havia dito que aquelas pessoas não estavam dispostas a aprender com ele, nem mesmo a vê-lo, e que o único interesse, que elas realmente tinham, era saber se eu realmente tinha contato com eles.

Mas eu sou uma pessoa teimosa, porque, mesmo sem eles, a idéia de aprender com Karran me fascinava bastante. Então comecei a procurar terras para comprar no estado do Rio de Janeiro. Vi muitas áreas, mas meu dinheiro não dava para comprar nenhuma delas. Além disso, eu não podia contar com

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

ninguém que pudesse me ajudar. Quando eu já estava quase desistindo da idéia, tive um novo contato auditivo. A pessoa que me falava, dizia que eu deveria ir em direção ao local que tínhamos sido apanhados pela primeira vez, que eles indicariam uma região para que nós pudéssemos instalar ali nosso local de aprendizado. Entramos no carro eu, meu companheiro e minha irmã e seguimos viagem em direção a Belo Horizonte.

Quando chegamos perto de Matias Barbosa, local do nosso primeiro encontro, paramos um pouco na esperança de que aquela fosse a região a ser indicada. Mas falaram-me novamente, quando perguntei se estávamos na região. Disseram que não e que eu poderia continuar sempre em frente, porque eu estava muito afastada do local ao qual eu deveria ir.

Quando chegamos a Belo Horizonte, nem mesmo meu companheiro estava mais acreditando que eu estava sendo guiada por eles auditivamente. Chegamos mesmo a discutir por causa da descrença dele, nus isto não me impediu de continuar seguindo as instruções que me eram dadas, e, para piorar o desentendimento com o meu companheiro, quando chegamos na região escolhida já era noite e a última coisa que disseram para mim foi que eu deveria dormir, pois eles só falariam comigo no dia seguinte. Não foi fácil dormir em três dentro do carro.

No dia seguinte, pela manhã, saímos para dar uma volta na região. Em uma daquelas estradas encontramos um senhor, que passava por baixo de uma cerca de arame farpado. Paramos para pedir informação sobre o lugar. Este senhor nos disse que estávamos perto de Vila Amanda, olhou para a placa do carro e nos perguntou: – Vocês são do Rio de Janeiro, o que estão fazendo tão longe de casa?

Respondemos que estávamos passeando na região para conhecê-la, e, se fosse possível, gostaríamos de ver terras para comprar. Este senhor então se apresentou – se chamava Clemente – e.nos convidou para irmos à sua casa tomar um café e falarmos um pouco a respeito de sítios e fazendas que estavam à venda naquela região. Clemente cortou caminho por baixo da cerca e nós continuamos indo de carro até encontrarmos a porteira que levava à sua casa. Quando chegamos, ele já estava em casa à nossa espera. Ele nos convidou a entrar e sua esposa, D. Raimunda, nos preparou um café. Entre uma conversa e outra ele nos convidou para o almoço e foi enquanto almoçávamos que veio a maior surpresa. Clemente começou a nos aconselhar a não comprar terras naquela região. Explicando-se, ele disse que, como éramos pessoas da

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

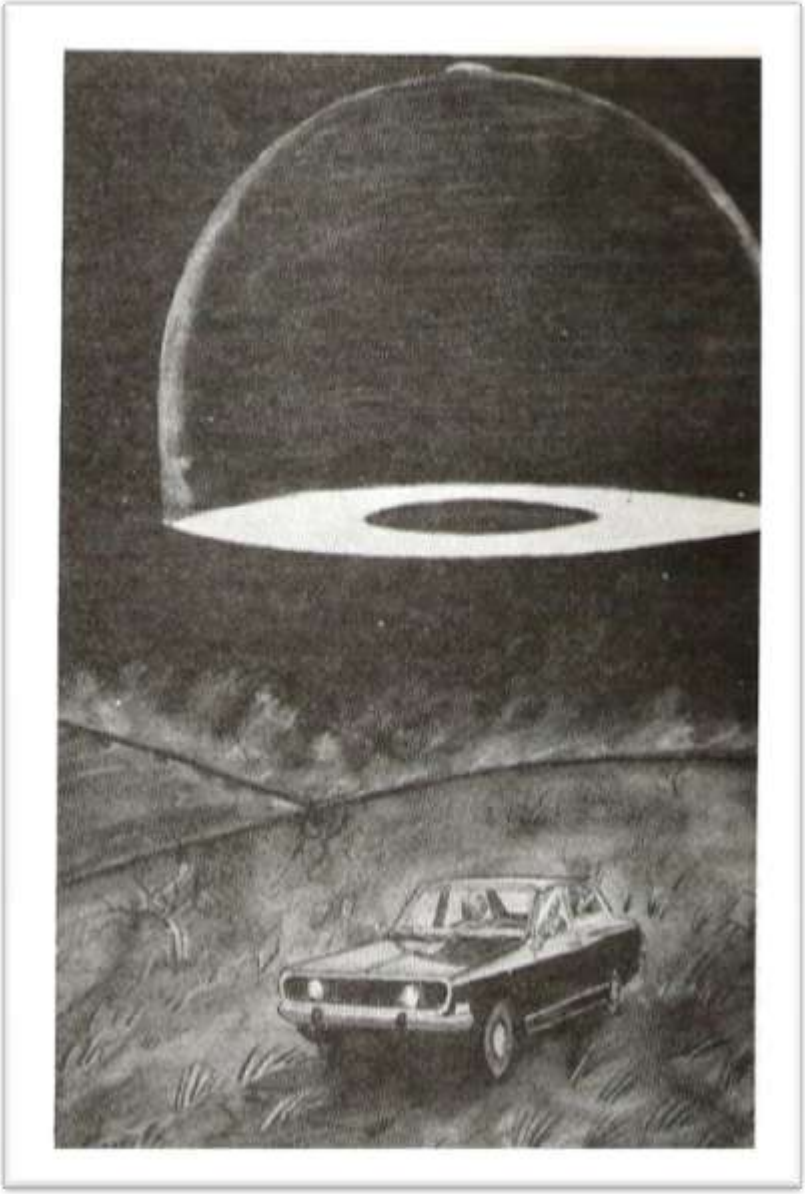
cidade, não tínhamos como saber que naquele lugar aconteciam coisas muito estranhas e que quase todas as pessoas daquela região não gostavam de sair de casa à noite por terem medo dos aparelhos que costumavam passar por ali à noite. Perguntei que tipos de aparelhos eram esses. Ele disse que o pessoal da cidade de Belo Horizonte dizia serem discos voadores.

Eu e meu companheiro trocamos olhares. Desta vez meu olhar para ele foi de desaprovação, porque, no dia anterior e grande parte da noite, ele tinha brigado comigo por estarmos fazendo aquela viagem, que, para ele, era “mais uma das minhas palhaçadas”, tal como os exercícios que eu vinha fazendo. Irritado, ele tinha dito que, logo após o almoço, voltaríamos para o Rio de Janeiro porque ele não ia mais andar pela minha cabeça. Depois da conversa com Clemente, meu companheiro recuou e disse que me daria mais uma chance e passaria mais aquela noite na região.

Durante à tarde demos umas voltas de carro junto com o Clemente para que ele nos mostrasse a região. À noite, muito contra a vontade de Clemente e de D. Raimunda, saímos para ver as estrelas, como dissemos a eles. Quando Clemente viu que não íamos mesmo dormir em sua casa, resolveu nos levar a um ponto que ele achava não ser perigoso. Era uma estrada de pouco movimento, em uma região mais elevada. Clemente, depois de nos deixar no local, voltou para sua casa. Eu, meu companheiro e minha irmã ficamos à espera da comunicação que eu pensava ter antes deles descerem com a nave.

Foi ficando muito tarde, nós estávamos muito cansados e a comunicação não vinha. Resolvemos tirar plantão. Dois dormiam por duas horas enquanto, um ficava acordado à espera. Mas eles chegaram no plantão de minha irmã. Eu tinha dito a ela que, quando os vi pela primeira vez, a nave estava acesa. Por isso ela deve ter pensado que dessa vez também seria assim, mas não foi.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br



... A nave veio apagada e ficou parada logo acima do carro ...

A nave veio apagada e ficou parada logo acima do carro. Minha irmã estava sentada no banco traseiro do carro e ficou olhando aquele vulto grande e redondo sem entender o que estava se passando. Ela, então acordou o meu companheiro dizendo para que ele tornasse conta um pouco, pois ela estava com tanto sono, que já estava tendo miragens: uma casa de sapo em cima do carro – o termo casa de sapo é usado em Minas, para designar forma do cogumelo. Quando nós olhamos, era a nave. Ela saiu do ponto que estava, acima do carro, e desceu a uns 50 metros à nossa frente, à direita do carro. Quando recebi a comunicação no Rio de Janeiro, percebi que a voz era de mulher. Aquela voz me havia também informado que eles eram bastante diferentes de Karran. Mesmo assim, quando saíram da nave eu tive medo. Eles eram baixinhos e caminhavam lentamente e, à distância, pareciam não ter ombros. Lembrei-me, então de uma carta que eu havia recebido de um pesquisador de Belo Horizonte integrante do grupo de pesquisa CICOANE. Nesta carta o pesquisador, Alberto Francisco do Carmo, dizia que a CICOANE tinha tomado conhecimento do nosso contato e que eles estavam muito preocupados conosco, porque nós descrevíamos Karran como um homem bonito e bom e eles, através de pesquisas já feitas, tinham certeza de que eles não eram o que aparentavam para nós. Alertava para que tivéssemos muito

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

cuidado com eles, principalmente os baixinhos, que eram agressivos e maus e tinham uns robôs que eram utilizados para pegar pessoas e fazer trabalhos de terra. Alertava ainda que muitos eram os contatos mal sucedidos aqui em nosso planeta. Portanto, deveríamos ter muito cuidado, pois poderíamos estar sendo usados para algum propósito não muito bom. Alberto chegou até a mandar, nessa carta, algumas perguntas para serem feitas a Karran, com a finalidade de descobrirmos se estávamos sendo usados por Karran.

Enquanto eu pensava nisto, abrimos a porta e nos colocamos de pé do lado de fora. Eles estavam vindo devagar em nossa direção. Neste momento meu companheiro caminhou rapidamente na direção deles. Eu, como estava com medo, fui mais devagar e atrás de meu companheiro. Eles pararam e quando meu companheiro chegou perto, um deles esticou o braço ordenando ao meu companheiro que parasse ali onde estava. Em seguida aquela voz de mulher disse a ele:

"Nunca mais faça isso, nunca mais venha em nossa direção desta maneira. Nós só não o paralisamos por saber que vocês estavam aqui a nossa espera. Se não fosse este o motivo, paralisaríamos você antes que pudesse dar dois passos. Esta sua atitude é considerada, por nós, uma atitude perigosa. Nós somos indefesos em sua terra por termos pouca mobilidade aqui, e, por este motivo, não deixamos que nenhum de vocês se aproxime de nós. Somos sempre nós que nos aproximamos de vocês".

Virou-se para mim dizendo:

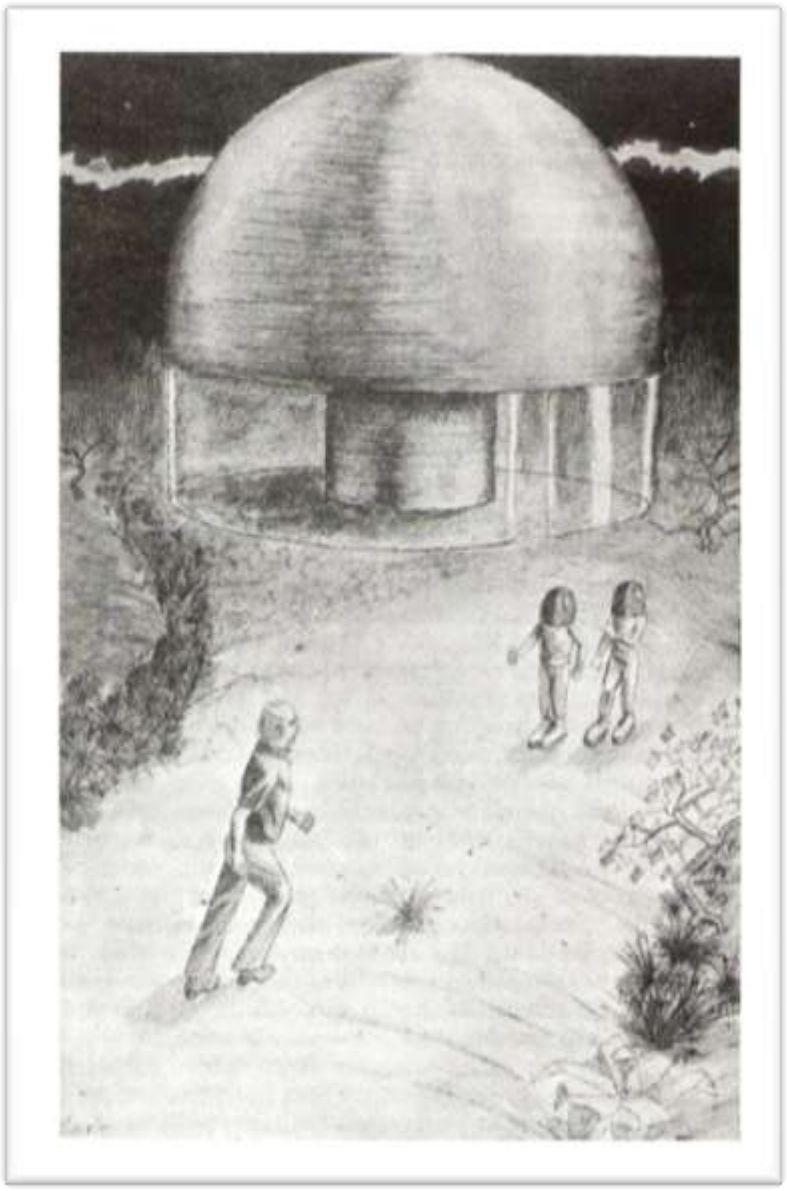
"Karran me pediu que eu falasse com você e que lhe mostrasse esta região. Aqui neste ponto, qualquer lugar em que você fizer o centro de aprendizado está bom".

Continuamos a conversar, eu preocupada com a voz que vinha de dentro daquele capacete esquisito, em forma de meia lua. Entre uma pergunta e outra eu abaixava para ver se passava alguma luz ali dentro, pois eu tinha quase certeza que ali não tinha gente e que dentro daquela roupa só poderia estar o tal robô do qual Alberto havia falado. Fiz este gesto várias vezes, abaixando e olhando. Acho que eles perceberam o que estava se passando comigo porque, de repente, ela parou de falar em português e os dois passaram a conversar em seu próprio idioma. Não demorou muito e eles levaram a mão no peito apertando parte de suas roupas dentro da mão. Quando este movimento foi feito, à parte da frente do capacete deles subiu e, eu e meu companheiro

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

vimos que dentro daqueles macacões estranhos havia duas pessoas: um homem e uma mulher. Seus rostos eram pequenos, seus olhos se pareciam com os dos japoneses, porém, eram mais alongados. Suas bocas também eram pequenas. Vi que tinha cabelos lisos e claros. Também notei que eles não eram morenos. Neste dia, não tivemos condições de ver a cor de seus olhos. Depois que eles baixaram os capacetes, eu lhes disse que no início da conversa tive medo e expliquei o motivo desse medo. Falei sobre a carta de Alberto. Depois de algum tempo de conversa, perguntei:

– Qual o motivo que leva esta região a ser indicada?



Eis a resposta que nos foi dada:

– Esta região, como muitas outras, facilita nossa vinda. Ela tem montanhas de vários níveis que dificultam a visibilidade à distância. Também tem bastante água e isto permite que fiquemos mais tempo com nossa nave no solo. É um lugar isolado dos centros residenciais. Também não tem luminosidade artificial, pois, quando há luz artificial, nossa presença é facilmente notada. Nossas naves anulam esta luminosidade. Estamos fazendo estudos nesta área e também em outras. Entre as áreas que estamos estudando esta não fica longe dos grandes centros residências.

... , um deles esticou o braço ordenando ao meu companheiro que parasse ali onde estava ...

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Contei a ela que os pesquisadores de Minas Gerais já estavam sabendo do trabalho que eles estavam fazendo naquela região. Disse-lhe que quando o Clemente falou das coisas que vinham acontecendo com os moradores da região, eu me lembrei que já tinha ouvido falar do que acontecia ali em uma palestra dada no Rio de Janeiro, pelo professor Ulvio Brant Aleixo, mas ainda não tinha certeza se ele estava falando da mesma região. A maneira como o assunto fora abordado por ele, dava a impressão de uma região altamente perigosa, isto porque o pessoal dos discos voadores que costumavam passar na região que ele estava estudando, também eram pequenos, mas extremamente hostis.

Foi então que ela perguntou se eu estava com medo deles. Eu disse que naquele momento não, mas que se ela me tivesse falado que era pequena quando eu ainda estava em minha casa, provavelmente eu não teria ido àquele encontro, por ter somente informações amedrontadoras sobre eles, principalmente com relação à agressividade. Mas ela disse-me que eles também nos consideram bastantes agressivos e têm um cuidado tão grande conosco, uma cautela tão grande que, dificilmente, permitem que um de nós se aproxime deles, como naquele momento.

Neste dia não conversamos por muito tempo, porque ela disse que eles não gostam de ficar em terra como estavam, por se sentirem muito perto do perigo, pois eles estavam tão assustados quanto nós. Mas antes que eles fossem embora, eu prometi verificar para nós e também para eles, se realmente aquela era a região citada pelo Professor Ulvio Brant Aleixo. Durante todo o tempo em que eu e meu companheiro estávamos conversando, minha irmã não saiu de perto do carro.

Antes que eles fossem embora pediram para que nós voltássemos para perto do nosso carro. Quando já estávamos ao lado dele, os dois caminharam para dentro da nave. Na realidade eles não foram amistosos como Karran e Zirr. Mas ao irem embora, o fizeram bem devagar tirando sua nave do chão e passando com ela próximos a nós umas quatro vezes, indo e voltando. Entendemos que aquele espetáculo que eles nos ofereciam era uma maneira amistosa deles se despedirem. Nós continuamos ali sentados dentro do carro, comentando o que tinha acabado de acontecer. Minha irmã estava “passada” com o que acabava de ver, pois como ela mesma disse, “ouvir dizer que eles existem é uma coisa, mas vê-los é inacreditável”.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Quando o dia começou a clarear, voltamos para a casa de Clemente e, enquanto tornávamos café, contamos a eles que tínhamos visto um daqueles aparelhos, que ele havia mencionado. Quando Clemente ouviu isto ficou muito assustado dizendo que nós tínhamos corrido grande risco de vida e que o pessoal do professor tinha dito a eles que era para andarem armados e se vissem os homens dos discos voadores deveriam atirar para matar. Clemente nos contou que um disco voador já havia pousado perto da caixa d'água que ele havia construído para irrigar sua lavoura e mostrou-nos sua espingarda dizendo:

– Eu já tenho minha arma e se um deles aparecer de novo por aqui eu passo fogo.

Para acalmá-lo quanto ao perigo que ele pensava que nós tínhamos corrido, contamos a ele que aquela não era a primeira vez que nós tínhamos visto um disco voador e que já tínhamos estado dentro de um deles por mais de dois dias e que pouco antes havíamos falado com os homens dos discos voadores outra vez. Clemente e toda a sua família nos ouviram espantados e muito curiosos com tudo àquilo que lhes contamos.

Quando estávamos voltando para casa resolvemos ir procurar o professor, a fim de saber quais as áreas que ele costumava pesquisar. Não foi difícil saber porque ele não fazia segredo chegando mesmo a nos dar um mapa de toda a região feito por ele e sua equipe. Ele nos contou vários casos que estava pesquisando, inclusive o de Hermelindo, que é considerado por ele como um dos casos típicos de agressão dos extraterrenos para conosco.

O "caso Hermelindo" muito conhecido no meio ufológico, refere-se à experiência desastrada vivida por um comerciante da região que, ao se deparar com uma nave pousada defronte a sua "venda" tentou conseguir a prova material da existência de discos voadores naquela região pedida pelos pesquisadores de Belo Horizonte. Para isso Hermelindo, segundo o seu próprio relato, investiu contra a nave, batendo nela com um moirão de cerca para arrancar-lhe um pedaço. Os tripulantes da nave obviamente, se defenderam. Um deles saiu da nave correndo e Hermelindo o perseguiu. Nisso, a nave decolou e, em seguida, lançou para o chão algo que para Hermelindo se parecia com ganchos. Talvez fossem garras porque Hermelindo foi suspenso pelo traseiro das calças. O tripulante aproveitou a situação para subir para a nave. Hermelindo, debatendo-se, chocou-se com o captador de energia sofrendo ligeiras queimaduras antes de ser largado sobre uma moita de capim.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Depois que saímos da casa do professor voltamos para o Rio de Janeiro, onde ficamos uns 15 dias, agora preparando nossa volta à região com mais calma, para ver as terras. Comprei uma barraca e todo material de camping. Fui à firma em que trabalhava e avisei que ia ficar uns dias fora. Eu estava eufórica e ansiosa para começar a trabalhar a terra. Por esta razão eu tinha pressa em comprá-la. Quando cheguei de volta à casa de Clemente, ele não acreditou na minha disposição, pedi para armar minha barraca em seu quintal. Ele e sua mulher permitiram e até me ajudaram a limpar o local. Arrumamos tudo e, à noite, os filhos de Clemente, fizeram uma fogueira e todos nós sentamos em volta dela para conversar. Clemente e D. Raimunda contavam-me os casos de aparições de discos voadores na região; ficamos uma boa parte da noite conversando sobre este assunto. Mas no dia seguinte, saímos para ver as terras, mas não conseguimos falar com ninguém. Todos fechavam as portas, quando viam que nós estávamos chegando, porque Clemente havia contado a eles que nós já tínhamos estado dentro de um disco voador e voltado, e que nós havíamos dito que não era para ninguém ter medo deles, porque não faziam mal a ninguém. Clemente também havia contado aos seus vizinhos que tinha visto conosco um desenho do homem do disco voador e que ele parecia gente igual a nós. Esta informação deixou todos na região com medo de nós. Eles pensavam que também éramos gente do disco como eles diziam. Por causa disto eu não consegui comprar as terras: ninguém mais queria vender para mim. Ficamos por vários dias nesta tentativa, mas foi inútil. Então voltei para minha casa. Antes de sair de lá, eu prometi a Clemente e a D. Raimunda que voltaria assim que fosse possível.

Em janeiro de 1978, Karran voltou a falar comigo e, nova-mente, minhas ondas e freqüência cerebral foram usadas, para marcar dia e local do encontro.

Quando estávamos com ele, tivemos uma informação que, para nós, foi muito boa. Ele disse, desta vez, iria demorar mais tempo, ia ficar, para voltar com outro povo, porque seu trabalho desta vez ia demorar mais. Por esta razão ele ia poder falar comigo antes de ir embora. Não conversamos muito tempo, mas o suficiente para que eu dissesse a ele as dificuldades que eu estava encontrando para comprar as terras na região, e também falar sobre minhas experiências de saída da matéria. Antes de ir embora, Karran marcou o dia em que iríamos nos ver novamente.

No dia do novo encontro com Karran, pegamos uma máquina fotográfica emprestada. Esta máquina era pequena e simples. Compramos o filme e a caixa de flash e fomos para a região. Quando Karran chegou, eu argumentei com ele

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

que nós estávamos precisando que ele nos desse alguma coisa que provasse para os pesquisadores que nós tínhamos estado com ele. Mas Karran não quis dar e, mais uma vez, ele disse que isto não era permitido. Continuamos a falar, mas sobre outros assuntos. Quando ele disse que já ia embora, pedi permissão para tirar uma fotografia dele como lembrança para mim. Ele me olhou, riu, dizendo que fotografia dele também não podia. Explicou-me suas razões, mas disse que permitiria que eu fotografasse sua nave. Imediatamente eu peguei a máquina e a caixa de flash, que estavam dentro do carro. Mas Karran disse que só poderíamos fazer as fotografias depois que ele tivesse dentro da nave, e ela estivesse ligada. Ele disse ainda que sairia com ela bem devagar para que pudéssemos fotografar. Quando Karran disse isto, meu companheiro pegou a máquina de minha mão e colocou um dos flashes. Karran nos pediu que entrássemos no carro e fechássemos os vidros e não os abríssemos senão depois que ele estivesse bem alto. Tudo foi feito como Karran pediu. Ficamos dentro do carro enquanto ele caminhava para a nave. Depois que ele entrou e recolheu a escada fechando a porta, eu e meu companheiro tomamos um susto de todo o tamanho, porque. assim que Karran ligou o captador de energia da nave e começou a girar, os flashes que tínhamos, espocaram, todos ao mesmo tempo, não só o que já estava na máquina, mas também os que estavam dentro da caixa. Neste momento meu companheiro, que estava segurando a máquina, disse:

– Agora, como vamos fotografar sem os flashes? Karran sabia que isso ia acontecer, por isso ele permitiu.

Eu disse que fotografasse assim mesmo porque Karran estava cumprindo o que havia prometido, subindo bem devagar e, além disso, a luz emitida pelo captador era muito intensa. Meu companheiro fez sete fotos. Numa das últimas fotos, no mesmo instante, Karran emitiu um tubo de luz que partia da nave vindo até o chão. Este tubo de luz parecia-se com luz negra. Voltamos para casa rapidamente porque meu companheiro tinha que ir ao noivado de uma de suas filhas, durante o qual ele aproveitou o resto do filme fotografando a festa. Quando o filme foi revelado, nós ficamos decepcionados porque somente as fotos do noivado vieram. As sete primeiras o rapaz disse que tinha entrado luz, estavam estragadas, mesmo assim guardei os negativos por uns tempos.

Naquele ano, consegui comprar o meu sítio na região indicada. Não era o que eu queria, mas o que eu consegui. Enfrentei todas as dificuldades até

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

mesmo para pagar em parcelas, porém, não me importei, porque para mim aquele pedaço de terra era mais importante que qualquer dinheiro.

Comecei a trabalhar a terra, contratei gente da região para trabalhar comigo, mas minha vida foi ficando muito difícil, porque eu morava no Rio de Janeiro e tinha de viajar de 15 em 15 dias para pagar os empregados do sítio. Minhas despesas foram ficando cada vez maiores, e eu não podia contar nem mesmo com o meu companheiro que estava separado de sua primeira esposa. Ela havia ficado com seus três filhos, que na época eram menores e tinha também a curatela de meu companheiro, que havia ficado internado por seis meses em uma clínica de repouso em Jacarepaguá. Por este motivo meu companheiro não tinha nenhum rendimento na época, a não ser algum dinheiro que ele conseguia com vendas de dicionário de bolso. Por serem estes livros muito pequenos e baratos, o lucro que eles davam era muito pouco, mal dava para suas despesas pessoais.

Foi então que pedi para meu pai ficar no sítio e cuidar dele para mim. A princípio, ele não quis, por estar doente. Tinha sofrido uma trombose cerebral e ficado com um lado paralítico. Mas como eu disse a ele que seu trabalho seria apenas o de tomar conta dos empregados, ele aceitou. Este período foi muito difícil para meu pai, por causa destas dificuldades.

Mudei para Belo Horizonte e fui morar no bairro de Padre Eustáquio, no conjunto residencial Santos Dumont. As coisas pareciam mais fáceis, pois ou podia ir toda sexta-feira ao sítio e lá permanecer nos fins de semana. Meu pai continuava não acreditando em Karran, mas, nem por isto, deixava de me ajudar naquele trabalho. Até que, um dia à noite, ele viu do lado de fora de seu quarto uma luminosidade muito grande. A luz entrava pelas frestas da porta e da janela. Ele se levantou e foi para fora de seu quarto e ficou observando a luz que vinha da parte de cima do sítio. Ele me contou que a nave estava pousada bem perto da casa e que, ao vê-la, se lembrou de que, se por acaso ele os visse, ali dentro do sítio, não era para ficar com medo, mas sim recebê-los amistosamente, cumprimentá-los levantando a mão esquerda, e, se eles viessem conversar com ele, bastaria que conversasse normalmente. Meu pai me disse que, ao ver aquela luz, viu também duas pessoas grandes e loiras andando perto da nave. Meu pai levantou a mão direita para cumprimentá-los porque a mão esquerda dele estava paralítica devido à trombose. Eles retribuíram o cumprimento não só com os gestos, mas também com o sinal de luz. Meu pai disse ainda que a luz da nave começou a pulsar, aumentando e diminuindo de intensidade.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

A nave voltou por três noites seguidas. Na terceira noite meu pai tentou caminhar na direção dela. Mas, como ele andava muito devagar, puxando da perna esquerda, a nave foi embora antes que ele pudesse chegar perto. Nesta mesma noite, contou-me meu pai, ele voltou para dentro de seu quarto e deitou-se. Estava ainda pensando em tudo que ele tinha visto naquelas três noites e em tudo que eu havia lhe contado sobre Karran quando, de repente, a nave voltou, parou em cima do seu quarto e emitiu uma forte luz que anulou as paredes do quarto. Ele me disse que, deitado em sua cama, podia ver tudo que estava acontecendo do lado de fora. Via a nave acima do teto do seu quarto, a luz que partia dela, e pode ver também o mato que tinha do lado de fora da casa. Ele ficou assim sendo banhado por aquela luz, mais ou menos três minutos. Quando a nave foi embora, ele, ainda muito assustado com tudo aquilo, sentou em sua cama e acendeu o lampião.

Tudo aconteceu entre 8 e 9 horas da noite, porque os mora-dores da vila que fica logo abaixo do sítio presenciaram a tudo e correram para o sítio para ver o que tinha acontecido com ele. Quando chegaram, encontraram meu pai sentado na cama e ainda muito pálido e assustado com tudo aquilo. Eles não quiseram deixar meu pai sozinho lá no sítio, levando-o para uma casa que ficava no povoado, bem ao lado do armazém do Juca, que era um dos antigos donos da terra que havia comprado.

Já haviam se passado três dias deste acontecimento quando cheguei no sítio e não encontrei meu pai. Voltei para a vila e fui à venda do Juca, porque pensava que meu pai estivesse lá, fazendo alguma compra. Quando cheguei à venda, as pessoas que estavam lá naquele momento começaram a me contar o ocorrido e me repreenderam pelo fato de tê-lo deixado sozinho em um lugar “tão perigoso”. Depois me mostraram a casa em que meu pai estava. Fui até lá para vê-lo. Mas ele estava muito bem disposto e não tão assustado como eu pensava encontrá-lo. Conversamos um pouco e eu fui descarregar o carro.

Nesse dia eu tinha levado, além das compras habituais, um saco de ração para as galinhas e também um saco de cimento, para consertar a porta de entrada do quarto em que meu pai ficava no sítio. Tirei do carro o saco de ração que era leve e tentei levantar o saco de cimento, mas não consegui. Pedi a meu pai para esperar que eu ia até a venda pedir ajuda para colocar o saco de cimento dentro de casa.

Quando eu me virei e comecei a ir na direção da venda, ouvi a voz do meu pai quase gritando: – Bianca, olhe para mim! Olhe para mim, filha! Eu me virei

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

e lá estava meu pai de pé, no segundo ou terceiro degrau da escada que levava a porta de entrada da casa, segurando entre os braços o saco de cimento. Parei e corri para ajudá-lo, mas ele recusou a minha ajuda. Tornando a descer a escada, colocou o saco no chão, depois o pegou novamente e, subindo a escada, ele dizia: – Filha, estou bom, meu braço, minha perna e minha fala voltaram a funcionar, eu estou bom, não tenho mais paralisia em lugar nenhum do meu corpo, eu sarei filha. Nós começamos a chorar e a rir ao mesmo tempo. A emoção foi tão grande que eu não encontro palavras para descrever o que senti naquele momento.

Neste dia fizemos uma fogueira no sítio e meu pai me contou várias vezes como ele tinha visto a nave. Contou-me também que aquele banho de luz, que eles Ihe haviam dado, fez com que ele ficasse bom imediatamente, porque ele estava lembrando que, quando o pessoal da vila foi no sítio ver o que tinha acontecido com ele, ao descerem para a vila ele já estava caminhando normal-mente. Ninguém teve de esperá-lo, desceram juntos, caminhando, e em ritmo bem acelerado, pois todos tinham medo que a nave voltasse. O susto tinha sido tão grande que meu pai não se havia dado conta de que tinha sido curado por eles.

Meu pai nunca foi muito de abraçar os filhos depois de adultos, mas, neste dia, ele me abraçava muito dizendo: – Obrigada, filha, por estar naquele dia onde o Karran te pegou. Obrigada por ter conversado com ele e aprendido o que você aprendeu. Obrigado por ter me trazido para cá, onde eles puderam me ver e me curar.

Meu pai queria saber o nome da pessoa que tinha feito sua cura, mas eu não sabia naquele momento. Só vim, a saber, em 1979, ano em que Karran não veio, mas pediu a esta pessoa que viesse falar comigo. Quando perguntei porque ele havia feito a cura de meu pai, ele respondeu-me que, em um ambiente cuja proposta de trabalho estava sendo orientada por Karran, não deveria ter nenhuma pessoa doente e que, assim como foi feito com meu pai, seria feito com todas as pessoas que viessem a ter qualquer problema físico ali e fizesse parte do trabalho de Karran.

Depois da cura de meu pai, eu e ele nos dedicamos inteira-mente ao sítio. Passei a ficar muito mais tempo lá do que em minha casa; Tudo o que existe pronto no sítio foi feito por mim e por meu pai que 'viveu e trabalhou nesta terra por mais de 4 anos. Neste período fizemos alamedas, praças, açudes e tanques, também fizemos quiosques para nos escondermos do sol, que

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

naquela região é muito forte. Enquanto eu e meu pai nos dedicávamos ao trabalho pesado, meu companheiro se dedicava à coisa que ele mais gostava de fazer: sentar e conversar, falar de Karran e seus objetivos.

Naquela época fui entrevistada na TV em um programa que se chamava Programa Flávio Cavalcanti. Na entrevista, inadvertidamente, falei a respeito do sítio e de seus objetivos. Com a minha entrevista na TV começou a divulgação do meu caso pelos jornais. Então, o número de pessoas interessadas em discos voadores aumentou muito. Houve dias de haver 85 pessoas no sítio, gente de toda parte do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Rio Grande do Sul e Paraná. Com tanta gente interessada no assunto, meu companheiro, que até aquela época vivia comigo, ficou fascinado com a possibilidade de liderar grupos novamente, pois tendo sido um servo da congregação das Testemunhas de Jeová não aceitava outras posições senão a de chefe ou líder como ele dizia: “nasci para líder e não ser liderado, muito menos por uma mulher”.

Para quem não sabia o que estava se passando, parecia mesmo que ele era um dos contatos de Karran, porém, o que ninguém sabia é que eu era quase sua prisioneira, vivia ameaçada por ele, dizendo que se eu revelasse para as pessoas sua verdadeira posição neste contato, por causa do seu problema de ordem mental, isto destruiria o contato e a imagem de Karran diante das pessoas e principalmente dos pesquisadores. Para defender meu contato fui me sujeitando as suas exigências, cheguei mesmo a suportar que ele colocasse outra mulher dentro de minha casa e também em minha propriedade. Só sabiam destes detalhes pessoas de minha inteira confiança.

Este problema foi se agravando cada vez mais, pois ele me obrigava a viver no mesmo ambiente com ele e sua nova mulher. Ele não queria me perder, pois eu era sua fonte de informação, sua fonte de renda, ou melhor, sua “galinha dos ovos de ouro”. Vivi assim subjugada e humilhada por mais de 2 anos.

Em 1981, no início do ano, Karran veio. Eu, então, expliquei a ele o que estava acontecendo comigo. Karran falou com o meu companheiro e disse-lhe que ele estava agindo completamente diferente do que ele, Karran, havia ensinado, pois seu objetivo era ensinar a ouvir e respeitar o nosso semelhante e não a subjugar o ser humano, como ele vinha fazendo comigo, pelo fato de eu ser a única ligação que existia entre ele e Karran. Quando meu companheiro viu que eu tinha contado a Karran o que estava acontecendo e que Karran

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

estava criticando a sua conduta, perdeu totalmente o controle e começou a discutir com Karran, dizendo-lhe que ele não era daqui e que, portanto, não deveria se intrometer em nossa vida, pois, não sendo daqui, ele não tinha os pés no chão e não sabia a humilhação a que o havia submetido por ter feito de uma mulher o seu contato e não a ele, que era homem.

Continuou dizendo a Karran que aqui, na nossa Terra, quem manda é o homem e não a mulher. “Faça comigo o registro de minhas ondas mentais e passe a marcar comigo quando você vier, então não precisarei mais dela”, disse-lhe meu companheiro.

Karran ficou olhando para ele e depois de ouvi-lo disse-lhe:

– Meus contatos são escolhidos pelo número de impulsos cerebrais e não por imposições.

Dizendo isto, Karran caminhou na direção da sua nave.

Quando meu, a esta altura ex-companheiro, viu que ele estava indo embora sem despedir-se, perguntou-lhe:

– Quando é que eu te vejo novamente, Karran?

– Nesta matéria você não vai me ver mais – respondeu-lhe Karran.

Acredito que ele não esperava esta atitude de Karran, pois, até aquele momento só encontrara pessoas que se sensibilizavam e procuravam entender seus argumentos com relação a mim e ao contato. Mas a partir do momento que percebeu que não tinha conseguido sensibilizar Karran, como vinha fazendo com as pessoas daqui, tomou uma atitude inacreditável com relação a mim. Prendeu-me dentro do meu apartamento dizendo: “Se Karran não falar comigo, também não falará com você, pois eu não permitirei, e, agora, Bianca, você vai ver quem pode mais, eu ou Karran.

Se ele não falar comigo eu destruo você e quero ver o que ele, Karran, pode fazer para me impedir”.

Depois de estar alguns meses presa, consegui fugir dele e fui trabalhar em Brasília.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Quando cheguei a Brasília não foi muito difícil continuar o meu trabalho, pois nesta cidade eu tinha alguns amigos que me apoiaram. Entre estes amigos, que lutaram e continuam lutando comigo para que eu consiga levar o meu trabalho aos interessados, quero destacar o Doutor Azor Antonio Dias e meu amigo e marido Dalton Bichara Simão.

Karran continuou a manter contato comigo sempre que vem à nossa Terra. Quando ele não vem, pede a outra pessoa que faça isso por ele. Porém, todos os que vêm, sempre falam comigo em seu nome, porque eu sou contato de Karran e não deles. Mas, não importa quem fale comigo, sinto sempre que a preocupação de todos é com o trabalho que eu venho realizando desde 1979.

Os resultados desse trabalho poderiam ser apresentados aqui, mas tornariam este relato muito longo, pois seria necessário reunir e organizar oito anos de experiências e aprendizado. Espero concluir dentro de pouco tempo um relato específico sobre os resultados do meu trabalho que darão seqüência a este livro.

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br

Endereço para Correspondência

Os leitores que desejarem obter informações sobre quaisquer dos assuntos tratados nesta obra poderão entrar em contato com a autora através do seguinte endereço postal:

Caixa Postal:
AC Alexânia - Caixa Postal 08
Avenida Vale do Sol, Quadra 070 - Lote 11
Centro - Alexânia - GO
CEP: 72.920-970

Caso deseje formar um grupo de estudos de dez a vinte pessoas, ligado oficialmente ao Centro de Estudos de Sineidologia (CESSINE), para conhecer melhor o assunto deste livro, bem como os exercícios propostos por Karran, escreva ou comunique-se com os seguintes endereços eletrônicos:

http://www.tfca.com.br

tfca@tfca.com.br
cessine@tfca.com.br
bianca@tfca.com.br

Telefones:

(61) 8128-1903 – Adônis / Secretário
(61) 8128-1794 – Dalton B. Simão / Diretor de Ensino

Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.
Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural
Santo Antônio do Descoberto – GO
End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970
Site Oficial: http://www.tfca.com.br **E-mail:** tfca@tfca.com.br